Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.380 | RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

O paquete allemão "Cap Arcona" trouxe-nos hontem as primeiras informações sobre a proclamação da Republica em Portugal

DAMOS ABAIXO A REPRODUCÇÃO DAS LONGAS NOTICIAS PUBLICADAS PELA IMPRENSA

O heroismo de um povo que continúa a merecer a glorificação da Historia

Do assassinato do dr. Miguel Bombarda á quéda do regimen monarchico

O "Correio da Manhã" colhe impressões que dos acontecimentos trouxeram passageiros do transatlantico hontem chegado

O primeiro vapor que chegou ao nosso porto, trazendo informações sobre os acontecimentos de Portugal, foi o paquete allemão «Cap Arcona», que fez a viagem directa de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Por elle nos chegaram jornaes que alcançam a data de 6 e que relatam minuciosamente os factos desenrolados e cuja consequencia foi a quéda da dynastia de Bragança e a proclamação do regimen republicano em Portugal.

Não só esses jornaes, como passageiros do «Cap Arcona», relatam admiraveis actos de valor praticados por um povo que honra as suas brilhantissimas tradições de heroismo e de amor á liberdade.

Vamos dar abaixo não só as detalhadas noticias que a mala de hontem nos trouxe, como transmittir aos leitores as mais interessantes que colhemos a bordo do paquete allemão.

O "Correio da Manhã" a bordo do "Cap Arcona"

A obrigação de colhermos notas sobre os successos de Lisboa cêdo nos arrancou da cama, a que tão tarde haviamos recolhido. Ao chegarmos ao Pharoux, informaram-nos que o *Cap Arcona* já havia entrado. Procurámos uma lancha, e não encontrámos senão as officiaes e algumas particulares, que não se podiam afastar dali. O remedio era um bote.

A' compassada remada de um vigoroso catraeiro fizemo-nos transportar para o *Cap Arcona*, e só muito depois lá chegámos, pois a corrente contrariava extraordinariamente o nosso rumo.

Subimos, e no tombadilho deparámos com varias pessoas conhecidas. A mais intima de cá e como nós, estava a bordo á procura de um amigo que devia chegar no bello transatlantico hamburguez.

Descobrimos, afinal, naquelle torvelinho infernal de gente apressada, o sr. Bernardino Moreira de Andrade, proprietario e *sportman*, que regressava de um passeio á Europa. O sr. Bernardino, que goza de certa popularidade no Rio desde que se fez dono do celebre *crack* Soberano, estava sitiado por uma compacta massa de amigos e conhecidos, que é todo seu, pormenores da luta.

A narrativa já estava, porém, em meio, e por isso nos era tambem pouco interessante. O resto, pelo pouco que delle ouvimos, a calma imperturbavel do sr. Bernardino de Andrade não o aconselhara a ir [illegible] a polvora na boca das carabinas, e [illegible] hotel.

Por outro lado, o sr. Bernardino já se preparava para descer, e seria indelicadeza demoral-o, quando havia tanta gente a bordo em condições de nos dar informações.

Ao nosso lado, nesse mesmo momento, estavam dois rapazes em abraço fraternalissimo. Eram dois parentes que se encontravam, após longa separação. Trocaram cumprimentos, perguntas sobre cousas de cá e de lá, e depois partiram para um recanto do vapor, onde um creado lá á cabine buscar as malas. O de cá, pois um dos rapazes é, hoje, empregado no nosso commercio, [illegible] de sorte que nos foi facil abordal-o. A's palavras que lhes dirigimos, os dois rapazes trocaram um olhar intelligente, e da parte do de cá houve uma expressão franca de confiança.

— Então, o senhor é reporter do *Correio da Manhã*?

Era-nos facultada a popularidade, e, após um ligeiro rodeio, entrámos no assumpto que nos levara ao mar.

— Isso foi uma "saragalhada" louca, disse-nos o intelligente rapaz, o recem-chegado. Assisti a boa parte dos acontecimentos, si é que se póde chamar *assistir* o estar proximo dos acontecimentos. Assistir, de facto, a elles, presencial-os de proprios sentidos, isso o senhor ha de encontrar muito quem o conte, mas poucos que o houvessem feito. A cousa foi épica demais para que appetecesse vel-a de perto.

— Mas ha a bordo quem conte minuciosos detalhes dos combates...

— Ouça o senhor, e deixe ao mar a cantiga. Nas ruas, para poder apreciar minimos, só *elles*.

Esse elles foi pronunciado com uma inflexão especial, mixta de enthusiasmo e respeito. *Elles* eram os revolucionarios.

— Quem nada tinha na barraria fazia o que eu, e o que toda gente fez, fechava-se em casa, pois as descargas não trazem endereço. Eu havia chegado na vespera a Lisboa, e talvez por isso fosse maior o meu pavor. Mas creio que não, pois estando hospedado em casa de uma familia lisboeta, toda ella composta de republicanos militantes, era eu na casa o mais encorajado.

— Mas não teve desejos de sair á rua?

— Confesso-lhe muito honestamente que não. Eu estava a dois passos da Liberdade, na rua dos Condes, e nada vi, e talvez saiba ainda menos que o senhor.

Pouco adeante encontrámos um amigo que ouvira ao sr. Bernardino de Andrade contar coisas da revolução: coisas...

— O que dizia o sr. Bernardino fôra ouvido a um negociante que com elle embarcára em Lisboa — o sr. José Francisco de Mattos, e esse é o que mais sabe a respeito dos episodios da madrugada de 5, em Lisboa.

O sr. Mattos, que tinha passagem tomada no *Cap Arcona*, não pôde sair do hotel em que estava, e teria perdido o vapor si este não aguardasse por 24 horas sua partida de Lisboa.

Em viagem narrára o sr. Mattos passagens sensacionaes da revolução. Estava hospedado na avenida da Liberdade, no ponto em que a luta foi mais violenta, e o seu quarto dava sacada para a avenida.

O sr. Mattos constituiu-se a bordo em preciosidade, pois rarissimos foram os passageiros que estavam em Lisboa.

Contou o sr. Mattos que da sua janella, no Hotel Freitas, assistiu a pedaços verdadeiramente emocionantes. Na rotunda estabelecera-se a artilharia fiel ao governo, que fazia disparos sobre os revolucionarios. Mas, emquanto uns caíam mortos outros avançavam como féras, possuidos daquelle heroico desdem [illegible] desconhecer os canhões inimigos, pondo em fuga os respectivos artilheiros.

Ao lado dos homens as mulheres batiam-se ou auxiliavam o combate, carregando armas e munições.

Varadas pelas balas, as bandeiras monarchistas iam caindo a pouco e pouco e os seus farrapos eram soffregamente disputados pelos revolucionarios como reliquias daquellas horas memoraveis.

Narra o sr. Mattos que foi despertado pelo estrépito da luta, e que quando assomou ao seu varandim já na avenida havia crescido numero de victimas.

O quadro que se desenrolava a seus pés era dantesco. Parecia mais uma fantasmagoria que um feito humano. E de quando em vez, do meio do tremendo embate, subiam écos trazendo-lhes aos ouvidos a "Portugueza", entre vivas á Republica, e os victoriosos cantavam. Foi a confirmação mais sagrada que podia ser dada ao baptismo daquelle trecho de Lisboa.

Era de commover, e de commover deveras a scena.

De parte a parte a valentia tornou-se digna das maiores admirações. As hostes regias [illegible] de decisão inquebrantavel. O grande caso, porém, é que a cada nova escaramuça, erguia-se uma bandeira verde-rubra ou um estandarte vermelho em cada um dos pontos fortificados, em que pouco antes tremulavam bandeiras portuguezas, da monarchia.

O espectaculo offerecido pelas varinas era empolgante.

Typo de heroina, a varina portugueza foi em todo esse movimento um dos elementos mais valiosos e decididos. [illegible] pernas tornavam-se na guerra segundas pessoas delles, e tomando-lhes as armas continuavam a combater como verdadeiras homas. Saias arregaçadas, [illegible] fileiras, nutrindo-as de cartuchamento com a presteza de velhos soldados destinados e educados para a guerra.

Só ali ficaram mortas muitas centenas de combatentes, de um e de outro lado. Ao entrar da tarde não havia lá avenida uma unica bandeira monarchista. Aquelle trecho, que era o reducto mais republicano de Lisboa, fôra, por volta de tres horas, inteiramente occupado pelos revolucionarios e pelo povo.

Começaram então as scenas de regosijo. Parecia que por sobre aquella turba-multa se havia despejado uma onda de alegria e de loucura. As lagrimas dos que, entre os mortos, encontravam sacrificados os entes caros confundiam-se com as expansões de victoria dos que haviam sobrevivido á tormenta.

ria dos que haviam sobrevivido á tormenta.

Ao anoitecer toda Lisboa estava dentro da avenida da Liberdade. De todas as portas saia gente para lá, dando-se como liquida a victoria da revolução.

* * *

O *Cap Arcona* chegou a Lisboa na madrugada de 5, pouco depois de começar a luta, que, tendo tomado rapido incremento, já estava violentissima. A' entrada do porto o *São Gabriel* pediu, por meio de um signal luminoso, que o *Arcona* se declarasse. Este fez signal de neutralidade, e do navio portuguez responderam amistosamente.

De São Julião chegou então um radio-telegramma assim concebido: "*Lisboa Torre.* — Posto revoltado, cidade impedida. Ordens capitania suspensas."

Segundo declarações do commandante e de outros officiaes e passageiros, a luta foi tremenda, pois, emquanto de São Julião e dos navios revoltados partia forte canhoneio para a terra, de lá as tropas que se conservavam fieis ao rei respondiam com egual violencia. O *Cap Arcona* cruzou com o hiate *D. Amelia* quando este, escoltado por dois navios portuguezes, descia o Tejo, não se sabendo si com a familia real a bordo. O *D. Amelia* não levava insignia alguma, nem mesmo bandeira nacional, sendo de suppor que então fosse o hiate a caminho da Ericeira, a receber em seu bordo a familia real de Bragança. Quem se suppõe já estivesse então a bordo era d. Affonso.

Com o *Cap Arcona* encontrou-se no Tejo o *Cap Blanco*, trocando-se radio-telegrammas entre os dois navios. Saindo, o *Cap Blanco* transmittiu para Paris os radio-telegrammas que foram para aqui reexpedidos. O *Cap Arcona* foi visitado em Lisboa pelo consul allemão, tendo essa autoridade affirmado a bordo a inteira lisura de proceder dos revoltosos para com os estrangeiros. Na noite de 6 largou o *Cap Arcona* de junto do *São Paulo*, onde estava ancorado, encontrando-se na embocadura do Tejo com o *Ypiranga*, que entrava.

Poucas horas depois correspondeu-se o *Cap Arcona* com os cruzadores inglezes *New Castle* e *Minerva*, que se dirigiam para Lisboa.

O assassinato do dr. Miguel Bombarda

Foi, como se sabe, o facto que determinou todos os acontecimentos.

A tal respeito escreve o *Diario*:

"Mais um drama de loucura a accrescentar á longa série do martyrologio dos alienistas que a Historia e a Sciencia registram e que cada vez avultam mais. Um louco, um official habilitado com um curso superior, assassinou hontem, a tiros de pistola Browning, o eminente professor e medico dr. Bombarda. Os pormenores do fatal acontecimento abaixo relatados não fornecem nenhuma base definitiva para nos elucidar a que movel obedeceu o criminoso praticando tão selvagem attentado. Pertence á justiça e á psychiatria averiguar o que não nos é dado, neste labutar rapido do jornal, aprofundar. Limitamo-nos a lamentar o tristissimo facto, que priva o paiz e a medicina de um espirito lucidissimo e de um homem illustre pelas suas faculdades e qualidades.

O dr. Miguel Bombarda nascera no Brasil, no Rio de Janeiro, a 6 de março de 1851, oriundo de paes portuguezes que, em 1858, se estabeleceram em Lisboa. Seu pae militava no partido legitimista. Aos dezoito annos, Miguel Bombarda optou pela nacionalidade portugueza. Excellente estudante, coincidiu a sua formatura em 1877, concorrendo meio anno depois á vacatura de uma cadeira da Escola Medica com uma these que denotava já decidida predilecção pelos estudos psychicos.

Foi approvado em merito absoluto. Decorridos tres annos, em 1880 voltou a novo concurso com uma these analoga. Esses dois estudos valeram-lhe a consideração e os elogios de todos os membros do jury. Com as suas excepcionaes aptidões, não lhe foi difficil obter a nomeação que desejava. Entrou para a Escola Medica, sendo encarregado de leccionar physiologia.

Em 1891, publicou um programma sobre essa difficil parte da medicina. Em 1883, fundou, com outros collegas seus, a utilissima publicação *Medicina Contemporanea*, que com pequenas intermittencias dirigiu de ha vinte e sete annos para cá. Em 1892, recebeu o espinhoso encargo de se collocar á frente do hospital de Rilhafolles, remodelando-o de fórma a dar-lhe uma feição em harmonia com os modernos principios da sciencia. Socio correspondente da Academia Real das Sciencias em 1891, foi eleito socio effectivo em 1899. Considerado como o nosso primeiro psychiatra, gozava no assumpto de incontestavel autoridade e o seu cerebro nunca cansava, estudando constantemente e publicando consecutivos estudos sobre a sua especialidade.

Pertencia á Sociedade das Sciencias Medicas, onde discutia as materias mais graves. Em 1898, abriu um curso livre de conferencias scientificas, em que tratava dos *Neurones*. Por essa occasião sustentou acalorada discussão com Emygdio Navarro, sobre esse thema. Em 1898, lançou a publico *Consciencia e Livre Arbitrio*, e em 1900 *A sciencia e o jesuitismo*. Trabalhou com o maior afan no Congreso da União Internacional de Direito Penal, fez parte da Liga Nacional contra a tuberculose, fomentou e promoveu varias conferencias e congressos e em 1906 é a alma do XV Congresso Internacional de Medicina, onde a sua actividade e o seu espirito de organização arrancaram unanimes applausos aos congressistas estrangeiros.

O que elle fez nesse Congresso dil-o o dr. José de Castro, a cujas notas recorremos neste rapido esboço, na seguinte summula:

"1) Empregou todos os esforços no acabamento da nova Escola Medica para a tornar apta á realização do Congresso; 2) Instituiu o Comité Nacional para a preparação deste e angariou dinheiro para a sua realização; 3) Dividiu em secções as especialidades medicas, fixando os trabalhos de cada uma das secções; 4) Conseguiu que os diarios das sessões fossem publicados nos dias seguintes a estas, sendo impressos em prelo installado nos baixos do edificio; 5) Organizou um grupo de estudantes, conhecedores de linguas, que informavam os congressistas e faziam resumo das differentes sessões com os quaes depois era feito o diario; 6) Organizou *guichets*, correspondentes ás secções, com empregados encarregados de distribuir aos congressistas os albuns, as publicações do Congresso, as insignias e bilhetes de festas; 7) Fez o programma destas, realizando-se uma tourada em Villa Franca, com passeio no Tejo, em vapores; *garden-party* no parque do palacio das Necessidades; festa no ministerio do reino, passeio a Cintra e outras; 8) Organizou uma commissão com o fim de procurar alojamento para todos os congressistas, em numero de dois mil e tantos, em hoteis, quartos particulares, etc., de modo que não houve a mais pequena difficuldade nesse alojamento; 9) Conseguiu a publicação rapida dos Boletins Geraes do Congresso, obra monumental onde se encontra compendiado e discriminado tudo o que nelle se passou; 10) Alcançou que se estabelecessem todos os apparelhos electricos e outros para as demonstrações scientificas dos congressistas; 11) Organizou conferencias geraes do Congresso, sarão de abertura e sessão de encerramento; 12) Estabeleceu um *guichet* onde os congressistas trocavam dinheiro e no mesmo edificio da Escola Medica havia estabelecido correio e telegrapho, com empregados que falavam varias linguas."

Assombroso!

O dr. Miguel Bombarda abraçára abertamente ha algum tempo as idéas democraticas, trabalhou pelo seu ideal com o mesmo enthusiasmo com que lutára a favor da sciencia. Orou em comicios, realizou palestras, desenvolveu energica propaganda e combateu com impetuoso denodo o clericalismo. Fôra eleito deputado por Lisboa nas ultimas eleições, como já tinha representado diversos circulos anteriormente no parlamento.

Deploramos mais uma vez que tão sinistro acontecimento roubasse ao paiz, á sciencia, á sua familia e aos seus amigos um cidadão e um sabio de tão elevado prestimo.

A todos endereçamos a expressão do profundo pezar com que recebemos a cruel noticia.

Relatemos agora todos os acontecimentos que se ligam com a morte do eminente professor:

NO HOSPITAL DE RILHAFOLLES — VISITA DE UM ANTIGO INTERNADO

Pelas 11 horas da manhã, achando-se o dr. Miguel Bombarda no seu gabinete de consultas, no hospital de Rilhafolles, parou á porta do edificio um trem de praça, do qual se apeou um individuo que se dirigiu ao porteiro do estabelecimento, declarando que desejava falar ao director.

Era esse individuo o tenente de infanteria com o curso do estado-maior Apparicio Rebello dos Santos, nascido em 5 de julho de 1878 e promovido áquelle posto em 1 de fevereiro de 1905, tendo assentado praça em 13 de setembro de 1898 e recebido os galões de alferes em 25 de outubro de 1900.

Em fins de 1909 fôra aquelle official internado no hospital de Rilhafolles, onde durante dois mezes permaneceu em tratamento, sendo dali retirado por sua familia e enviado para Paris, para na capital franceza ser tratado, como foi, regressando ha pouco a Lisboa com a nota de curado.

Entretanto, o dr. Miguel Bombarda dera-o como incuravel e o seu acto de hontem evidencia a justeza do criterio do mallogrado homem de sciencia.

De facto, o visitante, seguindo sem impedimento até ao mencionado gabinete, defrontou-se com o illustre alienista que, ao vel-o, o saudou com estas palavras:

— Olá, sr. Rebello! Então o que o traz por cá?

TRES TIROS DE PISTOLA AUTOMATICA

Sem descerrar os labios, o tenente Apparicio, num rapido movimento, sacou do bolso uma pistola Browning, de repetição automatica, e disparou contra elle tres tiros, cujos projectis o attingiram, um na região thoraxica, lado esquerdo, e dois na abdominal.

O ferido, que não podera evitar, como ainda tentou, procurando agarrar o braço do aggressor, que este disparasse a arma, teve um momento de desfallecimento, no passo que, attraidos pelo ruido das detonações, accorriam ao gabinete alguns empregados do hospital, entre elles o fiscal Martins, que se lançaram sobre o assassino.

NÃO O MALTRATEM, QUE E' UM DOIDO!

Então, o dr. Miguel Bombarda, reanimando-se, como por encanto, teve esta phrase admiravel, reveladora de que no seu lucido espirito se não apagara a noção exacta do significado do acto que acabava de ser praticado pelo seu aggressor:

— Não o maltratem, que é um doido!

E, sem mais detença, manifestando sempre a maior placidez, dirigiu-se para a porta, entrou para o mesmo trem em que viera o tenente Apparicio e fez-se transportar ao hospital de S. José.

Capitão de mar e guerra Alvaro Ferreira, commandante do «D. Carlos», morto na revolução. Este official que já tinha estado no Rio, foi o embaixador de Portugal ás festas do centenario argentino.

O ASSASSINO

O assassino, subjugado logo após o crime, conserva-se taciturno e concentrado, no hospital de Rilhafolles, manietado num collete de forças e encerrado num berço.

NO HOSPITAL DE S. JOSE' — OPERADO — PERDIDO!

Chegado a este hospital, o dr. Bombarda, ainda de dentro do vehiculo, á porta do Banco, chamou pelo enfermeiro José Bernardo, a quem disse:

— Estou ferido. Preciso ser operado.

E, apeiando-se, seguiu por seu pé para a sala das operações.

Não tardaram em seguil-o varios dos clinicos daquelle estabelecimento; e, como a noticia do caso se espalhasse já com a rapidez vertiginosa das más novas, appareceram tambem algumas outras pessoas das relações e amizade do ferido, como os drs. Caetano Beirão, seu ajudante na direcção de Rilhafolles, João de Menezes e Brito Camacho.

TENENTE DO ESTADO-MAIOR APPARICIO REBELLO DOS SANTOS, ASSASSINO DO DR. MIGUEL BOMBARDA

Não pudéra este ultimo evitar que os olhos se lhe marejassem de lagrimas, ao presenciar o desenrolar de toda esta scena, no passo que João de Menezes, extremamente commovido, sentia estrangular-se-lhe a voz na garganta, o que o dr. Bombarda notou, dizendo áquelles seus amigos:

— Então, que é isso?... Vocês não vêem que eu estou em boas mãos?! Em dez minutos "isto" está cá fóra!

"Isto" eram as balas que se haviam alojado no ventre...

Depois, relatou serenamente o attentado contra elle praticado, pediu ao dr. Caetano Beirão que lhe esvasiasse as algibeiras, guardando os objectos que ellas continham, para que os depositasse em sua casa, fez queimar na sua presença uma carta que trazia na carteira e só então se entregou nas mãos do dr. Francisco Gentil, visto não estar presente o dr. Augusto de Vasconcellos, que o ferido desejava que fosse o operador.

Coadjuvaram o dr. Gentil os drs. Feijão, Monjardino e Pinto de Magalhães, ministrando este ultimo o chloroformio.

O dr. Augusto de Vasconcellos, chegado durante o trabalho operatorio, tomou conta do pulso, no que foi tambem coadjuvado pelo dr. Ricardo Jorge.

O filho do ferido pretendeu nessa occasião vel-o e falar-lhe, mas os amigos do dr. Bombarda dissuadiram-n'o desse proposito, para evitar que a serenidade do ferido se perturbasse.

O sr. Miguel Bombarda Junior dirigiu-se então á casa da sua familia a dispol-a cautelosamente para a recepção da terrivel noticia.

A OPERAÇÃO — LESÕES ENCONTRADAS

Depois de feito o desbridamento, encontraram-se, numa ansa intestinal, seis perfurações, não se achando, comtudo, a bala que produziu todos estes estragos, julgando-se que esteja alojada na massa muscular do quadrado dos lombos.

Impossivel se tornou proseguir na operação, pelo que o dr. Gentil coseu a parede abdominal, protegeu a ansa ferida com compressas, drenou e mandou transportar o ferido para o quarto particular n. 3, aquelle onde esteve o escriptor Malheiro Dias.

Para o ferimento do thorax não houve intervenção cirurgica, visto tornar-se nesse momento perigosa.

O ESTADO DO ILLUSTRE PROFESSOR AGGRAVA-SE DE MOMENTO PARA MOMENTO

Passada a acção do chloroformio, o distincto medico começou sentindo-se peor, gritando com dôres e, por vezes, murmurava: — Assassinos! Assassinos!

A's 3,30 da tarde declarou-se a peritonite.

Entretanto, muitas pessoas accorrem ao hospital de S. José e dirigem-se para os quartos particulares.

Entre essas pessoas foram ali as seguintes:

Dr. Antonio Paredes, Joaquim Nunes Coelho, Guilherme Henrique de Souza, Julio Maria de Souza, dr. Carlos Lopes, Manoel Joaquim dos Santos, Henrique Trindade Coelho, dr. Campos Lima, dr. Bastos Lopes, Joaquim Chagas Gomes Coelho, dr. Luiz Nunes, dr. Brito Chaves, dr. João de Menezes, dr. Brito Camacho, dr. Arthur Ravara, dr. Silva Amado, dr. Affonso Costa, dr. Moreira Junior, dr. Salazar de Souza, etc., etc.

Junto do leito do illustre homem de sciencia estiveram os srs.: dr. Brito Camacho, dr. Francisco Gentil, dr. Oliveira Feijão, dr. Pinto de Magalhães, conselheiro Curry Cabral.

A MORTE

Perante o evidente e progressivo desfallecimento das forças, os drs. Gentil, Augusto de Vasconcellos e Pinto de Magalhães, que não desampararam um momento a cabeceira do ferido, applicaram a este todos os recursos da sciencia applicaveis em casos taes, como injecções hypodermicas, inhalações de oxygenio, etc., etc.; mas tudo foi inutil.

A's 6 horas e 5 minutos da tarde, victimado por uma syncope cardiaca que se esboçára minutos antes, o dr. Miguel Bombarda exhalava o ultimo suspiro, sem que sua esposa lograsse recolher-lhe o derradeiro alento, pois quando a infeliz senhora chegou ao hospital de S. José já seu marido era cadaver.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRIGE-SE AO HOSPITAL DE SÃO JOSE'

O conselheiro Teixeira de Souza, presidente do conselho, depois de informado do triste acontecimento, dirigiu-se ao hospital de S. José, afim de averiguar o estado do ferido, mas quando ali chegou já este tinha fallecido.

Esteve depois falando com o filho do finado, de quem inquiriu a identidade do aggressor e a maneira como os factos se passaram, relato que se resume no que acima dizemos.

Sua ex. tenciona incorporar-se no prestito funebre, prestando assim a sua homenagem ao fallecido homem publico.

RESOLVE-SE QUE O CADAVER SEJA TRANSPORTADO PARA A ESCOLA MEDICA

Depois de uma conferencia entre os srs. presidente do conselho, dr. Silva Amado, director da Escola Medica, e conselheiro Curry Cabral, enfermeiro-mór, foi resolvido, por ser esse o desejo manifestado por alguns professores, que o cadaver fosse conduzido para o novo edificio da Escola Medica.

A's 8,15 foi o cadaver transportado do leito para uma maca do hospital e conduzido por quatro creados do hospital á referida Escola.

Na sala dos Passos Perdidos, já se achava armada uma eça, onde a maca foi collocada e ladeada por quatro tocheiros.

Acompanharam até ali o cadaver os drs. Silva Amado, Augusto de Vasconcellos, Arthur Ravara e muitas outras pessoas, além do irmão e mais pessoas de familia do distincto medico.

O ENTERRO E' FEITO CIVILMENTE

O dr. Miguel Bombarda reconheceu sempre o estado grave em que se encontrava, mas nunca pensou que morreria.

Prevendo, porém, tal desenlace, que infelizmente se deu, declarou aos drs. Augusto de Vasconcellos, Francisco Gentil e Pinto de Magalhães, que desejava ser enterrado civilmente.

O funeral deve effectuar-se amanhã.

VELANDO O CADAVER

Velam o cadaver os drs. Martinho Rosado, Augusto Vasconcellos, Monjardino, Amor de Mello, Ravara, Moreira Junior, Silva Rebelo, Schutz, Rompana e pessoas da familia.

Continúa na 3ª pagina

Abandonado

Na Camara dos Deputados, ante-hontem, quando o sr. Irineu Machado atacava violentamente o presidente da **Republica**, fazendo-lhe as mais graves accusações, da maioria só partiu um protesto — o do sr. José Carlos de Carvalho. Com o fim claro de tornar ainda mais saliente o abandono em que os amigos e correligionarios deixavam o sr. Nilo Peçanha, pediu a palavra esse deputado pelo Rio Grande do Sul, para, como o unico membro da maioria presente naquella occasião, protestar contra as injurias dirigidas pelo deputado carioca ao chefe da nação. Do *leader* instituido ha bem poucos dias pelo proprio sr. Nilo, com sancção das diversas bancadas da maioria, para interprete de seu pensamento e portador de suas ordens aos correligionarios, nem havia então noticia. O sr. Torquato Moreira estava bem longe da Camara naquelle momento, como longe tambem estavam os amigos do presidente da Republica, representantes do Estado do Rio de Janeiro, já desconfiados de que foi um dia a intervenção. O sr. Irineu, com applauso da minoria, pôde dizer em plena Camara, sem protestos, salvo o protesto final do sr. José Carlos a que acima alludimos, que do sr. Nilo "têm todos medo quando elle fala em palavra de honra", que, "quando elle não mette as mãos no Thesouro, as mette nos cofres da Leopoldina". O sr. Irineu, ainda sem protesto, pôde qualificar o governo actual de "governo corruptor, infame e immoral"; o presidente Nilo de "presidente infame e covarde", e lastimar que "a nação brasileira, tão grande e generosa, não chegue a ir ao palacio do Cattete para enxotar de lá, com um ponta-pé, o presidente que a infelicita, que a enxovalha, que a envergonha".

Nunca se viu governo algum assim atacado, sem nenhuma defesa. Ou os que se calam consentem naquelles conceitos, estão com elles de accordo, ou, domina-os uma tal indifferença pelo accusado, um tão pouco caso, que roçam pelo despreso. O sr. Nilo, aos olhos da nação, é apontado como um criminoso, como um reprobo, como o mais indigno de quantos chefes tem tido a nação brasileira, e não acha quem o defenda, quem erga a voz para contrapôr ás violentas accusações do deputado opposicionista explicações, razões de qualquer ordem, que, ao menos, abalem a convicção do publico de que tudo quanto disse o sr. Irineu é verdade, uma vez que os amigos do sr. Nilo não lhe oppozeram a minima contestação, não lhe offereceram nenhum embargo.

O sr. Nilo, no seu palacio, deve ter já sentido o abandono em que o deixaram, amigos e correligionarios, com os quaes foi prodigo de graças e favores. Mas, onde o abandono se torna ainda mais patente, manifesto, sem disfarce, é na Camara dos Deputados. Ali, como no resto do paiz, aliás, já todos voltaram as costas para o Cattete, onde está a morrer o governo do sr. Nilo. Todos têm os olhos volvidos para os mares, sulcados a esta hora pelo *S. Paulo*. Todos correm a saudar o sol nascente. Todos poupam o seu enthusiasmo para despendel-o ás largas na recepção do marechal. O sr. Nilo, debalde, procura a tantos que serviu com sacrificio de seus deveres e de sua propria dignidade, e não os encontra. Não lhe devia, pois, ter surprehendido o abandono em que o deixaram na Camara seus dedicados de mezes atrás, menos amigos delle, certamente, do que do cargo que lhe entregou as chaves do Thesouro e lhe poz nas mãos a felicidade de tanta gente.

A situação da Camara reflecte a situação politica que ahi está, de absoluta desordem e anarchia. Não ha partidos, não ha chefes, não ha cohesão, não ha disciplina nas forças parlamentares situacionistas. Cada grupo age conforme as suas conveniencias. Cada qual quer para si a preponderancia no futuro governo, e trata de fazer mal ao outro, indispondo-o com o marechal. Na Camara a maioria é uma ficção. Quando se faz mais precisa a sua acção, ella não apparece. Quem governa naquella casa do Congresso é a minoria, porque é unida, e cohesa, nada tem que ver com a organização do futuro governo, nem pretende ter nelle qualquer participação. A maioria está, evidentemente, se estraçalhando na conquista do marechal. Está assim a realizar-se o que sempre previmos, uma vez que os politicos adherentes á candidatura marechalicia e seus sustentaculos constituiam o todo harmonico de um verdadeiro sacco de gatos. E, emquanto já brigam pelas graças e favores do marechal, esquecem os que receberam do sr. Nilo, a quem abandonam semvergonhamente, pouco se lhes dando que elle deixe o governo aos apupos da opinião convencida de que o Brasil nunca teve governo mais desmoralizado.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Fez calor hontem. Cairam algumas gottas de chuva, ao amanhecer. A temperatura variou entre 23°,7 e 20°,6.

HONTEM

INTERIOR — Na hora do expediente da sessão do Senado falaram os srs. Pires Ferreira e Jorge de Moraes.

* Foi approvada a ordem do dia do Senado.

* Na Camara dos Deputados não houve sessão por falta de numero.

* Após um comicio no largo de S. Francisco, os manifestantes foram ao palacio do Cattete pedir a intervenção do executivo para ser prohibido o desembarque dos frades expulsos de Portugal.

* Regressou ao nosso porto o rebocador *Audaz*.

* O ministro da Marinha mandou louvar as guarnições do *Piauhy* e *Alagoas*, pelo exito em exercicios de torpedos.

* Foi lançado ao mar do estaleiro Canteo, o hiate *Tenente Rosa*.

* Chegou da Europa a esposa do marechal Hermes.

* O ministro da Viação approvou a tomada de contas da Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande, referentes ao 1° trimestre do corrente anno.

* O ministro da Viação fez-se representar pelo major Alves Junior, seu official de gabinete, no enterro do dr. Thomaz Cockrane.

* Ficou concluida a construcção do ramal de Tacurussá.

* Foi lançado ao mar o hiate *Tenente Rosa*, destinado ao serviço da marinha de guerra.

* O juiz federal dr. Pires e Albuquerque denegou o *habeas-corpus* impetrado em favor dos frades expulsos de Portugal.

* O prefeito concedeu 90 dias de licença ao ajudante de 2ª classe engenheiro Manoel Cavalcante de Albuquerque Junior e ao chefe das machinas do Matadouro de Santa Cruz Ignacio da Silva Amaral e 30 dias ao desenhista de 1ª classe Victor Alexandre Cosme.

EXTERIOR — O conselho de Ministros da França, resolveu manter a protecção que actualmente dispensa ás companhias de estradas de ferro.

* Em Bari (Italia) foram sentidos fortes tremores de terra.

* Foram constatados em Napoles, mais seis casos de cholera.

* O grão-vizir da Turquia, conseguiu restabelecer a harmonia entre os membros do governo.

* Constou em Nova Orleans que naufragara o *Mercator*.

* Começou em Londres, o julgamento do dentista Crippen.

Em visita ao presidente da Republica estiveram, no palacio do Cattete: conde de Selir, ministro de Portugal; ministros da Fazenda, Interior, Agricultura, Viação, Guerra e Marinha; chefe de policia, commandante da Força Policial, senadores Pinheiro Machado e barão de Traipú; deputados Alcindo Guanabara, Sabino Barroso, Juvenal Lamartine e Bueno de Paiva; drs. Diogenes Elsa da Nobrega, M. P. Oliveira Santos e Joaquim Antonio Faria.

Estiveram no Ministerio da Agricultura: drs. Gentil Norberto, Guimarães Natal, Joaquim C. de Toledo, Arthur Ramos, Henri Abbondati, Machado de Mello, R. Samartin, Joaquim de Cerqueira Lima; deputados Angelo Pinheiro e Felisbello Freire; drs. Augusto Ramos e Santos Pires Junior; coronel Francisco José Alvares da Fonseca, major Candido dos Santos Junior e Delisario Silva.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senadores José Euzebio e Pires Ferreira; deputados Sebastião Mascarenhas, Cardoso de Almeida, Arthur Orlando, Rodolpho Paixão, José Lobo, João Vieira, Pedro Pernambuco e Afranio de Mello Franco; drs. J. Pires Farinha, João Pedroso, Joaquim Paranaguá, Pinheiro de Andrade, Alexandre Stockler e Raul Pederneiras.

Cambio

CURSO OFFICIAL

PRAÇAS	90 d/v	A' VISTA
Sobre Londres	17 41/64	17 31/64
" Paris	$541	$546
" Hamburgo	$667	$670
" Italia	—	$548
" Portugal	—	$312
" Nova York	—	2$868
Libra esterlina, em moeda	—	13$950
Ouro nacional, em vales, por 1$	—	1$513
Bancario	17 3/8	18 1/4
Caixa matriz	17 7/16	17 1/2

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 3° delegado auxiliar.

* Na Prefeitura pagam-se as folhas das adjuntas estagiarias.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Aragon*, para Bahia, *Recife* e Europa; *Itapebá*, para os portos do sul; *Florida*, para Santos e Buenos Aires; *Pinto*, para Cabo Frio e S. João da Barra.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

José Pereira Bastos, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna;

Antonio José Cardoso, ás 8 1/2 horas, na egreja de Nossa Senhora das Dores, Todos os Santos.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Fraternidade dos Filhos da Lusitania, assembléa geral; Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas, assembléa geral; além das annunciadas na *Vida Operaria*.

A' tarde e á noite

S. Pedro — Watry.
S. José — Cinematographo.
Cinema Odeon — Seis novidades de grande effeito.
Cinema Pathé — Ultimas producções Pathé Frères.
Cinema Rio Branco — *Chantecler*.
Cinema Ouvidor — Surpresas em cinematographia.
Cinema Parisiense — Bellissimas fitas de real successo.
Cinema Ideal — Fitas variadas e bellissimas.
Cinema Chantecler — *O Cometa*.
Cinema Soberano — *O Rio por um oculo*.
Cinema Excelsior — Sessões continuas, variadas e novas.
Cinema Paris — Programma novo.
Circo Spinelli — Funcção.

Devido á grande extensão de nosso serviço de informações sobre Portugal, fomos obrigados, á ultima hora, a retirar parte do nosso noticiario do dia.

O presidente da Republica permaneceu ainda hontem em seus aposentos, embora apresentasse algumas melhoras.

O cholera surprehendeu-nos. A' surpresa, entretanto, foi unicamente da Saúde Publica. Já agora se verifica a insufficiencia de meios com que luta o Lazareto para dar combate ao horrendo morbus. Quando aqui se articularam censuras ao director desse serviço pelo suave optimismo com que s. ex. encarava uma possivel invasão de cholera no Brasil, não faltou quem o lisongeasse com artiguetes, prégando a doutrina de que não se tornavam necessarias medidas de caracter extraordinario para evitar a contaminação dos nossos portos, nem o governo tinha que dar publicidade aos recursos excepcionaes de que porventura viesse a lançar mão. Nós não tinhamos evidentemente o intuito de pedir contas daquillo de que talvez não entendessemos e de que com certeza entende muito o illustre cidadão que escreveu as calorosas defesas ao director da Saúde Publica. Tão pouco exigiamos que o discreção profissional deste santuario da prophylaxia indigena se desfizesse em communicados aos jornaes. Mas tinhamos o desejo muito humano da nossa tranquillidade pessoal. Pensavamos mesmo que o sr. director da Saúde devia collaborar para essa tranquillidade, dizendo sem parcimonias o que estava fazendo ou pretendia fazer, — e nem por isso a sua veneravel autoridade sanitaria ficaria desmerecida.

Mas assim não se entendeu. Julgou-se que o melhor processo de acalmar o espirito publico era dizer-lhe simplesmente: — "A Saúde Publica está apparelhada para resistir ao mal", e não dizer mais nada. O publico nada tinha que metter o nariz em coisas de que não possuia noções seguras. Deixasse agir o sr. director da Saúde Publica...

O sr. director agiu, e de como agiu bem nos dá uma exacta medida a *Gazeta de Noticias*, nas informações de um seu enviado especial á ilha Grande. O despacho da *Gazeta* tem este trecho magnifico: "O Lazareto não estava em condições de receber os enfermos." E a *Gazeta* é bem insuspeita para dizer isso, sabendo-se, como se sabe, que foi ella que generosamente abriu as suas estimaveis columnas para a reclame das extraordinarias coisas que o sr. director já tinha feito e que não declarava, entretanto, de que especie ou de que ordem eram... O Lazareto não estava em condições de receber os enfermos... Quer isto dizer: o sr. director da Saúde Publica, apezar de todo o seu profundo conhecimento prophylactico, apezar da sua immensa boa vontade e das suas medidas de caracter reservado, não pediu ao governo providencias de especie alguma para guarnecer o Lazareto dos recursos indispensaveis ao combate da molestia. A unica coisa que pediu foi um navio de guerra, não para atacar o cholera, mas... para evitar disturbios na ilha. S. ex. ainda provou assim a sua respeitavel desidia, porque os disturbios só se darão em virtude do máo estado do Lazareto. A esse proposito é tambem a *Gazeta* que nos fornece preciosos detalhes: "O Lazareto não dispõe de força alguma e, si os passageiros se revoltarem, não haverá com que suffocar o levante".

Está, por conseguinte, bem patenteado o profundo desmazelo das nossas autoridades quando se tratou de evitar que o cholera chegasse até nós. Os casos fataes do *Araguaya* não vieram sinão confirmar esse desmazelo. Quando aqui louvámos o governo argentino, que manda medicos especialistas se introduzirem nos transatlanticos que se dirigem ao seu porto do Rio da Prata, com a incumbencia de observarem rigorosamente o estado sanitario de bordo, sorrisos superiores acolheram o nosso ingenuo applauso. Sabemos agora que o cholera foi descoberto no *Araguaya* por um incidente todo casual. Diz-se até que o commandante occultou os factos, e só assim se explica mesmo que o navio haja desembarcado e recebido carga em Pernambuco. Qual será, agora, a nossa attitude em circumstancias tão especialissimas? Não está o governo na obrigação de condemnar a Mala Real pelo abuso desse seu funccionario e pela criminosa incuria do medico de bordo?

Temos, portanto, o exemplo edificante do quanto ainda precisamos fazer para pôr a Repartição de Saúde Publica nas condições de defender os nossos portos da invasão do cholera. Ficou provado que ella não estava, como se dizia, apparelhada para resistir ao mal. O seu director não fez mais que nos enganar quando garantiu, a nós e até ao sr. ministro do Interior, que tudo ia no melhor dos mundos. As nossas censuras não foram, pois, descabidas nem gratuitas. O publico vê agora que tinhamos inteira razão.

Reuniu-se hontem a commissão de diplomacia e tratados da Camara dos Deputados, perante a qual o sr. Josino de Araujo leu o seu parecer favoravel ao projecto do Senado creando um consulado em Boulogne-sur-Mer, sem que o respectivo agente tenha vencimentos.

O sr. Dunshee de Abranches pediu vista desse parecer.

O mesmo deputado mineiro offereceu um projecto approvando a resolução votada pela 3ª Conferencia Internacional Americana, sobre a creação de uma commissão especial que se encarregue de promover a approvação das resoluções adoptadas pelas conferencias internacionaes americanas e para outros fins.

Pediu vista desse projecto o sr. João Simplicio.

O caso do Amazonas está passando pela sua phase mais aguda. Precisamente quando se julgava normalizada a situação, é que ella mais se complica. Sabe-se que o governo, depois de uns preludios de crise provocados pela hoste mais directamente adversaria da politica de conveniencias e interesses pessoaes do sr. Pinheiro Machado, resolveu mandar repôr o governador do Estado. Succede, porém, um caso interessantissimo: o governador, ainda mesmo prestigiado por esse acto do governo federal, julga-se desprovido de garantias, o que demonstra que ellas lhe não foram dadas na medida conveniente aos perigos do momento.

Neste caso, seria licito perguntar ao sr. Nilo Peçanha si deseja voltar atrás e reconquistar a dedicação partidaria dos amigos do sr. Pinheiro Machado, manobrando á ultima hora com o expediente de não offerecer ao governador deposto a segurança pessoal que elle julga necessaria. Si esse é, de facto, o seu pensamento, havemos de convir que principia a fazer a politica das oligarchias parlamentares, desprezando essa alta e benemerita politica da Constituição, que s. ex. tanto préga e executa, e que está mesmo lhe valendo agora as bellas cantigas dos seus jornaes affeiçoados.

Desde que explodiu o caso do Amazonas, todos viram nelle o dedo habil do sr. Pinheiro Machado; todos sentiram que esse attentado fôra calmamente, friamente esculpido pelo senador rio-grandense, de quem o sr. Irineu disse ha poucos dias na Camara que tinha o cerebro fechado pela camada de vaselina da sua formosa cabelleira; todos deram, deante do monstruoso facto, o rebate de que elle houvera sido manipulado nos aposentos do morro da Graça, com a connivencia de elementos armados, aos quaes ninguem se lembrará de dizer que seja estranho o lépido sr. Alexandrino de Alencar. Era tudo politica do sr. Pinheiro, e, como tal, inteiramente parecido com as outras soberanas atrocidades partidarias de que elle sempre se mostra o heróe. Num discurso que pronunciou no Senado com a emphase que lhe é habitual, chegou mesmo o senador gaúcho a manifestar, e documentar conseguintemente, as suas sympathias pelos actuaes inimigos do governador Bittencourt. Com essa cartada quiz-se claramente evitar que o poder da União interviesse no Amazonas e abandonasse aquelle opulento Estado ao deus-dará de uma situação equivoca. Mas isso não aconteceu, mesmo se collocando ostensivamente á cabeça dos revolucionarios a bravura indomita, e tantas vezes victoriosa, do sr. Pinheiro. Era um desafio a este, que as circumstancias impunham ao governo federal.

Vemos agora que o desafio foi correspondido. O senador general acceitou a luta, sem medos heroicos e cavalleirescos. Põz sem duvida em pratica a sua fina politica. E a conclusão dos factos já nos dizem que o sr. Nilo Peçanha manda repôr o governo estadual deposto, mas não attende aos pedidos que elle faz no interesse da sua segurança pessoal e da propria ordem publica. Que querem? E' a politica do sr. Pinheiro Machado... Quando este homem desapparece, é para trabalhar na sombra.

Seria justo verificar si as exigencias do sr. Bittencourt são descabidas e revelam a intenção de prolongar, por politicagem, o terrivel momento politico que o Amazonas atravessa. Elle pede a retirada de officiaes do Exercito que se tornaram suspeitos pela sua franca responsabilidade no bombardeio de Manáos. As suas desconfianças são, por conseguinte, contra militares; e, si esses militares se acham envolvidos na politica, tanto mais justo parece que de lá se os procure afastar. As ultimas noticias accrescentam, além disso, que o sr. Sá Peixoto, chefe da situação subversiva ali installada, está fortificando a capital do Amazonas, constituindo e organizando, por consequencia, uma resistencia armada. A bôa-fé do sr. presidente da Republica, por mais abundante que seja, não póde abandonar o exame desses factos. Elles complicam pavorosamente a situação politica do Amazonas e já se pensa que o governo federal, para conjurar as complicações, chegará um dia a não contar nem com as forças armadas do paiz. E' o primeiro fruto, sazonado e appetitoso, do militarismo que o sr. Hermes tem de inaugurar officialmente daqui a alguns dias. O seu amargo sabor diz-nos bem em que contingencias de hoje em deante passámos a administrar os superiores interesses da Federação, entregues á inconsciencia de uma espada e á efficacia das esporas das brigadas estrategicas.

Preparemo-nos para trilhar esse doloroso caminho...

Não houve hontem sessão na Camara, por falta de numero, tendo comparecido apenas 47 deputados á hora regimental.

No expediente da sessão de hoje, deve falar o sr. Torquato Moreira, *leader* da maioria, que *pretende* resignar o cargo de 2° vice-presidente.

Passageiros do *Cap Arcona* informaram que o ministerio do marechal Hermes está organizado, e que é este: Relações Exteriores, barão do Rio Branco; Interior e Justiça, Rivadavia Corrêa; Fazenda, J. J. Seabra; Viação, Amarillo Olinda de Vasconcellos; Agricultura, Moura Brasil; Guerra, Dantas Barreto; Marinha, Marques de Leão.

Estranhou-se em rodas politicas que o sr. Rosa e Silva não esteja representado nesse ministerio e que tambem não faça parte dessa organização nenhum mineiro.

Não haverá despacho collectivo amanhã, no Cattete, por se achar doente o presidente da Republica.

Communica-nos a alfaiataria Salgado, á rua da Carioca n. 57, que acaba de receber directamente de Londres, um grande e variadissimo sortimento de casemiras, sendo apenas um terno de cada padrão, o que evita a decepção de se encontrar um outro com o tecido egual. Todos os seus clientes e demais pessoas que quizerem vestir-se com apurado gosto e elegancia devem, ao ler esta noticia, procurar a referida alfaiataria.

Partirá dentro em breve para o Estado de S. Paulo, afim de syndicar das causas determinantes dos repetidos conflictos occorridos entre indios, habitantes da zona, e trabalhadores da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, uma commissão de funccionarios do Ministerio da Agricultura, a qual vae tambem encarregada de estudar as terras marginaes á estrada, o clima da região e o regimen das aguas, no intuito de verificar as condições que as mesmas offerecem para o estabelecimento de nucleos coloniaes destinados á localização de immigrantes estrangeiros.

A commissão, cuja séde será em Baurú, deverá, concluidos os seus trabalhos, apresentar ao director do Serviço de Protecção aos Indios um relatorio minucioso, illustrado, com um mappa da região, e o resultado dos seus estudos.

O director da Noroeste procurou hontem o ministro da Agricultura, com quem conferenciou, promettendo auxiliar a commissão e facilitar-lhe, por parte da empresa, todos os meios para que a referida commissão possa dar efficaz desempenho ás funcções de que se acha incumbida.

O ministro das Relações Exteriores communicou ao seu collega da Marinha que o forte inglez Ned's Point Fort, Lough Swilly Defenses, foi desmontado.

Regressou hontem ao nosso porto o rebocador *Audaz*, que partira no domingo, afim de salvar os naufragos do *Port Manorch*.

Obtiveram licenças: de tres mezes, o 1° escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Sul, Arthur Pereira Alvim, e de quatro mezes o 3° escripturario de identica repartição no Estado do Amazonas, Alfredo Augusto Seabra de Mello, ambos para tratamento de saude.

Foi hontem assignada na Procuradoria Geral da Fazenda Publica a escriptura de compra de dois lotes de terrenos na avenida do Cáes do Porto, vendidos ao sr. João Julio Proença, por 56:710$000.

Por telegramma de sabbado ultimo, 15 do corrente, sabe-se que houve mais duas apprehensões de contrabando no Estado do Rio Grande do Sul, sendo uma em D. Pedrito e outra em Quarahy, constando esta de 25 fardos com diversas mercadorias.

O ministro da Guerra teve hontem demorada conferencia com o presidente da Republica, havendo logo depois expedido, pelo cabo submarino um telegramma para o Pará, sobre cujo conteúdo guardou sigillo.

O 2° tenente Pantaleão Telles Pires, sobrinho do coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, envolvido tambem nos successos do Amazonas, pediu, em telegramma, licença ao presidente da Republica e ao ministro da Guerra para acceitar o cargo de commandante da policia de Manáos, para o qual fôra nomeado pelo dr. Sá Peixoto.

Essa licença foi-lhe terminantemente negada.

Tambem conferenciaram com o presidente da Republica, sobre o mesmo assumpto, o senador Jorge de Moraes e o deputado Torquato Moreira, *leader* da Camara.

O ministro da Viação fez-se representar hontem no enterro do dr. Thomaz Cockrane, director do Tribunal de Contas, pelo seu official de gabinete, major Alves Junior.

O ministro da Viação teve communicação de estar terminada a construcção do ramal de Tacurussá e de estar a Estrada de Ferro Central do Brasil recebendo o trecho de João Gomes a Pyranga.

Foi approvada pelo ministro da Viação a tomada de contas da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, no 1° semestre do corrente anno.

Conforme a acta que lhe foi apresentada, teve a estrada nesse periodo 908:901$113 de receita, 907:549$461 de despesa e 1:351$652 de saldo.

O ministro da Fazenda communicou ao juiz de direito da 2ª vara civel que não póde ser cumprido o seu precatorio, para pagamento a Altino Harache, por seu procurador, da quantia de 20:000$, visto como a importancia de 40:000$, depositada no Thesouro para garantia do contrato das obras de melhoramentos do porto da Bahia, passou para o caixa geral como renda da União, por ter a empresa cessionaria de taes obras cessado de contribuir com as quotas para a respectiva fiscalização, que attingem aquella importancia.

Foi autorizada a Delegacia Fiscal no Paraná a pagar á Companhia S. Paulo-Rio Grande a quantia de 94:986$947, por conta do fundo especial de 4 °|°, instituido no paragrapho 2° da clausula 28ª do respectivo contrato.

Foi negada permissão ao agente do Correio em Bairro Alto, na capital do Rio Grande do Norte, para vender estampilhas do sello adhesivo.

A estação radio-telegraphica de Fernando Noronha começou a communicar-se com o couraçado *S. Paulo*, em distancia superior a 1.200 milhas daquella ilha.

Por não ter aquelle couraçado estação radio-telegraphica de equivalente poder da de Fernando Noronha, ainda não foram trocados signaes intelligiveis.

Têm sido feitas diversas experiencias entre Fernando Noronha e Dakar, com magnifico resultado, bem como daquella ilha para a cidade de Olinda.

Os alumnos, amigos e admiradores do pranteado mestre de histologia da Faculdade de Medicina, dr. Chapot Prévost, commemorando o terceiro anniversario de sua morte, irão hoje, pela manhã, ao cemiterio de São João Baptista, depositar no seu tumulo cinco riquissimas palmas de flores naturaes, como preito de saudade e homenagem ao seu grande saber.

Communica-nos a Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas que, devendo proceder-se, hoje, a uma reparação na linha adductora do rio S. Pedro, ficará reduzido o fornecimento de agua á cidade, desde 12 horas da tarde, e durante todo o dia aos suburbios até Cascadura.

Ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul dirigiu hontem o ministro da Agricultura o seguinte telegramma:

"Acabo de ter conhecimento de que estancieiros de Corrientes e Entre Rios, onde reina a febre aphtosa, pretendem introduzir no Brasil, por Itaqui e Uruguayana, gado accommettido dessa epizootia.

Penso ser urgente obstar a propagação do mal, que grandes prejuizos trará á nossa industria pecuaria, mórmente á desse Estado.

Estou prompto a prestar ao vosso governo o auxilio que couber para a defesa sanitaria da fronteira.

Este ministerio poderá enviar a esse Estado dois veterinarios officiaes, aos quaes prestareis o apoio e o auxilio necessarios para a execução das medidas que se tornarem precisas. Saudações. — *Rodolpho Miranda*."

A Recebedoria arrecadou de 1 a 17 do corrente 954:620$692; hontem, 85:340$578; perfazendo o total de 1.039:961$270.

Em egual periodo de 1909, 1.091:370$624.

A Caixa de Emprestimos do Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado passa a funccionar, a partir de amanhã, das 2 ás 5 horas da tarde, na travessa das Bellas Artes n. 15, continuando os emprestimos desde 200$000 até 2:000$000 a todos os funccionarios civis federaes, em condições vantajosas e rapidas, no prazo maximo de 24 horas, sendo que a responsabilidade dos mutuarios é pessoal, não se transferindo o onus dos seus emprestimos a pensões que porventura tenham instituido para suas familias.

O ministro da Fazenda concedeu as seguintes licenças: de 60 dias, em prorogação, ao guarda da Alfandega de Santos, Tourville Lopes; de 4 mezes, ao 3° escripturario da Delegacia Fiscal no Amazonas, Alfredo Augusto Seabra de Mello, e de 3 mezes, ao 1° escripturario da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, Arthur Pereira Alvim.

O ministro do Interior concedeu dispensa do serviço da Guarda Nacional, emquanto exercer as respectivas funcções, ao 3° escripturario da Commissão Fiscal e Administrativa das Obras do Porto, Henrique Moreira Ventura, conforme solicitação do ministro da Viação.

Foram naturalizados brasileiros: Abrahão Jorge Doaily, natural da Turquia, residente no Pará, e Armindo de Oliveira, natural de Portugal, residente nesta capital.

Foi designado o engenheiro Conrado Muller de Campos para proceder á discriminação e demarcação dos terrenos adjacentes aos de marinha, de que são proprietarios Antonio Francisco Monteiro e outros, no municipio da capital do Espirito Santo.

O juiz federal da 1ª vara condemnou hontem a dois annos e 20 dias de prisão o individuo de nome Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, como passador de moeda falsa.

O dr. Raul Martins, juiz federal da 1ª vara, officiou ao ministro da Marinha pedindo com urgencia informações sobre o aprendiz marinheiro João, filho de d. Maria Eulalia Braga Lopes.

O primeiro pedido de informações foi feito ha já cinco dias.

Em favor do alludido menor foi requerido áquelle magistrado um *habeas-corpus*.

O Alto da Boa Vista vae ser dotado com mais um melhoramento — um hotel, restaurante e bar ao ar livre, installado no confortavel palacete e chacara "Itamaraty".

A inauguração far-se-á hoje, ás 2 horas da tarde.

O dr. *Paulo Fonseca* OCCULISTA. Communica, aos seus clientes, a mudança do seu consultorio para o largo do Rosario n. 20, moderno.

Pingos e Respingos

Deu-se hontem um caso de molestia suspeita que alarmou por algum tempo a Directoria de Saúde Publica...

Averiguadas as coisas, era o Leal de Souza que apresentava symptomas de hydrophobia...

Foi recolhido ao Instituto Pasteur.

* * *

— O barão de Traipú recosta-se na sua poltrona do Senado, com um palito mettido no cabello...

— E' para se coçar, de vez em quando; dizem que a oligarchia dos Maltas anda com a pulga atrás da orelha...

* * *

KALENDARIO

Vossas maguas não choreis,
Pois ha razão para rir:
Já faltam só *vinte e seis*
Para o Procopio *sair*!...

* * *

— Um apedido do *Jornal* de hontem começa assim: *"O respeitabilissimo sr. presidente da Republica..."*

Só havia uma pessoa capaz de escrever aquillo, e nós apostamos que o leitor já sabe quem foi...

* * *

A logica amazonense: o coronel Bittencourt perdeu o mandato, porque vendeu o seu quinhão em uma empresa jornalistica, mas não era incompativel quando possuia o mesmo quinhão.

O crime ali é justamente esse: não deixar que os outros sejam bem *aquinhoados*...

Cyrano & C.

O CHOLERA

O dr. Oswaldo Cruz acha que estamos apparelhados para nos defendermos da epidemia do cholera. Uma entrevista com s. ex.

O publico andava, muito justamente, ancioso pela palavra autorizada do dr. Oswaldo Cruz, sobre o *cholera*, que, ao que parece, nos chega no bojo do *Araguaya*, ancorado ainda na ilha Grande, a padecer os cuidados de uma desinfecção rigorosa.

Foi assim que destacámos um nosso companheiro para ouvir o que o illustre homem de sciencia pensa da ameaça que sobre nós pesa e das medidas tomadas pelo nosso governo.

O dr. Oswaldo Cruz, ao receber-nos, não se conteve e perguntou:

— E' o *cholera*, certamente, que traz o *Correio da Manhã* a esta casa?

— Exactamente, doutor. O *cholera!* Veja como dizemos essa palavra num tom cavo, temeroso...

O dr. Oswaldo Cruz sentou-se, passou a mão pelos seus cabellos de reflexos de prata e sorriu:

— Pois é um temor sem base; sem razão.

— Acha? Talvez o doutor, familiarizado com os microbios, como está, não empreste ao caso a importancia que elle merece...

— Pelo contrario, muito pelo contrario, mas acho que se exaggera demasiado esse pavor por uma epidemia que não está nem virá ao Rio.

— Acha?

— Mas, certamente. O navio nem mesmo entrou em nosso porto; está num logar distante, soffrendo a desinfecção necessaria nessas occasiões... Depois, elle só aqui entrará completamente expurgado do menor vestigio do mal, após serem estabelecidas todas as praticas sanitarias que manda a sciencia moderna. Nada ha que receiar. O governo agiu bem e eu não vejo motivos para pensar numa possivel invasão da molestia.

— Acha o doutor que estamos devidamente apparelhados para defendermo-nos do terrivel morbus?

— Admiravelmente apparelhados.

— Entretanto, certos jornaes pretendem...

— O senhor sabe melhor do que eu de que porção de pessimismo estamos todos eivados... Nós somos funccionalmente pessimistas. Nada que é nosso presta... para nós mesmos. Pois eu lhe posso garantir que nada devemos temer, absolutamente nada, por esse lado. O Rio tem uma defesa formidavel. O mesmo, porém, já não posso dizer dos Estados. Só o porto do Rio possue legitimos recursos de defesa sanitaria. Já escrevi isso num relatorio. Depois, além das medidas de previsão estabelecidas, contamos com pessoas de elevada competencia na primeira linha de combate. O dr. Figueiredo Vasconcellos, director da Saúde Publica, sobre ser de grande escrupulo, está disposto a ser de um rigor extremado na salvaguarda que vae fazer das nossas vidas. Temos com elle, além de outros, o dr. Clementino Fraga, lente da Faculdade da Bahia, competencia no assumpto.

— De sorte que podemos sair tranquillos e tranquilizar a população.

— Certamente. E os que tiverem receio que se sujeitem ao regimen da agua fervida, da abstenção dos alimentos crús e outras cautelas que os jornaes já têm largamente relacionado como conselhos para os medrosos. Mas vão ver que os que mais temor têm são justamente aquelles que hão de fugir a essa disciplina scientifica.

E o dr. Oswaldo Cruz começou uma prelecção curiosa sobre varias epidemias de *cholera* que assolaram a Europa por diversas vezes, sobre a incuria dos medicos antigos, sobre o apparelhamento moderno da prophylaxia, com erudição, com eloquencia e com calma.

— E o doutor acredita que os casos não se repetiram a bordo devido ás medidas postas em pratica desde a Bahia?

— Mas, certamente. Pense o seguinte: só na 3ª classe ha mais de mil immigrantes, agglomerados uns por cima dos outros, sem cuidados hygienicos... Está claro que, si não fossem as cautelas tomadas, o mal teria devorado, pelo menos, a metade desses homens.

— O doutor sabe, por acaso, si a constatação da molestia já foi feita scientificamente?

— Oh! Isso ainda não. Só depois de uma analyse rigorosa nas fezes dos suspeitos é que se poderá ter uma certeza absoluta.

— Mas o doutor é inclinado a crêr...

— Que seja o *cholera*? Não ha duvida. Todos os symptomas, pelo menos, são caracteristicos. Depois, a origem dos atacados...

Levantámo-nos.

— Pois muito gratos lhe ficamos por essas palavras tranquillizadoras.

— Ora essa...

E despedimo-nos, sendo acompanhados pelo illustre scientista, que nos levou até á porta.

* * *

A bordo do *Araguaya*, durante a viagem da Bahia até á ilha Grande, foram adoptadas as mais severas medidas de prophylaxia. Fez-se uma larga distribuição aos passageiros de agua fervida, estabelecendo-se a selecção de alimentos crús, o uso continuo de limonadas e lavagem obrigatoria das mãos de duas em duas horas.

* * *

Houve, como era de esperar, um movimento de insubordinação, por parte dos passageiros de 3ª classe, por se não quererem sujeitar ás medidas sanitarias postas em pratica pelo dr. Clementino Fraga.

* * *

O capitão do vapor inglez *Araguaya* fez affixar nos departamentos de 1ª, 2ª e 3ª classes o seguinte boletim:

"O commandante, ao levantar ferro, informa aos srs. passageiros que terão de soffrer quarentena, imposta ao *Araguaya* pelas autoridades do porto brasileiro. Os srs. passageiros comprehenderão que isso não foi occasionado por falta dos officiaes de bordo. As decisões das autoridades em relação ao movimento dos navios serão immediatamente communicadas todas as vezes que as informações sejam recebidas.

Nada será occultado. Quaesquer que sejam as informações recebidas, serão distribuidas em beneficio dos interessados no assumpto. O commandante declara que os passageiros fiquem descansados, pois tudo fará para vencer a difficuldade salvaguardar os seus interesses **e envidará para isso** todos os esforços."

* * *

Os passageiros do vapor *Araguaya*, ao que se sabe, vão protestar contra o máo estado em que se achavam os departamentos do navio, destinados aos passageiros de 3ª classe.

Conforme se sabe, na prôa desse vapor, estavam alojados 1.028 immigrantes. E' preciso notar ainda, que esse é o logar onde se alojam os marinheiros e creados de bordo, em numero approximado de 160 a 180 homens.

* * *

O ministro do Interior fez telegraphar ás repartições de saude de Pernambuco e Bahia, dando varias instrucções de caracter sanitario e recommendando, ainda, a maxima vigilancia para com os navios que ali aportem, vindos da Europa.

* * *

O ministro do Interior recebeu hontem a seguinte carta do director de Saude Publica, actualmente no Lazareto da ilha Grande:

"Exmo. sr. dr. Esmeraldino Bandeira. — Cordiaes saudações. — Venho dar noticia a v. ex. da epidemia que grassa entre os passageiros de 3ª classe, a bordo do *Araguaya*. A epidemia está perfeitamente circumscripta, sendo, até agora, epidemia de contagio.

Nada houve entre os passageiros de 1ª e 2ª classes, o que mostra que a aguada do navio não está infectada, e que, portanto, não ha a infecção do navio.

Os passageiros de 3ª classe já estão sendo desembarcados, assim como as respectivas bagagens.

O serviço corre com regularidade, e espero que por estes dois dias poderá estar livre o navio.

Os passageiros estão calmos; graças á presença do dr. Clementino Fraga a bordo, assim se têm mantido desde a Bahia.

Acabo de receber o telegramma de v. ex. e agradeço-lhe as providencias tomadas.

Aproveito a opportunidade para apresentar-lhe os protestos de alta estima e consideração. — *Figueiredo Vasconcellos*."

* * *

O vapor *Indiana*, procedente de Genova, deu entrada hontem neste porto.

Como medida de precaução, os drs. Pereira das Neves e Piragibe, medicos da Saúde Publica, fizeram desembarcar os passageiros que se destinavam a este porto, em numero de quatro, em uma lancha especial, que os conduziu ao Hospital de S. Sebastião, onde foram devidamente desinfectados.

O navio, assim, não communicou com a terra.

A bordo, entretanto, o boletim de saude não accusava nada de anormal.

O *Indiana* conduz a seu bordo mais de 1.000 passageiros em transito.

Serviço de protecção aos indios

No Estado do Maranhão

Devidamente autorizado pelo ministro da Agricultura, o coronel Rondon, director geral dos Serviços de Protecção aos Indios, resolveu designar o inspector desse serviço no Maranhão para, em commissão, representá-lo na direcção das operações do destacamento do Exercito que, sob o commando do tenente Oliveira e Silva Sobrinho, o governo federal vae mandar para a zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no intuito de proteger o pessoal empregado na construcção dessa via-ferrea contra possiveis ataques dos indios.

Esse inspector empregará as medidas que a experiencia e o estudo da questão local indicarem como necessarias para que se não reproduzam conflictos entre trabalhadores da Estrada e os selvicolas, devendo sempre agir de harmonia com o inspector em S. Paulo.

Esses dois funccionarios, assistidos pelo advogado Matta Cardim, constituirão a commissão de syndicancia, que, sob a presidencia do inspector em S. Paulo, terá de apurar rigorosamente:

a) o numero, data e local exactos dos assaltos dos indios contra o pessoal da Estrada;

b) o numero de mortos e feridos, em cada conflicto, de parte a parte;

c) as causas determinantes desses conflictos, seu inicio, estado actual dos espiritos, medidas urgentes que cumpra sejam tomadas para protecção da vida e das terras dos indios.

A séde do destacamento será em Bahurú, a menos que o inspector não julgue conveniente escolher local mais apropriado.

O director geral, nas instrucções que elaborou, para serem cumpridas pelo inspector em commissão, insistiu e quiz deixar bem claro o seu pensamento, que é evitar o emprego de forças do Exercito para compressão dos nossos patricios.

Elle deseja que a força do destacamento seja, antes de tudo, um elemento de paz e sirva para implantar, pelos meios persuasivos, a concordia e a harmonia entre os selvagens e os civilizados.

Com a conclusão das obras que acabam de ser levadas a effeito no boulevard Vinte e Oito de Setembro, em Villa Isabel, vem a proposito lembrar que a arborização ali seria de toda conveniencia não só por tornar mais aprasivel aquelle logar, como tambem o embellezaria ainda mais.

Esperamos que o director de Mattas e Jardins, o incansavel dr. Julio Furtado, ha de pôr em execução essa nossa lembrança.

O ministro da Agricultura não attendeu ao pedido da Camara Municipal de Leopoldina, para creação naquella cidade de uma estação meteorologica, por estar o seu estabelecimento na vizinha cidade de Cataguazes.

Pelo ministro da Viação foram promovidos, nos Correios do Paraná, a chefe de secção o 1° official João Natividade da Silva e a 1° official o 2°, Diniz Satyro.

O ministro da Viação promoveu o chefe de secção dos Correios de Santos, João Adolpho Barcellos, a 2° official dos Correios do Estado do Paraná.

Ainda os acontecimentos narrados pelos jornaes hontem chegados

A AUTOPSIA REALIZA-SE HOJE

O conselho medico-legal deve reunir-se hoje, afim de proceder á autopsia, visto tratar-se de um crime.

A IMPRESSÃO PRODUZIDO PELO ATTENTADO — VARIOS DISTURBIOS E PRISÕES

Já dissemos que a noticia do desgraçado acontecimento se espalhou com a rapidez do raio pela cidade, juntando-se enorme multidão em frente dos "placards" dos jornaes, que a communicavam ao publico, sendo pungentissima a impressão produzida em todos os espiritos, impressão que ainda mais se accentuou ao saber-se que o dr. Miguel Bombarda deixára de existir.

De tudo isso derivaram os acontecimentos que passamos a expôr:

A's 4 horas da tarde, na praça D. Pedro, proximo á rua do Carmo, foi preso Victor Saldanha, reservista, natural de Oliveira do Hospital, por, juntamente com outros individuos, apupar e aggredir um cabo da guarda fiscal á paizana.

O preso aggrediu tambem o guarda 1.120, que se defendeu com a espada, sendo depois auxiliado pelos guardas 507 e 1.484.

O facto fez juntar muito povo, que acompanhou o preso até á rua Ivens, aonde appareceu uma força de policia que dispersou as pessoas que se haviam reunido.

A's cinco e meia da tarde, quando um sacerdote passava em frente do Music-Hall, foi alvo de uma grande assuada por um numeroso grupo de populares que ali estacionavam.

Um official do exercito que ia passando dirigiu-se a um homem que estava regando a rua e disse-lhe que apontasse a agulheta para os manifestantes.

O homem obedeceu e o resultado foi apanhar alguns soccos e o official ter de fugir.

Compareceu a policia, sob o commando do chefe Amorim, que dispersou o povo.

Pouco depois, quando num electrico seguia outro sacerdote, os populares assaltaram o vehiculo, fazendo fugir os passageiros e aggrediram o padre e o conductor.

Appareceu a policia, que dispersou os manifestantes.

A's 7 horas da tarde um grupo de individuos tentou assaltar a redacção do *Portugal*, na rua Garret 62, 2º.

Appareceu o capitão França, com uma força de policia, sendo presos Custodio das Dores, primeiro grumete 538 da armada, que rasgou a farda ao guarda 1.348, Alfredo Pereira, morador á rua do Bemformoso, 113, 1º, e Vasco Augusto de Magalhães, residente á rua do Valle de Santo Antonio, 213, 3º, por terem apedrejado os guardas 1.058 e 538.

No Rocio esteve o capitão França, com uma força de policia, e chefes Pinto e Amorim, e no Chiado o capitão Craveiro Lopes, chefe Antunes e alguns guardas, sob o commando superior dos capitães França e Craveiro Lopes.

A primeira jornada da revolução

Escreve, em notas de ultima hora, o *Diario de Noticias*, de 4 de outubro:

A' 1 hora da manhã, constando-nos ter havido tiros nas proximidades de Campolide, tomámos immediatamente um automovel e para ali nos dirigimos, no intuito de informarmos os nossos leitores do que se passava.

Circulavam os electricos e, seguindo-lhes a linha naquella direcção, subimos até ali.

Nada de anormal se nos offerecia, a não ser um reforço de guardas de policia da esquadra proxima, agrupados aqui e ali, aos dois e dois.

Apenas se ouvira, meia hora antes, um tiro que, segundo nos informaram, parecia ter sido disparado na direcção do largo do Rato.

Retrocedendo, tomámos a rua do Cabo, para seguirmos a rua de S. Luiz.

Chegados ali, á esquina dessa rua e da de Campo d'Ourique, um numeroso grupo de praças de infanteria 16, de baioneta armada, embargava-nos o andamento do automovel.

Uma breve explicação nos permittiu a continuação do cumprimento do nosso dever; mas, chegados ás esquinas da travessa de S. Caetano e de Santo Aleixo, novo grupo de praças nos detinha.

Conhecido o motivo da nossa passagem, o vehiculo continuou o seu caminho.

Quizemos, no momento de paragem, inquirir da causa que guiára as praças a saírem do quartel, mas a phrase de forte intimativa: — siga, — obstou á nossa insistencia.

As praças, que trajavam os seus fatos de fachina, cinzentos, achavam-se, como dissemos, armados de espingardas com baioneta, tendo algumas os bonets nos extremos das baionetas.

Até ao largo da Estrella e seguindo depois a avenida D. Carlos, rua da Boa Vista e Alecrim, nada mais de anormal nos foi dado observar.

Entretanto, para melhor pormenorizarmos os factos, eis as informações complementares que recebemos:

— A' 1 hora e 20:

Novo tiroteio se ouve. E' fuzilaria, tiros isolados e, por vezes, descargas cerradas, posto que de pouca massa de atiradores.

— Pelo telephone dizem-nos que as praças de infanteria 16 são commandadas por um official de marinha.

— Ouvem-se na nossa redacção alguns tiros de peça, que nos parecem disparados no rio.

— Telephonámos para o Arsenal da Marinha, de onde nos confirmaram aquella impressão, mas nada mais nos dizem, pois os officiaes de serviço estão conferenciando com os almirantes.

— A's 2 horas da manhã:

Dizem que os tiros de peça de bordo dos navios de guerra são apenas signaes para chamamento dos respectivos officiaes que estão em terra.

— O palacio das Necessidades está guarnecido por um regimento de caçadores, que estabeleceu as metralhadoras em bateria, nas immediações.

— A's 2 e meia:

Chegam informações de que o movimento de infanteria 16 se acha suffocado pela artilheria 1, que cerca os revoltosos.

Outras informações, porém, asseguram que o 16, fazendo causa commum com o 1 de artilheria, se encontra na parada deste, dando os soldados repetidos "vivas" subversivos.

Tudo leva a crer não ser exacto que em artilheria se désse qualquer acto de indisciplina.

— A companhia de infanteria da Guarda Municipal, aquartelada nos Paulistas, tomou as embocaduras das ruas proximas, não deixando circular os peões e estabeleceu vedetas em torno do edificio da Caixa Geral dos Depositos.

Eguaes precauções foram tomadas nas immediações de todos os outros quarteis da guarda.

— A' mesma hora notava-se movimento de tropas no alto da Avenida, com cavallaria da Guarda Municipal.

— Na calçada do Tojal, em Bemfica, foram presos pela policia tres homens, portadores de revolvers, cartuchos embalados e outros explosivos.

— A's 3 horas da madrugada:

Do quartel-general informam-nos que o movimento da infanteria 16 não foi geral, sendo suffocado por praças do mesmo regimento.

— Ao hospital da Estrella foi conduzido, com os intestinos de fóra, um soldado de infanteria 16.

— Tres e um quarto:

Telephonam-nos que alguns populares, em automoveis, se dirigiram ao arsenal do exercito, no intuito evidente de tomar o edificio, para o que se serviram de bombas, morrendo um policia que estava na rua.

A guarda do arsenal, porém, coadjuvada pela companhia da guarda fiscal aquartelada no Terreiro do Trigo, repelliu a tentativa.

— A's 3,20 chega-nos a noticia de que para os lados de Campo de Ourique se ouve outra vez grande vozeria e tiros; e que alguns populares tentaram, no Rocio, sublevar a tropa que ali se achava, sendo então espaldeirados e recolhendo varios ao hospital.

— A's 3,35:

Insubordinou-se a guarnição do cruzador *S. Rafael*, partindo do arsenal uma força com instrucções para a submetter, não podendo, porém, atracar ao navio.

— O regimento de infanteria 2 dirige-se para o Rocio.

— O Banco de Portugal, Casa da Moeda, estação central dos Telegraphos e outras repartições publicas estão fortemente guarnecidas.

— A's 4 horas:

A policia abandonou as esquadras e concentra-se no governo civil.

— A's 4,5:

Ha tiroteio para os lados de Alcantara.

O Telegrapho está guardado por uma força de official.

— A's 4,30:

O governo esteve reunido em conselho até alta madrugada, mas não conseguimos obter qualquer informação sobre as suas deliberações.

— O regimento de cavallaria 4 veiu de Belem em direcção a Lisboa, retrocedendo pouco depois.

Os acontecimentos no dia 4

Escreve ainda o referido collega:

"Ha momentos em que o cerebro mais bem organizado, o espirito mais lucido, a orientação mais precisa, não póde deixar sobre o papel uma impressão exacta do que vê e do que sente.

A cidade de Lisboa, esta bella e querida terra, de tradições tão pacificas, foi espectaculo da mais desoladora, da mais dolorosa scena, em que se derramou desde a noite de segunda-feira, até á hora em que escrevemos — *muito sangue portuguez, só portuguez* — sangue de irmãos, sangue de heroes passados e de heroes futuros na senda do progresso e da conquista da paz.

Não, não póde o nosso espirito, dolorosamente impressionado, descrever o que foi o memoravel dia 4 de outubro de 1910.

Vamos apenas, neste, hoje, espinhoso dever de chronistas imparciaes, reunir todas as indicações que a esta redacção chegam dos sanguinolentos acontecimentos.

Não podem ellas ter uma coordenação perfeita, já pela incerteza da sua confirmação, já pelo desordenado momento em que tantas e differentes versões circulam.

INFORMAÇÕES

A seguir publicamos as informações que chegaram a esta redacção, quer pela via telephonica, quer por indicações particulares.

O nosso á *Ultima hora*, que não póde ser publicado em toda a nossa edição, e especialmente na parte destinada ás provincias, dizia o seguinte:

A's 4 horas e tres quartos ainda se ouviam tiros dispersos em varios pontos da cidade.

— A's 5 horas da manhã. — Ouvian-se a esta hora descargas com bastante vivacidade para os lados de Campo de Ourique.

— Do Barreiro communicam-nos ás 5 horas da manhã que depois dos sinos terem tocado a rebate, o povo viera para a rua soltando vivas subversivos.

A força de cavallaria 3, que ali se encontra destacada, foi tomar posição no centro da villa.

— Eram 5 1/2 horas da manhã, quando passou uma força de cavallaria da guarda municipal em direcção á praça do Principe Real, ouvindo-se logo a seguir um vivo tiroteio e algumas detonações que pareciam ser de artilheria, levando a crer que tivesse havido algum recontro com os revoltosos. Constanos que o tiroteio foi na Avenida.

N largo de S. Roque estão concentradas forças da guarda municipal.

— A's 6 horas menos um quarto. — As forças da guarda municipal postadas no largo de S. Roque deram repetidas descargas contra os revoltosos de infanteria 16.

— A's 6 horas e um quarto. — Em artilheria 1 os paisanos tomaram conta do quartel, estando alguns de sentinella. As praças que ficaram no quartel estão guardadas por populares e por artilheiros a cavallo. Os soldados fizeram causa commum com os revoltosos de infanteria 16.

Em consequencia das descargas, ha já numerosos feridos, e diz-se que alguns mortos.

A cavallaria da guarda municipal tem continuado em evoluções, empunhando as pistolas de que vão fazendo uso.

Seguindo quasi de hora a hora a compilação dessas informações, proseguimos hoje a mesma, noticiando os acontecimentos e destacando alguns mais importantes:

Começaremos, porém, pela narrativa do que se passou.

NO ACAMPAMENTO DOS REVOLTOSOS, EM TERRA — DURANTE A MADRUGADA

Eis as informações de um dos nossos reporters, que seguiu, desde a 1 hora e tres quartos da madrugada de terça-feira, o movimento.

A' 1 hora da noite ouviram-se no alto da Torrinha, Casal de Monte Almeida, tres tiros para os lados do Rocio, e, em seguida, uma descarga de infanteria.

Pouco depois, apparecia na praça do Marquez de Pombal, vindo dos lados da avenida Fontes Ferreira de Mello, um esquadrão de cavallaria da guarda municipal. Por baixo das palmeiras viam-se grupos de populares, que, de vez em quando, faziam fogo, e para os lados do elevador de Santa Justa notavam-se, de espaço a espaço, fócos luminosos, que pareciam ser signaes.

A cavallaria desceu a avenida da Liberdade e, nas alturas da rua das Pretas, sentiram-se tres fortes detonações, que fizeram dispersar as praças, que retomaram a direcção da avenida Fontes Pereira de Mello e Antonio Augusto de Aguiar.

Alguns minutos depois sentia-se tiroteio, de espaço a espaço, para os lados de Entre Muros, e foi nessa occasião que parece ter saído a bateria de artilheria 1.

Seguidamente ouviram-se varias descargas, e, proximo das 3 horas da madrugada, chegaram á praça Marquez de Pombal, com a bateria de artilheria, as praças revoltadas de infanteria 16 e muitos populares armados, soltando "Vivas á Republica", e arvorando uma bandeira verde e encarnada.

A cavallaria e a infanteria da guarda municipal e a policia tentaram envolvel-os, sendo dispersados a tiro de peça e metralhadora.

Durante o resto da noite, até aos primeiros alvores da madrugada, os revoltosos tomaram posições e suspenderam o fogo.

A's 5 e meia da manhã, tinham as forças revoltadas a seguinte disposição:

Em frente da rua Central da Avenida, collocava-se uma peça de tiro rapido e um pouco atrás, a cada um dos lados, uma boca de fogo.

Nas embocaduras da avenida Fontes Pereira de Mello e rua Latino Coelho, collocaram duas peças de artilheria.

Entretanto, faziam pôr bandeiras verdes e encarnadas nos candeeiros lateraes da Avenida e hasteavam no centro do seu acampamento outra bandeira egual.

A's 9 e meia horas da manhã caçadores 5 fez-lhes uma descarga de emboscada, da praça dos Restauradores. Os revoltosos responderam-lhe com tiros de metralhadora e descargas de fuzilaria.

Pouco depois, faziam tomar posições a parte da sua artilheria, no alto do casal do Monte Almeida, dominando a Avenida e a parte que deita para a Penitenciaria, Campolide e Palhavã.

Dizia-se que elles esperavam a adhesão da bateria de Queluz e da marinha, que devia desalojar a guarda municipal, apanhando-a assim entre dois fogos.

Durante o tiroteio ficaram feridos um soldado e um sargento de artilheria e varios animaes.

Os revoltosos eram commandados por um official de marinha, que dirige, a cavallo, o movimento, acompanhado por dois sargentos de artilheria.

Dois officiaes do mesmo regimento haviam antes trocado os seus fardamentos, por dois fatos á paizana que lhes foram fornecidos por um barraqueiro da Feira d'Agosto, e tomaram logar, a cavallo, entre os revoltosos.

Dois policias da segurança passaram para os revoltosos, entregando as armas e os fardamentos.

Tambem tres policias da administrativa haviam sido desarmados, conseguindo, porém, fugir, mais tarde.

A guarda da Penitenciaria, policia e municipal, vieram esconder-se nos barracões do casal Monte Almeida de onde foram desalojados pelos revoltosos, entre os quaes, além de conductores e guarda-freios dos electricos, populares armados de espada e revolver e carabinas Mauser, que lhes haviam sido fornecidas no regimento de infanteria 16.

Como o acampamento é fronteiro á Feira d'Agosto, serviu ella aos revoltosos para se abastecerem de comidas, e, durante a noite, a feira foi campo de operações, por ser um ponto mais alto.

Ali foi indescriptivel o panico, ficando muito assustados os feirantes e suas familias.

Dados estes informes, o nosso reporter partiu para a Avenida, de onde nos prometteu enviar, no decorrer do dia, novas informações.

A'S 7 HORAS E UM QUARTO DA MANHÃ — O ASPECTO DA CIDADE

Quando o *Diario de Noticias* começava a circular, a cidade tinha um aspecto singular.

Em quasi todas as janellas se viam rostos inquietos, commentando os acontecimentos da noite e procurando informar-se no andamento dos mesmos.

Na cidade baixa, militarmente occupada, no Rocio e proximidades, não havia um só estabelecimento aberto. O movimento era diminuto, e para o mercado Central não tinham vindo todos os generos de consumo habituaes.

Não só nas ruas da Baixa, como em toda a capital, o commercio fechou, havendo apenas abertas algumas mercearias, que dentro em breve foram invadidas, pois todos desejavam garantir a sua alimentação.

—A's 8 e um quarto — Tinha-se acalmado um pouco o tiroteio, conservando-se, porém, a situação a mesma.

—A's 9 e um quarto—Ouve-se grande tiroteio para os lados do Rocio, e a artilheria dos revoltados, do alto da Avenida, fazia-se ouvir.

NO TEJO

Emquanto esses acontecimentos se davam em terra, no Tejo passava-se o seguinte:

NO CRUZADOR "ADAMASTOR"

Os officiaes do cruzador *Adamastor* foram, como dissemos, ante-hontem, avisados para recolher a bordo, tendo tambem sido cassadas as licenças ás praças.

Pela 1 hora da madrugada de terça-feira os marinheiros revoltaram-se, dando-se então o seguinte:

O official de serviço, 2º tenente Saldanha, ao pretender suffocar a rebeldia, foi logo subjugado, e os marinheiros correram a procurar as chaves dos paioes, que houve tempo de lançar ao rio.

Os paioes foram, porém, arrombados e as munições trazidas para a coberta, tratando-se immediatamente de preparal-as para o fogo.

O tenente Cabeçadas, adherindo ao movimento, toma, desde logo, o commando.

NO CRUZADOR "D. CARLOS"

Neste vaso de guerra os officiaes conseguiram fechar o armamento e as munições nos respectivos quarteis.

A guarnição, porém, está com os revoltosos.

A's 10 horas e meia da manhã, uma praça da guarnição do cruzador lança-se á agua, nadando para o *Adamastor*, aproveitando a occasião em que os officiaes almoçavam, e a cujas praças declarou que os seus camaradas estavam com os revoltosos, mas não podiam manifestar-se por falta de elementos de combate.

Os officiaes do *D. Carlos* mantiveram-se em respeito para com os seus homens, armando-se com as pistolas de ordenança.

A'S 10 HORAS E UM QUARTO—BOMBARDEIO DO PAÇO DAS NECESSIDADES

A's 10 horas da manhã, um rebocador abordou o *S. Rafael*, levando a seu bordo o 2º tenente Tito Moraes, revoltoso, que tomou o commando daquelle cruzador.

Pouco depois, e obedecendo a instrucções transmittidas por signaes de bandeiras, feitos do quartel de marinheiros, o *S. Rafael* levantou ferro, indo fundear quasi em frente do mesmo quartel, e desembarcando alguns cofres de munições de Mannelick, com foi reforçada a marinhagem e os populares que ali se achavam.

No quartel estavam tambem fazendo causa commum com os revoltosos muitos guarda-freios da Companhia dos Electricos.

Simultaneamente, o *Adamastor* levantou tambem ferro, indo egualmente collocar-se em frente das Necessidades e rompendo ao mesmo tempo, com o *S. Rafael*, o bombardeamento contra o paço.

Durante o bombardeamento, uma granada do *Adamastor* derrubou o pavilhão real.

Outros tiros dos revoltosos foram alvejar o palacio, entrando uma bala no quarto do chefe do Estado.

—O *D. Carlos* conservou-se indifferente ao movimento.

DEPOIS DO MEIO-DIA

Das 10 horas em deante, até ao meio-dia, ouviram-se na cidade, de espaço a espaço, tiros de artilheria e infanteria.

Entretanto, parecia ter-se dado uma interrupção, e só proximo das 2 horas novamente troou o canhão.

Era de bordo do *Adamastor* e do *S. Rafael*, que continuava o bombardeamento do palacio das Necessidades.

Até ás 2 horas da tarde, recebemos nesta redacção, as seguintes informações:

— Nas immediações do quartel de marinheiros houve uma concentração de forças militares, entre as quaes, infanteria 1, Guarda Municipal, cavallaria e artilheria da bateria de Queluz, que se distribuiram em vedetas, afim de evitar que alguem passasse para ir engrossar as forças de marinheiros que se achavam no quartel.

— O capitão de fragata Polycarpo de Azevedo, commandante do cruzador *S. Rafael*, recolheu ao hospital de S. José, ferido num braço pela guarnição do navio do seu commando, ao que se diz.

— Informam-nos de que os cruzadores revoltados, quando passavam junto do couraçado brasileiro *S. Paulo*, salvaram e arvoraram a bandeira republicana.

O *S. Paulo* correspondeu á saudação, arvorando a bandeira azul e branca e dando uma salva de 21 tiros.

Outra versão era de que a salva foi dada porque nessa occasião entrava a bordo o marechal Hermes da Fonseca.

— A's 2 horas da tarde: O *Adamastor* desembarcava armamento em Alcantara. Do cruzador *D. Carlos*, a officialidade não dá ordem para atirar sobre o quartel de marinheiros, com receio que isso motivasse a sublevação das praças internadas no quartel.

— Na linha ferrea de Cascaes, para cá da passagem do nivel de Alcantara, dão-se varias escaramuças entre populares e tropa, havendo muitos ferimentos. Numa maca segue para Lisboa uma creança morta e outra pessoa muita ferida.

— A's 3 horas e meia da tarde informam-nos de que está arvorada uma bandeira vermelha e verde, as côres republicanas, no quartel de marinheiros, bem como no mastro que serve para exercicio de recrutas.

ENCONTRO DA CAVALLARIA E MARINHEIROS — VÃO MUITOS FERIDOS PARA O HOSPITAL DA BOA HORA

Quando, como dissemos, o regimento de cavallaria 4 se dirigia de Belem para Alcantara, retrocedeu precipitadamente. Esse facto foi devido a ter sido recebido por uma descarga cerrada dada pelos marinheiros que se achavam no quartel, do lado do Aterro.

A confusão foi grande, espantando-se muitos cavallos que lançaram ao chão os cavalleiros, officiaes e soldados, entre os quaes o major Manoel Ignacio da Rocha Teixeira e o alferes Victorino da Gama Barata, o primeiro ficando nem uma ferida contusa na cabeça, deslocação do braço direito pelo hombro, tendo sido arrastado por algum tempo pelo cavallo em fuga, preso ao estribo; o segundo, de uma forte contusão na articulação do joelho esquerdo; ambos esses officiaes, bem como as praças a que já alludimos, foram conduzidos logo que isso se tornou possivel ao hospital militar da Boa Hora, ficando ali em tratamento o major e o alferes, cujo estado não inspira cuidado e 14 praças com ferimentos, fracturas ou contusões produzidas por arma de fogo ou quéda, uma dellas com fractura no craneo, na região parietal esquerda, sendo-lhe feita a trepanação: muitas outras praças foram ali pensadas, seguindo para os respectivos quarteis por não necessitarem hospitalização; tambem deram entrada no mesmo hospital tres individuos da classe civil, sendo um surdo-mudo, que tem tres ferimentos com arma de fogo na coxa e perna; os outros dois apresentavam cada um delles uma perna fracturada com esmagamento e dilaceração de tecidos, lesões estas produzidas pela explosão de dynamite que um delles declarou ter apanhado do chão em Alcantara quando se dirigia para o seu trabalho a bordo, pois são descarregadores; a ambos foi feita a amputação das pernas feridas, sendo tirada de uma dellas um estilhaço da bomba que era espherica e de ferro fundido, pesando esses estilhaços cerca de 30 grammas. O serviço do respectivo hospital tem sido desempenhado com dedicação inexcedivel pelos drs. José Gomes Ribeiro, director interino; Futscher de Magalhães e Simões Alves.

O dr. Gomes Ribeiro desde as duas horas da madrugada e durante todo o dia de hontem não descansou um momento, tendo o quartel general da divisão mandado apresentar no hospital da Boa Hora para auxiliar o director interino, os medicos civis, drs. Alves de Souza, Meyrelles, Ayres Tavares e Perdigão, os quaes foram dispensados quando chegaram os outros dois medicos militares a que já alludimos.

— Um rapazito, filho de um merceeiro da rua Luiz de Camões, foi mandado pelo pae comprar pão a Alcantara, sendo nessa occasião a pobre creança attingida por uma bala, que a feriu no pescoço.

Conduzido, em braços, por alguns populares, para casa de seu pae, foi dali, sem demora, levado á residencia do dr. Lacerda, na mesma rua, mas morreu ao chegar ali.

— O paço da Ajuda continuava guardado por infanteria n. 1 e cavallaria n. 4.

— Na rua de Cascaes, em Alcantara, houve vivo tiroteio entre praças de cavallaria e populares, ficando 18 cavallos mortos.

— Pela calçada da Tapada haviam passado duas praças de lanceiros, conduzindo 12 cavallos, cujos cavalleiros tinham sido evidentemente feridos ou mortos.

—A's 4 horas da tarde, communicam-nos que outras granadas caíram no paço das Necessidades e que os cruzadores *S. Rafael* e *Adamastor* tinham mudado de posição, ficando um dos navios em frente de Alcantara e outro em frente de Junqueira.

— Tambem, á mesma hora, nos chegava a informação de que a guarda das Côrtes, que desde ante-hontem era feita por uma força de infanteria 16, foi procurada por um grupo de populares, que lhe entregou, por uma vez, 3$650, e por outra, 4$600, para se manterem.

Mais tarde, o mesmo grupo voltou ás Côrtes e entregou aos soldados um garrafão com cinco litros de vinho, muito pão, chouriços e melões.

Os populares, depois de varias tentativas junto do sargento commandante da força, conseguiram que este os seguisse, indo todos reunir-se aos revoltosos.

Das 4 ás 5, parece ter-se estabelecido novo interregno, mas pouco depois das 6 horas recomeçaram as hostilidades.

OS REVOLTOSOS E AS FORÇAS DO ROCIO

Poucos minutos depois dessa hora ouviram-se na cidade fortes descargas de artilheria e infanteria. Contava-se que um grupo de revoltosos, descendo a avenida da Liberdade, viera para reconhecer a situação das forças dispostas no Rocio.

Seriam de duas lanternetas os tiros que se ouviam e nos quaes respondiam fortes descargas de infanteria.

Parece que na refrega se contavam muitos feridos e alguns mortos.

O tiroteio prolongou-se durante alguns minutos, alarmando extraordinariamente o limitado numero de habitantes da capital que estavam nas ruas.

Momentos antes, o *S. Rafael* largára rio acima, levando a bordo todas as praças que estavam no quartel de Alcantara, depois de ali deixarem arvoradas as bandeiras republicanas.

— A's 7 horas da noite, subia a rua da Alegria um grupo de populares, conduzindo uma escada, e arvoravam a bandeira da Cruz Vermelha.

Estes populares andavam conduzindo feridos para o posto medico da Misericordia.

— A' mesma hora, o cruzador *S. Rafael* andava fazendo ronda desde a Torre de Belém até ao cáes da Fundição.

E a essa hora tambem foi visto descer a avenida Ressano Garcia o regimento de artilheria 3, de Santarem.

— A's 8 horas da noite, um grupo de populares encarregou-se de destruir a esquadra de policia do Rato, arrancando portas e atirando com tudo quanto lá estava dentro para a rua.

A esquadra estava desguarnecida de policia.

— Tanto na Avenida, como no Chiado e praça de Camões, a illuminação electrica conservou-se apagada.

— Ouviam-se para os lados do Limoeiro repetidas detonações, que, pela violencia do estampido, deviam ser de artilheria ou de bombas explosivas.

DURANTE A NOITE — ATRAVESSANDO A BAIXA — TREVAS E TIROS

Nove horas da noite. Vindos dos sitios dos Anjos, dispomo-nos a atravessar a Baixa, e a observar, tanto quanto possivel, a situação geral. Logo ali, ao Intendente, começaram as pessoas a agrupar-se, discutindo os acontecimentos. Apparecem os primeiros jornaes da noite, que os varinos vendem em grande quantidade, apezar de exigirem um vintem por cada um. Coitados: aproveitam a occasião, mas arriscam-se, passando ao alcance das bocas de fogo para levarem o jornal aos moradores do lado oriental da cidade.

Continuando o nosso caminho, chegámos á rua da Palma, que se apresenta deserta. Como é larga, receia-se a passagem de tropas por ali, de maneira que quasi todo o transito é feito pela rua Bemformoso.

Na Mouraria augmenta o numero de grupos. Passam dois soldados com fardamento de expedidos. Passam socegadamente, sem que ninguem se lhes dirija.

Até ao Poço do Borratem, continúa o agrupamento de populares. Mas, ali, transitando para as ruas da Baixa é que a vida parecia ter paralysado. Olhando para o Rocio apenas se deparava com um ponto escuro, profundamente escuro. Lá nas embocaduras das ruas do Ouro, Augusta, do Carmo, etc., movem-se sombras e divisam-se pequenos pontos luminosos. São os soldados que estão nos seus postos, guarnecendo as metralhadoras e fumando para passar o tempo.

Nas ruas da Baixa, nem um estabelecimento aberto, nem uma escada franqueada, e quanto a transeuntes apenas uma ou outra pessoa de longe em longe, que acelera o passo ao atravessar as ruas principaes para não ser colhida por algum projectil das metralhadoras.

Mal temos dobrado a esquina da rua do Ouro, quando do lado do Rocio começa a fuzilaria. Como a responder a esse fogo ouvem-se tiros de artilheria, tiros que parecem partir do rio, ou pelo menos desse lado. As ruas da Prata e Augusta estão completamente ás escuras. Na rua do Ouro apenas ha tres luzes electricas. Esta escuridão mais augmenta o pavor.

Subimos o Chiado, quasi tão deserto como a Baixa. Os tiros continuam ainda por muito tempo e as pessoas na rua rareiam cada vez mais.

Quanto á revolta em geral: Até ás onze horas apenas noticias desencontradas, incertezas e anciedades.

O TIROTEIO

A' uma hora menos um quarto ouve-se tiroteio de artilheria, bastante intenso percebendo-se perfeitamente que esses tiros são dados do mar. Pouco antes tambem se tinham ouvido tiros de peça, disparados na cidade, na Avenida.

MAIS QUATRO MORTOS

Cerca de uma hora e meia da madrugada recebemos a noticia de terem entrado no Necroterio mais quatro cadaveres, cuja identidade é desconhecida.

NO HOSPITAL DA ESTRELLA

No Hospital da Estrella deram entrada: um 2º sargento de infanteria 18, com duas balas na nadega e no braço esquerdos; um 1º sargento do mesmo regimento, ferido com metralha nas pernas; o soldado a que já alludimos, com os intestinos de fóra, e que foi operado, e tres outros, todos do mesmo regimento um dos quaes, quando ali chegou, já era cadaver.

Tanto neste hospital, como no da Boa Hora, foram curados numerosos individuos da classe civil.

No da Estrella, e apresentado pela policia, sob prisão, foi pensado um popular que era portador de dois revolvers, duas pistolas e um punhal.

NO HOSPITAL DA MARINHA

Ao hospital da Marinha foram receber soccorros cento e tantos feridos militares e paizanos, tendo fallecido dois.

NO HOSPITAL DO REGO

Ao Hospital do Rego foram receber soccorros oito soldados de infanteria 2 e um soldado da Guarda Municipal. Dos primeiros, dois falleceram, e os restantes depois de receberem curativos foram para o quartel general.

O soldado da Guarda Municipal havia sido accommettido de doença repentina.

Os soldados mortos ficaram no hospital, até segunda ordem.

NO POSTO DA SANTA CASA

Receberam curativos neste posto:

Alves Pereira Guimarães, morador no becco dos Peixinhos n. 2 A; José Carrêa da Silva, morador na rua de S. João da Praça, 19, 3º D; José Affonso, morador na rua do Arco do Cégo, 7 A; deu entrada na casa mortuaria por ter fallecido no posto. João Evangelista Gonçalves, cabo de artilheria 1, da 1ª bateria; João Moreira, morador na calçada de São João Nepomuceno, 55, ferido com fractura na coxa esquerda, de onde lhe foi extraida uma bala; José Augusto Ferreira, morador na travessa da Estrella 38, ferido nas nadegas com uma bala; José Pires, morador na quinta do Braz 79, ferido com tiros de espingarda, no largo do Rato, feridas contusas, no braço e ventre; Fortunato Felippe, morador na rua dos Mouros 35, 3º, ferido na rua de S. Roque, com uma bala, na região dorsal; João Mario da Cruz, guarda municipal 56 do 1º esquadrão, ferido com uma bala no thorax, na região hepatica; José Marcellino, sargento da Guarda Municipal, do 4º esquadrão, ferido com uma bala, no joelho direito; Jeronymo Exposto, soldado da Guarda Municipal, n. 17, 4º esquadrão, contusões no pé direito; Ventura José Pinto, morador na rua da Rosa, ferido com uma bala na coxa direita; José Lopes Corrêa, morador na rua da Gloria 89, 1º D, ferido na coxa direita, por uma bala; José Maria, morador na rua Possidonio da Silva 13, 1º E, ferido com uma bala na coxa esquerda; Eduardo Frederico da Silva, morador na rua do Valle de Santo Antonio 201, 2º, ferido numa perna; Martinho Pinto, morador na rua de S. Marçal 9, ferido com uma pedrada na face esquerda; Francisco, carroceiro, ferido na cabeça, com um tiro de espigarda, na Rotunda; Albertino Gonçalves Rosa, ferido com uma bala num olho. Tem residencia na rua General Taborda, pateo do Rocha.

Deu entrada, morto, no posto, um homem que fôra ferido na cabeça.

NO HOSPITAL DE S. JOSE'

A este hospital foram curar-se numerosas pessoas.

Estavam de serviço os enfermeiros José Bernardo, Rocha, Oliveira, Lucio dos Santos e os medicos dr. Ricardo Jorge, auxiliado pelos drs. Martinho Rosado, Araujo Silva, Balbeno do Rego, Amor de Mello, João Paes de Vasconcellos, Marc Breid, Bossa, Reynaldo dos Santos, Elisiario Ferreira, Fernandes Cruz e Fadesca, sob a direcção do dr. Bordallo Pinheiro.

Em permanente serviço estava o pessoal da casa de acceitação, sob a direcção do seu chefe Vieira. Todos foram incansaveis no serviço.

Pela 1 hora da tarde, foram transportados 33 doentes da enfermaria de Santo Amaro para o hospital do Desterro, para que esta enfermaria ficasse livre.

A's 4 horas da tarde, foram içadas no edificio bandeiras da Cruz Vermelha.

A's 5 horas, partiram para o hospital do Rego um carro com pensos, e outro com pessoal e medicos.

OS FERIDOS

São os seguintes:

Marianna da Conceição, filha de Daniel Meleno e de Marianna Theodora, 60 annos, casada com Francisco Teixeira, natural de Abrantes e moradora nas escadinhas do Caracol da Graça, 15, 1º, que, estando em sua casa a coser á machina, foi attingida com um projectil de uma granada, ficando ferida na perna direita, com fractura, dando entrada na enfermaria de Santa Joanna. Na mesma casa encontrava-se Affonso de Souza, morador na rua da Bella Vista, á Graça, 41º, o qual ficou ferido com fratura na perna esquerda, com complicação de feridas, ficando na enfermaria de Santo Amaro.

Joaquim Loureiro, filho de Antonio Loureiro e de Marianna de Jesus, casado com Anna da Silva Dias, policia n. 255, morador no becco do Surra, n. 17, 1º, ferido por estilhaços de bomba, nos Caminhos de Ferro. Recolheu á enfermaria de Santo Antonio.

Polycarpo José de Azevedo, filho de Joaquim José de Azevedo e de Maria Gertrudes Machado, residente no largo do Caldas, 170, commandante do *S. Raphael*, sendo-lhe feita a radiographia, na respectiva sala onde se viu ter a bala atravessado o braço direito, indo alojar-se na parte superior do thorax.

Este doente é tratado pelo dr. Francisco Gentil, ficando num quarto particular.

Guarda n. 1.502, com uma ferida na mão esquerda. E' da esquadra do Caminho de Ferro e seguiu para sua casa.

Antonio da Silva, filho de Bernardino da Silva e de Maria Emilia, casado com Jacintha Rosada da Silva, de 40 annos, policia n. 228, e residente no Caminho de Baixo da Penha, 5, 6º andar, foi aggredido com arma de fogo no largo do Caminho de Ferro.

Antonio Marques, policia n. 464, natural de Teixeira de Ceia, aggredido com arma de fogo, na Pampulha. Ficou na cama n. 43 da enfermaria de Santo Amaro.

José Leitão, filho de Antonia Joaquina, casado com Carolina da Trindade, policia numero 1.628, natural de Aldeia Nova do Cabo, morador no bairro Braz Simões, aggredido, na calçada de Santo André, com uma bomba. Recolheu á enfermaria de Santo Amaro, cama 18.

Guarda n. 274, ferido numa perna, com uma bomba. Seguiu para casa.

Emilio Piera Franco, morador no Campo de Sant'Anna, 23, pateo do Freitas, guarda nocturno no Soccorro, aggredido no Rocio pela policia.

Alfredo de Carvalho, morador na rua da Senhora da Gloria, á Graça, aggredido no largo da Graça pela policia; ficou ferido no braço.

Guarda n. 360, que na travessa das Monicas foi aggredido, ficando ferido na cabeça; fractura no osso frontal.

José Augusto, morador em Alcolena, na rua da Silva, 14, loja, que no largo de Alcantara ao apear-se de um carro electrico foi alvejado com um tiro que lhe fracturou o craneo; não quiz ficar no hospital.

Pedro Agostinho, morador no Poço dos Mouros, 9, loja, que ali foi aggredido, ficando ferido no rosto e ventre.

Gregorio Gonçalves de Athayde, filho de Francisco Gonçalves de Athayde e de Maria Luz, casado com Thereza de Jesus Athayde, cabo de marinheiros n. 1.392, aggredido na rua 24 de Julho, ficando muito ferido nas pernas. Recolheu á enfermaria de Santo Amaro.

Arthur Antonio, filho de José Maria Franco e Emilia Virginia, serralheiro, de Lisboa, aggredido em Campo de Ourique, com um tiro na perna esquerda.

Guarda 1.051, que no Arco do Marquez de Alegrete foi ferido num braço.

Alfredo Lopes, filho de Francisco Lopes e de Candida Rosa, typographo e morador na rua da Rosa, 152, 4º, ferido na Avenida, numa perna, entrou para a enfermaria de S. Carlos, cama n. 33.

Francisco Lourenço, filho de José Lourenço e de Maria Fernandes, solteiro, de 70 annos, servente, natural da Galliza e morador na calçada do Forte, 16, loja, ferido na Avenida. Recolheu á enfermaria de S. Carlos, cama 16.

Caetano Pinheiro, filho de Manoel Pinheiro e de Maria Leonor, solteiro, de 17 annos, carpinteiro, natural de Lisboa e morador na rua da Conceição, á Graça, 99, loja. Aggredido no Rocio, com arma de fogo. Recolheu á enfermaria de Santo Antonio, cama 2.

Antonio Nunes Baptista, filho de Francisco Nunes Baptista e Rita Marques, solteiro, de 29 annos, caixeiro, natural de Coimbra, morador na rua Campo de Ourique, 102, aggredido no Rocio, com arma de fogo.

Aggripino Thomaz de Oliveira, filho de Antonio Peixoto e de Rachel de Jesus Oliveira, solteiro, de 18 annos de edade, pedreiro e morador na travessa de Cima dos Quarteis, aggredido com arma de fogo, no Rocio. Recolheu á enfermaria de Santo Antonio, cama n. 69.

Antonio da Fonseca, filho de Ventura da Fonseca e de Henriqueta da Fonseca, solteiro, de 22 annos, natural de Vizeu, morador nas escadinhas do Duque. Aggredido com arma de fogo. Recolheu á enfermaria de Santo Antonio, cama n. 68.

Julio da Silva Baptista, filho de João Baptista e Anna de Jesus Correia, solteiro, de 17 annos, caixeiro e morador na calçada de Sant'Anna, 155, 4º. Aggredido, no Rocio, com arma de fogo.

Recolheu á enfermaria de S. Carlos, cama n. 35.

José Pereira de Araujo, solteiro, filho de Maria Pereira de Araujo, 20 annos, caixeiro e natural de Arcos de Val de Vez, morador á rua dos Anjos n. 127, 1º andar, aggredido no Rocio, com arma de fogo.

Francisco Manoel Lima Vieira, filho de Manoel Joaquim e de Adelaide Lima Vieira, casado com Emilia da Conceição Vieira, de 28 annos, policia n. 1.552, morador na travessa do Terreirinho n. 24, 1º, aggredido no Caminho do Forno do Tijolo. Recolheu-se á enfermaria de Santo Amaro, cama n. 46.

Antonio Costa, morador á rua do Arco do Marquez de Alegrete n. 13, que ali foi aggredido com uma facada no lado esquerdo do peito, ás 4 horas da tarde, quando tentava impedir que o povo entrasse na escada de que é guarda-portão.

Arthur Antonio Franco, morador á rua de S. Luiz n. 72, loja, foi aggredido com um tiro, ficando ferido na perna esquerda.

Pedro Agostinho, morador á rua do Poço dos Mouros n. 8, loja, que ali foi aggredido, ficando ferido no rosto e contuso no ventre.

José Geraldo da Silva, filho de Joaquina de Assumpção, solteiro, de 21 annos, soldado n. 44, do 3º batalhão de infanteria 16, aggredido com arma de fogo na avenida da Liberdade. Recolheu-se á cama n. 46, da enfermaria de Santo Amaro.

Manoel Gouvêa, soldado n. 660, da 1ª do 2º de infanteria 5, e Antonio Corrêa, soldado da 1ª do 3º, do mesmo regimento, feridos com projectis de granadas.

José Augusto, morador em Alcanena, que, no largo do Alcantara, foi aggredido com um tiro, resultando-lhe fractura no craneo. Ficou hospitalizado.

Emilio Pires, morador no Campo de Santa Anna, pateo Freitas, que foi aggredido por um policia.

Alfredo Prado, que foi conduzido, por seis populares, em virtude de, na Rotunda da Avenida, receber um tiro na cabeça, por onde lhe saía a massa encephalica. Falleceu minutos depois de dar entrada no hospital.

Francisco Ferreira da Silva, estando a uma janella do 5º andar da rua da Assumpção, foi ferido numa nadega. Ficou num quarto particular.

Bernardino Santos, filho de Ignacio Santos e de Maria Santos, casado com Lia Augusta, caixeiro, morador á rua S. Jeronymo n. 58, ferido na praça Marquez de Pombal, ficando com uma perna partida.

José de Assumpção, de 15 annos, aggredido na rua do Ouro, ficando com um dedo decepado e o peito levemente ferido.

Arthur da Costa Machado, de 40 annos, ferido no ventre com uma bala, sendo operado e ficando hospitalizado.

José Pereira, morador no Barreiro, que, na praça do Commercio, foi ferido nas costas, com arma de fogo.

Fernando dos Santos, que foi ferido nas costas, com arma de fogo, na rua de Santo Antão.

Antonio Pereira, morador na calçada de Agostinho de Carvalho n. 30, loja, estando a conversar com um individuo, que elle conhece por Arnaldo, morador nas Escadas do Monte, andava ha muito tempo de rixa com Manoel Tinoco, e como este quizesse aggredir o Arnaldo, elle aconselhou-o a que tivesse juizo, e o resultado foi o Tinoco vibrar-lhe uma facada nas costas.

Joaquim Duarte da Silveira, morador á rua José Estevão n. 133, cave, ficou ferido no pé esquerdo e na coxa, entrando para a enfermaria de Santo Amaro.

Raul Augusto Ventura, empregado no Caminho de Ferro do Sul e Sueste, morador no Barreiro, e que foi ferido com tiros nos pés, ficando na enfermaria de Santo Amaro.

José de Oliveira, morador em Villa Franca de Xira, ferido, com arma de fogo, nas Portas de Santo Antão.

Ficou ferido num braço e recolheu-se á enfermaria de Santo Amaro.

Manoel Marques de Campos, morador na Estrada de Sacavem n. 189, aggredido com arma de fogo, pela policia, no Jardim Constantino.

Recolheu-se á enfermaria de Santo Amaro.

José Augusto Pereira, morador na travessa da Estrella n. 38, aggredido, no Jardim Constantino, á pranchada, pela policia, ficando ferido na região frontal e no labio inferior, com fractura no craneo.

Recolheu-se á enfermaria de Santo Antonio.

José Rodrigues de Souza, morador no pateo Carlos Dias n. 54, loja, que foi ferido, pela policia, á pranchadas, na cabeça, em Arroyos, ficando com fractura no craneo.

Recolheu-se á enfermaria de Santo Amaro.

Carminda Moreira, moradora na rua do Bemformoso n. 56, aggredida por arma de fogo, no pavilhão da orelha direita, quando pretendia ir ver o tiroteio no Rocio.

Depois de receber o curativo, recolheu-se á sua casa.

NO NECROTERIO

No Necroterio, deram entrada hontem os seguintes cadaveres:

De Antonio Joaquim, natural de Lisboa, freguezia do Soccorro, filho de Antonio Joaquim e de Maria, casado com Constancia dos Prazeres, de 39 annos, morador na rua do Outeiro n. 20, 2º, ás 11 1/2 horas da manhã, encontrado na praça dos Restauradores.

De um desconhecido, enviado por ordem do commandante do corpo de marinheiros.

De outro desconhecido, encontrado na avenida da Liberdade, e conduzido por um marinheiro, que declarou que o sr. José Rodrigues, morador no largo de Andaluz, se apoderou do expolio, para entregar á familia, e que constava de relogio e corrente de prata e 200 réis.

De Rua Vegar, natural de Lisboa, freguezia de Alcantara, filho de Antonio Vegar e Adelaide Vegar, de 24 annos, casado e empregado na Exploração do Porto de Lisboa, deu entrada ao meio-dia, conduzido por seu pae, tendo sido victima de uma bomba.

De Candido dos Reis, vice-almirante e deputado republicano, que se suicidou, em frente á egreja de Arroyos.

frente á egreja de Arroyos, ás 8 horas da manhã, tendo como espolio botões de punho, de collarinho e um peito que parecem ser de ouro.

De um desconhecido enviado pelo hospital da marinha.

De um individuo que foi conduzido por um marinheiro, e que conduzia um livro de apontamentos onde se lia: "Pertence a Antonio Pereira, rua Fabrica da Polvora, 5" e que parece ser padeiro da Panificação.

Foi-lhe encontrado 13$000 em prata, 150 em nickel e 535 em cobre.

De Antonio Mendes Pereira, estampador, natural de Lisboa, filho de Augusto Mendes Pereira e Justiniana Pereira, de 47 annos, casado e morador na rua do Desterro, 30, 1º, morto ás 10 1/2 horas da manhã, na rua de Santo Antão. De dois soldados de infanteria 2, que foram encontrados mortos em Sete Rios. Foram conduzidos por populares. De um desconhecido, vindo do hospital da Marinha, conduzido pelo enfermeiro de serviço, num automovel coberto com a bandeira da Cruz Vermelha.

De Joaquim Rebello, empregado na Abegoaria Municipal, ferido no thorax e que ali havia sido operado.

De um desconhecido, vindo do Rocio, acompanhado por um socio da Cruz Vermelha.

NOTICIAS VARIAS — EL-REI

O sr. d. Manoel esteve no paço até hontem, saindo dali, a horas que não podemos precisar, escoltado por uma força de lanceiros e, ao chegar á rua Ferreira Borges, foi disparado contra a força um tiro de peça, matando um soldado.

Um pouco mais tarde viram-se tres cavallos sem cavalleiros, correndo em direcção ás cavallariças, o que faz suppôr que houve tiroteio e mataram ou feriram outras praças, que teriam caido das montadas.

REBENTA UMA GRANADA SOBRE A RESIDENCIA DO PRESIDENTE DO CONSELHO.

O sr. presidente do conselho conservou-se no quartel-general.

Sobre a casa do sr. conselheiro Antonio Teixeira de Souza explodiu uma granada, damnificando o predio. A esposa do sr. Teixeira de Souza, muito assustada com o succedido, abandonou então a casa da sua residencia.

MARECHAL HERMES DA FONSECA

O presidente eleito do Brasil, em face dos acontecimentos que estão decorrendo, embarcou hontem para bordo do *S. Paulo*, seriam 8 horas approximadamente.

Todas as manifestações projectadas ficaram prejudicadas.

PESSOAL DA LEGAÇÃO E CONSULAR DA HESPANHA

Estamos autorizados a declarar que é inteiramente infundado o boato que hontem foi propalado de que o pessoal da legação de Hespanha, em Lisboa, havia saido, em comboio especial, para Fuentes de Onór.

O sr. marquez de Villalobar não abandonará o seu posto de plenipotenciario, emquanto durarem os acontecimentos.

JORNAES

Não se publicaram hontem alguns dos nossos collegas da noite porque, tendo as machinas de impressão fóra das officinas typographicas, as forças da Guarda Municipal não deixaram passar os moços que conduziam as fórmas.

Taes circumstancias deram-se com o *Noticias de Lisboa*, *Novidades*, e *Dia*. Dos jornaes da tarde publicaram-se: *O Liberal*, *O Paiz*, *Correio da Noite* e *Imparcial*.

O nosso collega *O Correio da Manhã* não póde publicar-se hoje por não ter comparecido na officina o pessoal typographico, a maioria do qual reside nos bairros onde se têm desenrolado os acontecimentos.

VICE-ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS

Entre a extraordinaria multiplicidade de boatos, que é de uso correrem nestes momentos de natural confusão, correu com insistencia que tinha sido encontrado morto, em Arroyos, o vice-almirante sr. Candido dos Reis, mas, segundo declaração do nosso collega *A Capital*, aquelle official está vivo e commandava as forças da armada no quartel da Marinha.

A' ULTIMA HORA

Segundo uma nota dos cadaveres que deram entrada no Necroterio, que acabamos de receber, e que noutro logar publicamos, vimos com pezar que o illustre official, que era tambem um dos deputados por Lisboa, figura entre os nomes dos mortos que déram entrada naquelle estabelecimento. Sentindo o luctuoso acontecimento, associamo-nos ao pezar da familia do illustre militar.

A ESPOSA DE ADELINO MENDES MORRE VICTIMA DE UMA CONGESTÃO

A esposa do nosso colega do *Seculo*, sr. Adelino Mendes, sra. d. Bertha Mendes, que casára ha pouco mais de dois annos, e que ha oito dias tivera um filhinho, hontem da manhã, ao ouvir os tiros da artilheria, em Entre-Muros, onde móra, teve uma congestão. O sr. Adelino Mendes, chegando á janella para ver de que se tratava, ouvira um baque, deparando-se-lhe então sua esposa já cadaver.

Neste doloroso transe acompanhamos o nosso collega na sua immensa dôr.

UMA GRANADA

Um nosso reporter quando regressava do hospital de S. José, pelas 11 1/2 horas da noite, encontrou-se na rua dos Fanqueiros, á esquina do largo de Santa Justa, com uma patrulha composta de seis praças de lanceiros e que fez fogo ao avistar alguns populares que por ali transitavam, tendo-se refugiado todos numa escada, sem que lhes acontecesse mal algum.

Tres minutos depois saiu dali o nosso empregado, que na occasião em que passava proximo do Arco do Bandeira, presenceou a quéda de uma granada no predio que tem frente para o Rocio, e onde está installado o animatographo *Salão do Rocio*. A granada causou grandes prejuizos, ficando muitos vidros partidos.

Por cima do Arco está uma das salas de bilhar da antiga sociedade de recreio *Gremio Lisbonense*.

NO BAIRRO ALTO

Cerca das nove horas da noite uma força da guarda municipal perseguiu um grupo de populares até á rua da Atalaya e outras ruas do bairro.

A essa hora, pouco mais ou menos, um grupo de populares arrombou as portas da esquadra da rua do Loureiro, partindo tudo quanto lá encontrou e atirando com os destroços para a rua.

A's onze horas da noite ainda havia correrias nas ruas do Bairro Alto, sendo os populares perseguidos pela municipal.

UM RECONTRO SANGRENTO

Pelas 10 horas da manhã, grande quantidade de populares descia a Avenida, dando vivas á Republica, á liberdade, ao exercito, á marinha, etc.

Ao chegarem em frente do monumento dos Restauradores, foram surprehendidos por uma descarga de fuzilaria e um tiro de peça, caindo alguns mortos e bastantes feridos. Outros fugiram para a rua de Santo Antão e escadinhas de S. Luiz e sendo, ahi, alguns, attingidos tambem por descargas das forças que guardavam a embocadura da rua de Santo Antão.

Um dos feridos ficou com uma perna fracturada, e a um dos mortos a massa encephalica saiu-lhe pela brecha que uma bala lhe fizera na cabeça.

Na Avenida um trem que passava foi tambem attingido pelos projectis, ficando um dos cavallos mortos.

AS LINHAS FERRO-VIARIAS CORTADAS

Todas as linhas ferro-viarias estão cortadas, em grandes extensões, sendo: a da Figueira em Torres Vedras, a do norte em Braço de Prata, Olivaes, Carregado e Santarem, e a do sul entre Barreiro e Lavradio.

Com as linhas telephonicas succede o mesmo, estando apenas intactas a do Rocio e Braço de Prata.

A POLICIA ARMADA COM CARABINAS

Cerca das cinco horas da tarde saiu do governo civil e seguiu Chiado abaixo uma força de policia de mais de cem praças, sob o commando do sr. capitão Craveiro Lopes, auxiliado pelos chefes Lourenço, Salvador e Rabaça.

A saida desta força convenceu muita gente de que a revolta estava terminada ou pelo menos suffocada. No entanto pouco mais de meia hora, depois, essa força regressava ao governo civil armada de carabinas. Parece que não havendo força militar para proteger o governo civil, foi resolvido armar a policia com carabinas, afim de melhor se defender no caso de ser atacada.

NA ESTAÇÃO DO CABO SUBMARINO EM CARCAVELLOS

Disseram-nos de Carcavellos que se encontram ali fortes grupos de populares guardando a estação do cabo submarino.

CORRERIAS NO BAIRRO ALTO

A' meia noite e meia hora passam sob as janellas da nossa redacção, em correria, forças da guarda municipal, uma das quaes commandada por um tenente. Vêem-se populares fugindo deante das tropas.

O COMMANDANTE DO 16

Confirma-se a noticia de ter sido morto pelos revoltosos, na noite de ante-hontem, o commandante de infanteria 16, Pedro Celestino da Costa, que antes de assumir o commando deste regimento era commandante da escola pratica de infanteria.

CONSELHO DE MINISTROS

O conselho esteve hontem reunido outra vez, mas não foi possivel conhecer quaes as resoluções tomadas.

POLICIAS MORTOS E FERIDOS

De um predio da rua dos Cavalleiros foi lançada ante-hontem, ás 9 1/2 horas, uma bomba de dynamite sobre um grupo de cinco policias, ferindo tres e matando um.

Tambem foi morto o policia 1.057 da esquadra dos caminhos de ferro.

Este guarda, muito conceituado na corporação, era primo do infeliz "Homem-Macaco."

PRISÃO DE UM POPULAR

Hontem, ás 11 horas da manhã, um popular começou a dar vivas ao exercito junto ao Arco do Bandeira. Foi admoestado e como tentasse abraçar um alferes, foi preso e levado para a esquadra de Santo Antão.

NA RUA BARATA SALGUEIRO — UMA BOMBA VAE FERIR QUATRO POPULARES.

Hontem, ás 4 horas da tarde, foi arremessada uma bomba na rua Barata Salgueiro, que, explodindo, foi ferir gravemente quatro populares. Um delles foi transportado ao hospital de S. José numa meia porta que os revoltosos haviam arrancado de um predio da Avenida.

NA TRAVESSA DE S. NICOLAU — POPULARES FERIDOS

A's 3 horas da tarde alguns populares que estacionavam na travessa de S. Nicolau foram intimados, pela força armada, a retirar-se, mas, como não fosse obedecida, disparou alguns tiros que attingiram diversos populares.

CASAS ESTRANGEIRAS

Todos os estabelecimentos estrangeiros fizeram arvorar as bandeiras das suas respectivas nacionalidades.

TRES GUARDAS FISCAES MORTOS?

Constava que no Areiro foram mortos tres guardas fiscaes.

Têm sido abandonados quasi todos os postos da guarda fiscal.

NOS OLIVAES, BEIROLAS E POÇO DO BISPO — ATAQUE AO POSTO DA GUARDA MUNICIPAL NOS OLIVAES— DESARMAMENTO DA FORÇA.

Hontem, ás 9 horas da manhã, um destacamento de infanteria 5, que está com os revoltosos, dirigiu-se aos Olivaes, atacando, ali, o posto da guarda municipal, que foi desarmado com o auxilio de populares armados com picaretas e revolvers.

Militares e povo dirigiram-se depois a Beirolas, onde intimaram a guarda do paiol a render-se.

O commandante da pequena força fez ver ao chefe dos revoltosos que, abandonando o paiol, podia dar isso origem a uma enorme desgraça, com o que o commandante concordou.

Neste momento era grande o numero de populares armados que soltaram vivas á Republica.

As guaritas da guarda fiscal foram queimadas e as lampadas electricas destruidas.

Os revolucionarios destruiram completamente a esquadra de policia do Beato, arrombando portas, partindo telephone, rasgando os capotes dos policias que ali estavam, e arrombaram o calabouço, pondo em liberdade um preso que mal se podia ter de pé com fome.

A policia havia-se refugiado de tarde na manutenção militar, que, segundo se crê, os revoltosos foram atacar.

Cerca das 9 horas da noite, dirigiram-se á pharmacia Pina, no Poço do Bispo, destruindo-a completamente, restando della as paredes.

Ao passarem por uma das ruas da localidade, um official disparou tiros de uma ja-

nella sobre elles, matando um homem e um rapaz.

Os revoltosos então atiraram sobre essa ou outra janella, matando uma senhora.

Até cerca das 11 horas, durou a agitação.

NOS ARREDORES

Almada, 5 — Logo de madrugada sentindo-se aqui um violento tiroteio na capital, acudiu nos pontos sobranceiros uma multidão de povo.

Ao romper do sol, os operarios não pegaram no trabalho, adherindo ao movimento e vindo todos para a rua, acompanhados dos corpos dirigentes locaes do partido republicano.

Precedidos por uma banda de musica que tocava a Marselheza e soltando vivas á Republica, dirigiram-se todos ás 7 horas, ao edificio dos paços do concelho, onde foi içada a bandeira do Centro Elias Garcia.

Depois, encaminharam-se para a administração do concelho, onde foi içada a bandeira do Centro Capitão Leitão.

Depois, foram para o porto do Castello, onde foi içada a bandeira republicana.

Ao meio-dia, depois de viva manifestação, foi eleita, nos paços do conselho, a junta revolucionaria.

Durante todo o dia tem permanecido povo nos pontos sobranceiros a ver o tiroteio, em Lisbôa.

O grupo de artilheria 4, da Trafaria, e a guarda fiscal de Cacilhas conservam-se neutraes.

A' noite, estão reunidos os dirigentes do partido republicano local, no Centro Capitão Leitão, nomeando-se commissões de vigilancia para os edificios publicos e estabelecimentos industriaes.

Está ardendo, segundo corre, o convento do Valle Rosal, dependencia do Quelhas.

NOTAS VARIAS

Os revoltosos desarmaram a policia da esquadra do Rato e do posto da 5ª esquadra, da rua Rosa Araujo, mandando-os, depois, em paz.

—Muitas familias do alto da Avenida abandonaram as suas habitações, indo para os hoteis da Baixa.

—Na avenida Fontes Pereira de Mello, caiu uma granada, que causou grandes damnos numa casa ali situada.

—A guarda fiscal prendeu 27 praças de marinha, que deram entrada no quartel da guarda municipal do Carmo.

—A 4ª companhia da guarda municipal (Estrella), apprehendeu, na rua Ferreira Borges, duas peças de artilheria n. 1.

—Grande parte da 4ª companhia da guarda municipal foi reforçar a guarnição do paço das Necessidades.

—A Alfandega fechou, sendo guardada por uma força da guarda fiscal.

—A estação central dos Correios e Telegraphos tambem está guardada por uma grande força da guarda municipal.

—Nas repartições publicas não houve hontem expediente, não tendo aberto as suas portas nenhum ministerio.

—A Sociedade da Cruz Vermelha organizou uma ambulancia, que foi posta á disposição do general da divisão. Compõe-se do dr. Corrêa Ribeiro, tres enfermeiros e uma enfermeira.

—De manhã, a policia prendeu cinco populares, que, armados com espingardas e pistolas automaticas, se encaminhavam para os lados do Paço das Necessidades.

A's 2 horas da tarde, foram os populares para o governo civil, entre uma escolta de 20 policiaes, sob o commando do chefe Vieira.

—A's 2,20, o hospital do Rego estava em imminente risco, pois que, a cada momento, rebentavam granadas perto do edificio.

—Um titular, morador no largo da Abegoaria, ás 3,30 da tarde, mandou distribuir cavacas, pelas escadas, aos soldados da guarda municipal, postados nas immediações do quartel.

—Ao meio-dia, quando uma das macas dos bombeiros voluntarios da Ajuda passava ás Portas de Santo Antão, conduzindo um morto para o Necroterio, o respectivo pessoal foi alvejado, do Rocio, por caçadores 5, não tendo chegado, porem, felizmente, a ficar ninguem ferido.

—As vendedeiras dos mercados da praça da Figueira e da Ribeira Nova appareceram hontem, em numero limitado, para fazer as suas vendas, conservando-se as portas daquelle mercado fechadas.

—As barracas da Feira de Agosto desappareceram, umas destruidas pelas balas, outras transformadas em barracas de campanha.

—O serviço dos electricos está completamente paralysado.

—A estação central dos telephones, á rua dos Retrozeiros, está guardada por um piquete de infanteria da municipal.

A maior parte dos soldados estão recolhidos no pateo interior; os restantes estão formados ao longo do passeio, fronteiro á rua do Crucifixo.

—Uma das granadas despedidas pela bateria de Queluz caiu no carreiro da Graça, derruindo a casa do sr. Manoel Teixeira e ferindo o sapateiro Affonso de Souza e Marianna da Conceição.

—A praça de D. Pedro está guardada por caçadores 5, estando as emboscadas defendidas pelas metralhadoras. Infanteria 2 guarda o quartel-general, até á rua da Palma. Nem aos officiaes á paizana é permittida a passagem.

—Os reforços de infanteria 5 e caçadores 5, que ao meio-dia e meia hora estavam convergindo para a praça de D. Pedro, levaram, além das cartucheiras, o bornal e um sacco com munições.

—A's 2,20 da tarde, avançaram sobre Lisbôa, nas alturas de Bemfica, quatro peças da bateria de Queluz e forças de infanteria 2 e de lanceiros 2.

Pouco depois, parte destas forças recuava em debandada vendo-se, entre os cavallos, um, de official, sem o cavalleiro.

—Em Valle de Zebro, consta que um official de marinha foi preso pelos seus camaradas, quando soltava um viva á Republica.

—Por volta das 6 horas da manhã, um grupo de populares apresentou-se no commandante das forças revolucionarias, formadas na Rotunda, conduzindo um policia que, numa rua proxima, haviam capturado.

Aquelle official mandou o policia em liberdade, aconselhando-o a não ser contra o povo. Elle assim o prometteu e, como que para garantir a sua palavra, despiu a farda, tirou o bonet e, fazendo de tudo um rôlo, metteu-o debaixo do braço e partiu, no meio dos applausos dos populares.

—Além do policia a que nos referimos acima, foram presos, na Rotunda, tres collegas seus, da administrativa, que ali se apresentaram a espionar.

—O sr. Silva Passos, redactor d'*O Mundo*, foi preso, no largo do Rocio, em consequencia de lhe ser apprehendida uma pistola.

Foi, acompanhado por dois soldados da guarda municipal, para o quartel do Carmo.

—A's 5,30 da tarde, chegou uma grande força da guarda municipal ao edificio da Caixa Geral dos Depositos, onde ficou de guarda.

—Na rua Augusta, junto ao Hotel Duas Nações, rebentou, ás 5 horas, uma granada, que causou alguns estragos no predio.

—A infanteria 5 formou em frente do quartel-general. O edificio da Escola Medica tem-se conservado rodeado por forças de policia e da municipal, que não permittem a permanencia de populares no largo fronteiro e nas imemdiações do edificio.

—O bombardeamento, no Paço das Necessidades, só causou prejuizos materiaes, não ficando ferida pessoa alguma.

—Dos navios de guerra revoltados, dispararam dois tiros de peça sobre a fabrica de armas, indo um projectil cair no 2º pateo.

—Correu, depois das 9 horas da noite, que alguma artilheria e munições haviam ido para o castello de S. Jorge, e Graça, para fazer fogo sobre os revoltosos, na rotunda da Avenida.

—Os caminhos de ferro só funccionam até o Braço de Prata.

De Braço de Prata para lá, os populares levantaram as linhas.

—Alguns marinheiros brasileiros desertaram, mas não se sabe onde elles páram.

—Hontem, na travessa do Olival n. 15, achava-se á porta da casa de seus paes Arthur de Carvalho, de 10 annos, quando uma mulher, que passava, lhe entregou um volume, pedindo-lhe que o guardasse, o que a creança fez, collocando-o junto a si.

Pouco depois, appareceu um outro rapazito, de 11 annos, Abilio Marques, que começou, juntamente com o Armando, a brincar com o tal volume.

Num dado momento, o volume caiu no chão e explodiu, produzindo enorme estrondo.

O Abilio, sendo attingido, ficou com o braço esquerdo esphacelado e queimaduras pelo corpo.

Aos gritos de soccorro, compareceu a policia da esquadra da rua do Valle de Santo Antonio, que conduziu a pobre creança ao hospital de marinha e capturou os paes.

Mais tarde, averiguou-se que o volume fôra entregue ao Arthur por uma mulher, de nome Laura, que trabalha aos dias e reside no pateo dos Peixinhos.

Presa, declarou que encontrára o volume á porta do recolhimento do Bom Pastor.

—Um official da armada, que adheriu ao movimento, despiu a farda, no cáes do Sodré, para não ser reconhecido de bordo do *D. Carlos*, e, e num bote dirigiu-se para um dos dois cruzadores insurreccionados.

— Na travessa Nova de S. Domingos caiu uma granada de artilheria 1, que depois de destruir o beiral de um telhado, veiu parar á rua das Gallinheiras, quebrando os vidros da alfaiataria Casa Elegante. O solo ficou todo manchado de amarello e no passeio vêem-se profundos traços feitos pelo projectil, que foi guardado por um adello daquella travessa.

— As padarias e mercearias, de manhã, ficaram sem pão, bacalhão e batatas. A' tarde havia falta de pão.

— Nas ruas da cidade não se vê um policia. A maioria dos guardas, durante a noite, haviam sido chamados ás esquadras e ao governo civil.

— O Arsenal do Exercito está guardado, do lado do cáes da Fundição por uma força da guarda fiscal, e do lado de Santa Apolonia, por uma companhia em pé de guerra, de caçadores 5.

— Não foi permittido o embarque no Arsenal de Marinha ás praças que têm licença de pernoitar em terra.

— No quartel-general têm entrado muitas praças feridas, que em seguida são transportadas no carro de saude para o hospital da Estrella.

Hontem de tarde cairam duas granadas de artilheria na Caixa Economica Operaria e na Ilha das Cobras, na Graça, em frente do jardim. Causaram prejuizos relativamente importantes.

— Nas ruas não se fizeram esta noite os habituaes serviços de limpeza municipal.

— O *Diario do Governo* sae hoje só com composição velha. Inclusivamente até os annuncios são em segunda publicação.

A' ULTIMA HORA

A's 2 horas e 10 minutos ouviram-se, dos lados da avenida da Liberdade, fortes descargas e o troar do canhão.

FOGO NUTRIDO

Pelas 2 horas e um quarto da madrugada ouviu-se fogo nutrido de fuzilaria e alguns tiros de artilheria, parecendo que, pelo menos, a fuzilaria era no sentido de sul para norte da Avenida, isto é, da praça dos Restauradores para a Rotunda.

A' mesma hora estava uma força de infanteria da guarda municipal na alameda de S. Pedro de Alcantara e forças de cavallaria da mesma guarda tomavam as embocaduras das ruas.

Pelas 2 e meia horas a cavallaria evolucionou e novas descargas se succederam de mistura com alguns tiros de peça, com mais intensidade e muito menos espaçadas.

A's 3 horas e 35 minutos foram ouvidas novas descargas para os lados da Avenida e alguns tiros de peça. Este estado de coisas manteve-se, mas com largos espaços, até ás 4 horas.

Um destes ultimos tiros de artilheria arremessou uma granada cujos estilhaços foram cair no predio n. 13 da rua da Imprensa Nacional, onde reside o nosso prezado collaborador Manoel Emygdio da Silva.

O predio soffreu grande abalo com o choque.

INCENDIO

A' 1 hora da manhã manifestou-se incendio em o n. 214, predio da avenida da Liberdade, em frente ao coreto.

O guarda-portão do predio proximo, Francisco Maria, ao pretender avisar os moradores do predio incendiado, foi atravessado por uma bala, que o attingiu no peito, sendo conduzido por um grupo de populares ao hospital, ficando em estado grave, na enfermaria de Santo Amaro.

Communicado o sinistro para a estação Central dos bombeiros, sairam immediatamente dali o pessoal e material que, atravessando as barricadas feitas pelos revoltosos, conseguiram montar e pôr a funccionar algumas bombas.

A breve trecho, porém, as balas que se cruzavam constantemente entre os combatentes não permittiram que os trabalhos dos bombeiros proseguissem, pelo que aquelles se retiraram.

Varios bombeiros ficaram feridos e as bombas, umas tombaram, outras desmontaram-se.

A's 2 horas da manhã chega-nos a noticia de que á 1,40 da madrugada entrou no hospital de S. José a ambulancia dos bombeiros da estação n. 1, conduzindo o bombeiro n. 212, José de Jesus, que foi ferido por uma bala no pé direito, quando trabalhava na extincção do incendio.

O 212 era acompanhado pelo chefe Carvalho.

FALTA DE COMMUNICAÇÕES

Até ás 3 horas e meia da madrugada não tinhamos recebido qualquer informação telegraphica, quer nacional, quer estrangeira, nem mesmo noticias dos nossos correspondentes. Vê-se por isso que continuam interrompidas as communicações telegraphicas e ferro-viarias, facto que tambem se dá com muitas das linhas telephonicas."

Os acontecimentos no dia 5

Diz o *Diario de Noticias*, cuja narração dos successos é a mais completa dos jornaes hontem chegados:

"SAUDAÇÃO — O *Diario de Noticias* segue invariavelmente o programma posto em acção no seu primeiro numero" (Artigo da Escriptura Social de 1864). "Não discute politica, nem sustenta polemica". "Presta culto á liberdade na sua mais elevada expressão". "E' um jornal de todos e para todos; para pobres e ricos, de ambos os sexos e de todas as condições e classes". Quer dizer, é liberal no sentido mais lato do termo. Acata as instituições e a autoridade constituida..." "Procurará seguir, como *ideal—o bem e a justiça*; e ter—como *meio a honra, a verdade e a honestidade*.

Fundaram o *Diario de Noticias* dois homens do povo; foi creado pelo povo e para o povo. O seu fundador, Eduardo Coelho, nunca se afastou um apice que fosse do caminho traçado; a sua direcção actual continuou no rumo indicado, sem tergiversar no minimo ponto. Desta affirmativa leal são juizes todos os nossos leitores. Acompanhando todas as medidas do progresso, temos ampliado de fórma consideravel todas as secções de informações, desde as de menor importancia até áquellas que o leitor procura com maior avidez, e nellas, como no artigo editorial, como na parte doutrinaria, como, emfim, na variadissima materia que constitue um jornal do formato do *Diario de Noticias*, sempre accentuamos a mais absoluta imparcialidade na sua orientação.

Está proclamada a Republica em Portugal. Após duas noites e um dia de afflictiva anciedade, experimentada por uma parte da população, decorridas trinta e seis horas de continuos e sangrentos combates, em que os populares rivalizaram com a tropa em denodo, intrepidez e abnegação, em que aquelles que se batiam por um ideal politico, de ha muito acariciado, encontraram emulos corajosos nos seus adversarios de momento, a vontade do povo foi satisfeita, as suas aspirações encontraram a solução desejada.

Está proclamada a Republica em Portugal. Acatemos o facto consummado, e acatemol-o com toda a lidima sinceridade da nossa alma. Não é o mutavel asserto de uma doutrina nova, é a consequencia logica do programma que acima transcrevemos. E, nessas circumstancias, saudemos com enthusiasmo o novo regimen, pois o *Diario de Noticias* sempre foi liberal e sempre se conservou ao lado da causa popular.

Homens novos, processos novos. Conta a Republica no seu seio homens de altissimo valor; homens que, pela sua energia, perseverança, sciencia e talento, conseguiram realizar, á custa de não pequenos sacrificios, o ideal que hoje é um facto. Certamente evitaram os erros em que cairam os seus contrarios e que lhes valeram a presente mudança de instituições. E' com o coração acceso pelo mais fervido patriotismo e civismo que lhes desejamos que o dia 5 de outubro de 1910 seja sempre considerado para o nosso paiz como uma data de redempção e de felicidade, que tantos sacrificios de vidas, de sangue e de dedicações sejam compensados com a ventura que todos ambicionam para a patria.

Redimir este paiz tão nobre pela sua historia, tão rico pela sua fertilidade natural, tão bello pelas inexcediveis paisagens, berço de um povo que o não ha mais illustre e glorioso em todo o Universo, é uma missão sacrosanta, um dever que nos anima o peito e illumina o cerebro. Realizal-o é a obra mais sublime de um estadista, a mais radiosa tarefa de um verdadeiro patriota. Não falta a nenhum nem a fé, nem a pertinacia, nem o saber. Que o amor do bem publico nunca desfalleça nelles!

A proclamação do novo governador civil de Lisboa ao povo é o primeiro documento emanado do actual governo. E' laconico e firme, preciso e tolerante. Lembra que a ordem e o trabalho é a divisa da patria liberta pela Republica, e pede a todos os cidadãos da capital que sejam os primeiros a manter a tranquillidade publica e que respeitem as pessoas e propriedades de estrangeiros e nacionaes, sejam quaes forem as suas classes, profissões e opiniões politicas ou religiosas. Folgamos em registrar esse diploma. Demonstra qual será a maxima das novas instituições.

Todos os homens da Republica conhecem, por experiencia propria, que não ha mais funda convicção do que aquella que nasce da catechese persistente, e não ha catechese mais suggestiva e eloquente que a moralidade do exemplo. O *Diario de Noticias*, repetimos, acata, como lhe cumpre, e como sempre, as instituições que regem o paiz, e de novo saúda o regimen republicano, desejando que a sua obra seja tão grandiosa, tão elevada, tão patriotica, tão redemptora que todos abençoem o seu advento.

OS ACONTECIMENTOS

Nas quatro edições do *Diario de Noticias*, hontem publicadas, procurámos o mais possivel acompanhar os acontecimentos que occorreram na cidade de Lisboa, no prazo de 32 horas, completando as que haviamos já inserido na terça-feira.

A nossa ultima informação referia-se ao incidente das 11 horas e meia da manhã, na Avenida, a que alludimos em outro logar.

Proclamada a Republica na Camara Municipal, constituiu-se o governo provisorio, que foi publicado em supplemento ao *Diario do Governo* n. 222:

AO POVO PORTUGUEZ — CONSTITUIÇÃO DO GOVERNO PROVISORIO DA REPUBLICA.

Hoje, 5 de outubro de 1910, ás 11 horas da manhã, foi proclamada a Republica de Portugal, na sala nobre dos paços do municipio de Lisboa, depois de terminado o movimento da Revolução nacional.

Constituiu-se immediatamente o governo provisorio:

Presidencia, dr. Joaquim Theophilo Braga.
Interior, dr. Antonio José d'Almeida.
Justiça, dr. Affonso Costa.
Fazenda, Bazilio Telles.
Guerra, Antonio Xavier Correia Barreto.
Marinha, Amaro Justiniano de Azevedo Gomes.
Estrangeiros, dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.
Obras publicas, dr. Antonio Luiz Gomes.

O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

Como dissémos já, o governador civil de Lisboa é o sr. dr. Eusebio Leão, com quem fica fazendo serviço, obsequiosamente, emquanto s. ex. não determinar o contrario, o pessoal do gabinete do seu antecessor, os srs. capitão Costa, Alfredo Gallis e Thomaz de Aguiar.

Estes cavalheiros têm preparado todo o expediente relativo ao gabinete, para que o magistrado superior do districto não encontre qualquer embaraço por falta de esclarecimentos. Tambem apresentaram a s. ex. os srs. commandante da policia, respectivos officiaes e juiz de instrucção.

O dr. Euzebio Leão chegou pelas 10 horas da manhã ao governo civil, onde se achava o sr. Guimarães Ramalho, que lhe entregou a jurisdicção do Districto.

O sr. Magalhães Ramalho parte hoje de manhã para fóra de Lisboa.

Embora o dr. Euzebio Leão não fosse portador, ou precedido, de qualquer communicação ou documento official relativamente á sua nomeação, nenhuma duvida foi opposta á sua posse, gentileza a que s. ex. correspondeu com a espontanea concessão de que o seu antecessor puzesse nos devidos termos os negocios correntes.

O EDITAL DO GOVERNADOR CIVIL — REPUBLICA PORTUGUEZA — PATRIA E LIBERDADE — GOVERNO CIVIL DE LISBOA. — AO POVO.

Ordem e trabalho é a divisa da patria libertada pela Republica.

A todos os cidadãos de Lisboa se pede que sejam os primeiros a manter a tranquillidade publica.

Respeito pelas pessoas e propriedades dos estrangeiros, respeito pelas pessoas e propriedades dos portuguezes, sejam quaes forem as suas classes, profissões e opiniões politicas ou religiosas. — O governador civil, *Eusebio Leão*.

ANTES DA PROCLAMAÇÃO

Desembarcados os marinheiros e trocados alguns tiros de metralhadora de marinha, dentro em breve se lhe juntaram as outras forças espalhadas pela capital e, como dissemos, era proclamada a Republica.

A BORDO DO *D. CARLOS*

Já dissemos que a guarnição do *D. Carlos*, contida em respeito pelo commandante e respectivos officiaes, ficára impedida de prestar auxilio util ás dos cruzadores *Adamastor* e *S. Raphael*.

A bordo havia, na noite de segunda para terça-feira, umas 50 praças, com o 1º sargento João Duarte Gilberto, que tinha entendimentos com os iniciadores da revolta, e uns 20 officiaes, entre os quaes o commandante, contra-almirante Alvaro Ferreira; immediato, 1º tenente Durão de Sá, e segundos Philemon e Costa.

Armados com as novas pistolas automaticas "Parabellum", os referidos officiaes, tendo conseguido fechar os paióes e os armeiros, mantiveram-se de pé, emquanto toda a guarnição permaneceu á prôa, não se alterando a situação durante toda a noite de 3 e o dia 4, até ás 6 horas da tarde.

Por essa hora, e depois do jantar dos officiaes, approximou-se do *D. Carlos* um vapor do Arsenal, levando a bordo muitos populares armados, accorrendo a officialidade á amurada, de pistola em punho e intimando o sr. Alvaro Ferreira os do vapor a que não atracassem.

Não foi, porém, obedecido, razão por que os officiaes do *D. Carlos* fizeram fogo; logo correspondido pelos do vapor, que sem demora atracaram ao cruzador e o invadiram, fraternizando com a guarnição e atacando acto continuo a officialidade.

Nessa escaramuça ficaram gravemente feridos, com uma bala sobre o queixo, o sr. Alvaro Pereira; com duas, uma na clavicula direita e outra no pulmão correspondente, o 1º tenente Martha; e com a coxa esquerda varada e escoriações no joelho, o immediato Rodrigues.

A rendição da officialidade tomou-se então um facto, e logo foi arvorada a bordo a bandeira republicana, sendo permittido o desembarque aos officiaes que não quizessem adherir ao movimento, o que todos fizeram, á excepção de um 2º tenente, que ficou commandando o navio.

Foram tambem transportados ao Arsenal, e dali ao hospital de Marinha, os officiaes feridos.

Durante a noite, os torpedeiros ns. 1, 2 e 3, mascarados pelo *Berrio*, pretenderam atacar o *D. Carlos*, mas, sendo o *Berrio* descoberto pelos holophotes do cruzador, fram contra elle disparados dois tiros com as peças de 12 c., o segundo dos quaes o attingiu, motivo pelo qual içou logo a bandeira branca.

Quando, porém, o *Berrio* retrocedia, descobriu os torpedeiros, ainda á distancia de não poderem torpedear o *D. Carlos*, continuando contra estes os tiros com peças de 12 c., um dos quaes attingiu um dos torpedeiros, que, com grande avaria, foi rebocado pelo *Berrio*, ao passo que os dois outros retiravam a toda a força.

Toda a noite se esteve a bordo com activa vigilancia, pois se receava nova tentativa da parte dos torpedeiros; mas só appareceu o *Berrio*, que, sempre com a bandeira branca, foi amarrar á boia.

DESEMBARQUE

Hontem, ás 8 horas da manhã, desembarcou o 1º sargento Gilberto, com 40 praças, para o Arsenal, onde, com outras praças e alguns populares, se organizou um batalhão, cujo commando foi assumido pelo capitão-tenente Cerejo.

Esse batalhão fraccionou-se depois em tres secções, uma que foi guarnecer o corredor do Arsenal, outra o dique, onde houve tiroteio, e a terceira sob o commando do sargento Gilberto, que veiu guarnecer o governo civil, onde pouco depois compareceu tambem o capitão-tenente Cerejo, que com essa guarda retirou-se ás 3 horas da tarde.

Ficou guarnecendo o edificio uma força de infanteria 5, sob o comando de um alferes para cujas praças foram dispostas enxergas, no atrio e pateo do edificio.

ATAQUE A POSTOS E ESQUADRAS

Alguns postos isolados da Guarda Municipal, como o da calçada da Tapada, e esquadras, como a do Calvario, largo do Rato, Caminho Novo, rua do Loureiro, etc., foram, hontem, de manhã, destruidos pelos populares, que reduziram todos os compartimentos ao mais completo estado de ruinas, derrubando as divisorias, levantando até os sobrados e levando como recordação todos os destroços.

O governador civil, a quem foi participado o facto, fel-o communicar ao quartel general para que se adoptassem as necessarias providencias, afim de evitar a repetição de taes excessos e assegurar a perfeita normalidade nas ruas durante o resto do dia e noite.

A DEFESA DO PALACIO DAS NECESSIDADES

Na segunda-feira, a guarda ao palacio das Necessidades, foi fornecida por infanteria 2, sob o commando do capitão Oliveira, e tenentes Cancella e Godinho, e aspirante Barbosa Leite. Era composta de 114 praças.

Iniciada a insurreição, foi estabelecido o serviço de segurança, ficando o posto principal, no largo fronteiro ao palacio, sob o commando do referido aspirante, o qual tomou as disposições necessarias para a defesa, para o que mandou encher de terra varios caixões do serviço da casa real, com que improvisou trincheiras de protecção ás praças.

Mais tarde, foi a guarda successivamente reforçada pelo regimento de caçadores 2, com seis metralhadoras, a 6ª companhia da Guarda Municipal e o 3º esquadrão da mesma Guarda, elevando-se assim a mais de 800 homens, a guarnição do palacio, que se limitou a impedir a approximação do inimigo, sem, comtudo, disparar um tiro, até que, participada a rendição pelo quartel general, e reunidos em conselho os officiaes, foi por este deliberado que fossem descarregadas as armas.

Nessa occasião um soldado, por inadvertencia, feriu, com um tiro, um camarada nos pés.

CONCLUE NA 5ª PAGINA

O CASO DO AMAZONAS

No Senado

No expediente da sessão de hontem foi lido o seguinte telegramma:

"Em nome Congresso Amazonas acabamos de assignar, perante o juiz federal, pedindo para ficar tambem em cartorio o termo de protesto contra a pretendida reposição do coronel Bittencourt no cargo de governador, do qual está afastado, não em virtude da sua renuncia tardia, já desnecessaria, mas por ter perdido o cargo nos termos do artigo 43 da Constituição, conforme reconheceu o Congresso em sessão de 7 do corrente. Respeitosas saudações. — *Antonio Franco Martins*, presidente; *Joaquim Cardoso de Faria*, 1º secretario; *Adolpho José Moreira*, 2º secretario."

O sr. Jorge de Moraes voltou a occupar-se das occorrencias que se desenrolaram na capital do seu Estado. O senador amazonense leu um telegramma que lhe foi dirigido pelo deputado Monteiro de Souza, no qual se affirma que dos officiaes responsaveis pela deposição, apenas dois haviam embarcado com destino a esta capital, constando ainda que um sobrinho do coronel Pantaleão continúa no commando da policia do Amazonas, não obstante ser official do Exercito, sem que obtivesse permissão do presidente da Republica, para exercer aquella commissão.

O sr. Jorge de Moraes, depois de estranhar a demora do embarque dos officiaes implicados no bombardeio, irisou o facto de um official do Exercito assumir o commando de uma força estadual sem que para isso tivesse a necessaria licença.

O sr. Silverio Nery deu uns apartes idiotas, dentre os quaes póde ser destacado um em que lembrou talvez estivessem os officiaes criminosos a espera do general Pedro Paulo para justificarem o seu procedimento.

Respondeu-lhe o sr. Jorge de Moraes que o general Pedro Paulo não poderia, em caso nenhum, supprir ao tribunal perante o qual devem responder os referidos officiaes.

Ainda disse s. ex. que passou ao deputado Monteiro de Souza um telegramma, de conformidade com affirmações que lhe foram feitas pelo presidente da Republica, declarando que não só as forças federaes acatarão á ordem de reposição, como o sr. Sá Peixoto está disposto a entregar o governo ao coronel Bittencourt.

Oxalá que assim aconteça, para solução digna desse caso vergonhoso.

No Cattete

Conferenciaram hontem com o dr. Nilo Peçanha, sobre os negocios do Amazonas, os ministros da Marinha e da Guerra e o sr. Severino Vieira.

No exercito

O ministro da Guerra recebeu hontem, do general Pedro Paulo, um longo telegramma, que s. ex. foi incontinenti mostrar ao presidente da Republica.

Com o ministro esteve hontem em conferencia, sobre os successos de Manáos, o general José Christino, chefe do Departamento da Guerra. Essa conferencia realizou-se antes do general Bormann encaminhar-se para o palacio do Cattete.

S. ex. recebeu ainda telegramma do actual inspector da 1ª região militar, tenente-coronel Coriolano de Carvalho e Silva, communicando que deram parte de doentes e foram inspeccionados os seguintes officiaes: major do 46º de caçadores Francisco Cabral de Oliveira, 1º tenente Pedro de Mello Soares, 2º tenente Henrique Carvalho dos Santos, capitão do 19º grupo Henrique Cordeiro Junior, 1º tenente Firmo Ribeiro Dutra, 1º tenente intendente Brigido Pará e 2º tenente José Ernesto Marques.

Ao voltar do palacio o ministro da Guerra recolheu-se ao seu gabinete, onde dictou um telegramma, em resposta, ao general Pedro Paulo.

Ao que corria, o general Pedro Paulo não se acha ainda com disposição de seguir, porquanto não havia embarcado o coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, excommandante da 1ª região.

Discurso pronunciado na sessão de 15 de Outubro de 1910

O SR. GALEÃO CARVALHAL — Sr. presidente. Eu desejo, em nome da representação de S. Paulo, trazer á Camara dos Deputados um aviso, que julgo patriotico e urgente, para que possamos nos orientar opportunamente em face dos graves acontecimentos, que estão se desenrolando no Estado do Amazonas.

Quem ler com animo desprevenido e com a devida attenção o que publica a imprensa amiga do sr. presidente da Republica, quem reflectir sobre os conceitos exarados nos differentes editoriaes das folhas governistas, terá a convicção inabalavel de que o governo considera resolvida a questão constitucional provocada pelo acto da Camara dos Deputados do Estado do Amazonas, que pretendeu suspender o governador do exercicio do seu alto cargo. Affirmam os amigos do sr. Nilo Peçanha que a reposição do coronel Bittencourt será *pro formula*, temporaria, até que seja provada a regularidade do acto da Camara dos Deputados que o privou soberanamente do cargo de governador. O poder federal terá que dar força para fazer cumprir a decisão da Assembléa, que destituiu o coronel Bittencourt!

Affirmam ainda os amigos do sr. presidente da Republica que o governador do Amazonas violou o disposto no art. 43 da Constituição. O artigo citado declara que o governador não poderá exercer nenhum outro emprego ou funcção publica, occupar qualquer cargo de eleição do Estado ou da União, nem tomar parte em qualquer empresa industrial ou commercial, como membro da administração ou como simples associado.

Não podemos concordar com semelhantes conceitos, e nesta conformidade faço um appello á Camara dos Deputados, inspirando-me no amor ao regimen republicano, para que os representantes dos Estados da Federação ponderem e reflictam sobre os acontecimentos que estão sendo annunciados e que não podem deixar de ser o causador dos mais graves desastres na vida da Republica.

Vou fazer alguns commentarios sobre a Constituição do Amazonas promulgada em 21 de março do corrente anno e chegarei a conclusões, que julgo irrefutaveis. Posso assegurar que o novo golpe planejado é tão violento, como foi a revolução militar que em Manáos bombardeou aquella cidade e depoz o governador. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, a Constituição vigente do Estado do Amazonas foi promulgada em março de 1910, mantendo entretanto muitas disposições contidas na Constituição anterior. A reforma creou o Senado, com o mandato por nove annos, renovando-se pelo terço, triennalmente.

Em virtude da reforma constitucional, como consta das suas Disposições Transitorias, as primeiras eleições para senadores e deputados terão logar a 30 de outubro de 1912 e a nova legislatura terminará em 31 de dezembro de 1915. O Senado só funccionará depois de terminada a legislatura actual. Não é sem importancia a indicação deste facto, porque só depois de eleito o Senado é que o Congresso do Estado ficará completo e no exercicio de suas elevadas attribuições constitucionas.

O art. 2º das mesmas Disposições Transitorias está concebido nos seguintes termos: "O periodo governamental occupado pelo governador coronel Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt e vice-governador dr. Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto terminará no dia 1 de janeiro de 1913.

O art. 134 contém um preceito digno de nota. Dispõe que toda a lei ou regulamento, que fôr contrario á Constituição do Estado ou á da União, não será executada.

Meditemos sobre as alludidas disposições constitucionaes. Parece, sr. presidente, ou melhor, é certo, é indubitavel que o Congresso do Amazonas, ao reformar a sua lei fundamental, confirmou a eleição do governador Bittencourt e do vice-governador Sá Peixoto e nem de outra fórma póde ser entendido o art. 2º das Disposições Transitorias. Os legisladores com poderes constitucionaes declararam solemnemente que o governador continuava a ser o sr. coronel Bittencourt e que o vice-governador era o dr. Sá Peixoto, terminando ambos o seu mandato no dia 1 de janeiro de 1913.

E' facil comprehender-se o alcance do texto constitucional. Em referencia áquelles altos funccionarios não se applicam os casos de incompatibilidade e de inelegibilidade. (*Ha varios apartes.*)

Mas, srs. deputados, o artigo constitucional a que me referi é claro e não póde soffrer contestação. Aliás, no tocante á incompatibilidade e á inegibilidade, a questão havia sido resolvida soberanamente pelo Congresso, quando apurou a eleição do governador e reconheceu os seus poderes. A disposição constitucional a que alludi colloca o sr. coronel Bittencourt em situação privilegiada... (*trocam-se muitos apartes*) de modo a não poder ser attingido no exercicio de seu alto cargo por qualquer deliberação do poder legislativo, que pretenda demittil-o por ser inelegivel. Em taes condições, qualquer processo, qualquer moção com as mesmas consequencias, approvado pela Camara dos Deputados, é uma violação flagrante do art. 2º das Disposições Transitorias.

O governador não podia acatar uma resolução inconstitucional e, portanto, anarchica e revolucionaria. O art. 134 da Constituição é insophismavel: toda a lei ou regulamento contrario á Constituição do Estado não será executada. Para este ponto da questão, que reputo da maxima importancia, chamo a attenção da Camara dos Deputados.

Insisto em declarar que as hypotheses previstas no art. 43 da Constituição do Estado do Amazonas, relativas á inelegibilidade para o cargo de governador, só podiam ser apreciadas no momento da verificação dos poderes resultante da apuração da eleição presidencial.

Acclamado e reconhecido o governador, sem que impugnação alguma fosse feita á sua eleição, empossado no cargo e durante o prazo de seu mandato não póde ser revista a sua eleição para o effeito de ser interrompido o exercicio de suas funcções. (*Muitos apoiados.*)

O contrario seria a anarchia, seria a instabilidade do poder executivo.

Nada mais absurdo do que admittir-se que o Congresso Legislativo de um Estado é competente para invalidar a autoridade do presidente ou governador, revivendo allegações de incompatibilidade ou inelegibilidade ou de nullidade no processo eleitoral, quando a apuração e a verificação de poderes, feitas pelo Congresso Estadual, foram encerradas com caracter irrevogavel. (*Muitos apoiados.*)

Tal é o attentado que foi praticado no Estado do Amazonas, caso identico ao levantado no seio da Assembléa Fluminense pelos amigos do sr. Nilo Peçanha, quando pretenderam cassar o mandato de dois deputados nos ultimos dias da legislatura. O exquisito episodio foi condemnado com vehemencia neste recinto e o escandalo não se consummou. (*Apartes diversos.*)

Com semelhante doutrina, o Congresso Nacional amanhã resolveria que o marechal Hermes da Fonseca devia ser considerado inelegivel e, portanto, suspenso do exercicio do cargo de presidente da Republica. (*Apoiados*). O poder competente para decretar a incompatibilidade, a inelegibilidade de qualquer candidato votado, ou a nullidade de uma eleição, é o Congresso, como assembléa apuradora, e o governador do Estado, uma vez no exercicio do cargo, depois do respectivo compromisso, não póde ser destituido, pois as allegações relativas a incompatibilidades, inelegibilidades ou nullidades não podem ser renovadas. (*Apartes dos srs. Raul Fernandes, Germano Hasslocher, Barbosa Lima, Cincinato Braga e outros*).

O sr. Costa Pinto — E' suggestivo que sejam os srs. Raul Fernandes e Germano Hasslocher que apartêem em sentido contrario á doutrina que v. ex. sustenta.

O sr. Galeão Carvalhal — Tanto é este o pensamento verdadeiro do legislador constituinte amazonense, que no art. 43 já citado da Constituição não ha a perda de mandato estabelecida para os casos ali discriminados, ao passo que no art. 46 se impõe ao governador e ao vice-governador a obrigação da residencia na capital do Estado, não podendo sair deste sem licença do Congresso sob pena de perda do cargo.

Nada mais claro e evidente. Os casos do art. 46 são apreciados pelo Congresso, quando apura a eleição e reconhece o governador eleito. Dada a ausencia do chefe do Estado, sem a licença do Congreso, póde este constitucionalmente decretar a perda do cargo. Do exposto resulta que o processo instaurado pela Camara dos Deputados do Amazonas contra o coronel Bittencourt, tendo como fundamento a allegação de ser elle socio de uma empresa commercial, é nullo, tumultuario e improcedente; está em desaccordo com o texto constitucional. A moção, que neste sentido foi votada, não podia ser acatada pelo governador. Não sabemos o que ali occorreu.

Ainda não é conhecida a resolução votada pela Camara dos Deputados.

O governador cumpriu seu dever, rebellando-se contra a deliberação do Congresso, que era anarchica, revolucionaria e contra as determinações expressas da Constituição. (*Ha diversos apartes*).

Sr. presidente, faço estas considerações despretenciosas, porque tambem desejo chamar a attenção do sr. presidente da Republica para os successos do Amazonas, que precisam ser estudados de accordo com a Constituição daquelle Estado. A questão constitucional deve ser encarada com serenidade e com sabedoria. Qualquer espirito superior, liberto de preconceitos partidarios, disposto a bem servir a patria, não receia abordal-a. Nós estamos obrigados a enfrental-a com desassombro, reerguendo o regimen republicano tão abatido...

O sr. Bueno de Andrada — Tão abatido, não; tão batido.

O sr. Galeão Carvalhal — ...e tão desnaturado nas nossas lutas partidarias, nas quaes predominam as rivalidades pessoaes com o sacrificio completo da causa nacional, e dos grandes interesses do paiz.

Outro artigo da Constituição, que trata do processo de responsabilidade do governador cogita *de actos* praticados no exercicio do cargo e são os que attentarem contra a Constituição, contra o livre exercicio dos poderes politicos, contra o gozo e exercicio legal dos direitos politicos e individuaes, contra a probidade da administração, contra as leis orçamentarias e a escrupulosa applicação dos dinheiros publicos. Os actos particulares estão excluidos da responsabilidade e não dão motivo ao processo previsto no art. 51. Accresce a circumstancia de não ser possivel constituir-se o tribunal pleno para o processo e julgamento do governador.

O art. 52 dispõe que o governador será submettido a processo e julgamento, depois que a Camara declarar procedente a accusação, perante o Senado, nos crimes de responsabilidade.

Paragrapho unico. Decretada a procedencia da accusação, ficará o governador suspenso de suas funcções.

O art. 53 preceitua que o processo, julgamento e imposição da pena nos crimes de responsabilidade serão regulados em lei especial do Congresso.

Ora, não existindo o Senado, e não tendo o Congresso votado a lei reguladora do processo nos crimes de responsabilidade, é evidente que qualquer acto praticado com o intuito de destruir o governador do cargo, é nullo. A moção ou a indicação votada com semelhante proposito não podia ser respeitada ou acatada pelo coronel Bittencourt.

O sr. Alberto Sarmento — Não existindo o Senado, falta a autoridade julgadora.

O sr. Galeão Carvalhal — De perfeito accordo; a autoridade julgadora não existe e como consequencia o processo sem a sua lei especial, que constitue a garantia da defesa do accusado, é tumultuario e revolucionario e como tal contrario ás disposições expressas da Constituição.

O sr. Cincinato Braga — E a Camara dos Deputados é parte accusadora.

O sr. Galeão Carvalhal — As rapidas considerações que acabo de fazer demonstram a gravidade dos factos occorridos no Estado do Amazonas. A Camara dos Deputados certamente reflectirá sobre elles, commentando e annotando a opinião dos amigos do sr. presidente da Republica, que annunciam a reposição do coronel Bittencourt como transitoria, acudindo no momento ás energicas reclamações partidas do seio desta assembléa e de todos os angulos do paiz.

O coronel Bittencourt é o legitimo governador do Amazonas, e não será o processo inconstitucional que decretará a perda do seu cargo. (*Apoiados*).

Os amigos do sr. presidente da Republica, como já disse, consideram liquidado o conflicto constitucional, e reclamam sómente a punição dos militares de mar e terra responsaveis pelo bombardeio e mais attentados praticados na cidade de Manáos. Nós tambem esperamos a punição dos culpados, com paciencia e resignação.

A nação brasileira ainda se recorda com amargura do epilogo sanguinolento da revolução de Matto Grosso em 1906. Estão na memoria de todos os deputados os termos do parecer do sr. João Luiz Alves, presidente da commissão de constituição e justiça desta casa, no qual era condemnado o movimento revolucionario daquelle Estado, inspirado na soffreguidão do poder. O parecer pedia o processo, por se tratar de crime politico e reclamava a punição dos culpados e responsaveis pelo assassinato do presidente.

Até hoje não consta procedimento algum contra os criminosos envolvidos na revolução de Matto Grosso.

O sr. Costa Marques — Em Matto Grosso foi uma revolução eminentemente popular.

O sr. Galeão Carvalhal — Os factos ahi estão para provar como funcciona em nosso paiz o regimen federativo. No momento presente a intervenção das forças federaes em Manáos annuncia talvez a execução de programma novo, caracteristico de uma situação militar, que os patriotas hão de combater com o maior vigor. Taes processos não serão adoptados por governos bem inspirados. Um povo livre não consentirá nas intervenções militares, que degradam as instituições republicanas. Ao mesmo tempo, o Congresso Nacional reagirá, inspirando-se no amor á causa publica.

E convém, sr. presidente, salientar que as intervenções militares não constituem novidade no governo do sr. Nilo Peçanha. Todos os politicos contemporaneos conhecem de perto a luta partidaria travada no Estado do Rio de Janeiro e as razões que determinaram a remessa de forças federaes para o territorio daquelle Estado nas proximidades das eleições estaduaes e para presidente da Republica. (*Apartes diversos*). Sem que ninguem requisitasse, o governo guarneceu algumas localidades a pretexto de evitar ataque ás collectorias e ás agencias do Correio. (*Outros apartes*).

O mesmo processo foi applicado no Estado de S. Paulo. Quando se preparava o eleitorado para o pleito de 1º de março foram esforçados os effectivos do Exercito em Lorena e fortes contingentes estacionados no Paraná marcharam para a fronteira do Estado, que tenho a suprema honra de repre-

...sentar, acompanhados de artilheria e sob o commando de um general. O gesto do governo federal era talvez para amedrontar o enthusiasmo paulista, aquelle povo nobre e altivo, sempre disposto a cumprir seus altos deveres. Um Estado de indole conservadora, depositario de gloriosas tradições e governado por homens de severas responsabilidades no andamento do regimen republicano, nada tinha a recear e por isso não protestou contra o attentado.

A nação brasileira sabe que a eleição presidencial no Estado de S. Paulo foi cercada de todas as garantias legaes. (*Apoiados da bancada paulista*).

O processo eleitoral correu com a maxima liberdade, amparado escrupulosamente pelo governo do Estado, que não cessou de providenciar energicamente para que a verdade eleitoral fosse uma realidade. As garantias foram eguaes para os adeptos do marechal Hermes da Fonseca e do senador Ruy Barbosa.

Si o governo federal, com a ostentação militar, não se mostrou na altura de suas responsabilidades constitucionaes, não respeitando a dignidade do povo paulista, do seu governo e do seu eleitorado, o governo do Estado de S. Paulo procedeu dignamente, com o maior patriotismo, executando severamente as leis e respeitando nobremente a dignidade dos seus adversarios. (*Muito bem, muito bem; o orador é cumprimentado*).

Varios telegrammas do general Pedro Paulo sobre a reposição do Governador Bitencourt

Ao presidente da Republica, o general Pedro Paulo telegraphou, ante-hontem, communicando ter-se entendido com o successor do coronel Telles, no commando da guarnição de Manáos, e que este acataria, como era de seu dever, a ordem de reposição do coronel Bittencourt, e que o vice-governador em exercicio não offereceria o menor embaraço á restituição do governo.

Nesse telegramma o general Pedro Paulo perguntava si, em vista de uma tal situação, não seria conveniente, evitando-se despezas maiores, seguir só, sem novas forças, acompanhando o coronel Bittencourt.

O presidente da Republica respondeu estar sciente de que a guarnição militar de Manáos acatava, como era de esperar, a ordem do governo, mas que não obstante fizesse seguir novos batalhões, tendo para isso o Ministerio da Fazenda ordenado á Delegacia Fiscal que fizesse os adeantamentos precisos.

Hontem, o general Pedro Paulo telegraphou de novo ao presidente da Republica, communicando tem amanhecido no porto de Belem o vapor *Olinda*, com o 47º de caçadores, e que ás 5 horas da tarde embarcou tambem nesse vapor o 46º batalhão, todos com destino a Manáos, para a reposição do governador Bittencourt.

Ainda nesse despacho o general Pedro Paulo participou ao presidente da Republica que, inquirindo do coronel Bittencourt a que horas embarcava e queria a partida do vapor, respondeu-lhe s. ex. que o seu embarque seria dependendo da resposta de um telegramma que passara a um amigo no Rio de Janeiro.

Na manhã de hontem, o presidente da Republica recebeu outro telegramma do mesmo general, nos seguintes termos:

"Já havia conseguido da agencia do Lloyd a saída do vapor *Olinda* para amanhã, ás 10 horas, quando, ás 3 horas da tarde de hoje, tive communicação do sr. coronel Bittencourt, que estava no firme proposito de seguir para ser reposto, mas como ainda permanece em Manáos a guarnição militar que tomou parte nos ultimos successos, deixara de partir. Insisti junto do coronel Bittencourt, no sentido de seguirmos junto com as forças que estão no porto á ordem e responsabilidade de v. ex., fazendo sentir que os officiaes de Manáos a que alludiu s. ex., eram obedientes á lei e ao governo, acatando as suas ordens, e que de Manáos sairiam logo que as novas forças ali chegassem."

Assim, o general Pedro Paulo continúa com os dois batalhões aguardando o dia que o coronel Bittencourt tiver marcado para a sua viagem a Manáos.

A' vista das informações obtidas, o ministro da Viação indeferiu o requerimento de Constantino Pereira da Cruz, propondo transferir á União a concessão que lhe foi feita pelo governo do Rio Grande do Norte, para canalizar agua para a cidade de Macáo.

Ao seu collega da Guerra communicou o ministro da Viação ter autorizado a Repartição Geral dos Telegraphos a providenciar, afim de que o official Alberto Pereira dos Passos possa praticar em telegraphia na estação do Telegrapho.

O suicida de hontem

Pede-nos o sr. Jeronymo Simões Coimbra declarar que Antonio Pereira Novo era portuguez e não hespanhol, e a policia já lá estava quando elle chegou ao seu quarto e que a quantia que foi entregue a Novo não foi por elle dada, sendo o producto de uma subscripção entre diversas pessoas.

Requerimentos despachados pelo ministro da Viação:

Trajano Madureira — Dirija-se ao ministerio da Fazenda.
Luiz Antonio Gomes — Attenda-se.
João Albertus — Indeferido.

O ministro da Viação solicitou do seu collega da Justiça providencias afim de [illegible] Bom [illegible] do Correio [illegible] ao registro perdido no mesmo correio, no canal da Mangueira.

MARECHAL HERMES

Em conferencia que terão hoje os generaes Bernardino Bormann, ministro da Guerra, e Caetano de Faria, inspector da 9ª região, serão resolvidas as homenagens que ao marechal Hermes da Fonseca serão prestadas por occasião de seu desembarque nesta capital, no dia 23 do corrente.

O ministro da Guerra autorizou o commandante do Collegio Militar a destacar um esquadrão de alumnos do mesmo collegio para escoltar a carruagem do marechal Hermes, e uma companhia de guerra, tambem de alumnos, que prestará continencias á s. ex., á chegada á sua residencia, á rua Guanabara.

— O dr. Julio Furtado já começou a atacar hontem os preparativos da recepção que os amigos politicos e admiradores do marechal Hermes da Fonseca pretendem levar a effeito por occasião da sua proxima chegada a esta capital. E' assim que já foram levantados tres arcos triumphaes na entrada da rua Guanabara, na praça da Gloria, na avenida Central, esquina da rua Visconde de Inhaúma, bem como diversos coretos e mastros para tropheos, galhardetes e bandeiras.

Todo o serviço está correndo com actividade, devendo ficar concluida a ornamentação das ruas e praças, por onde tiver de passar o prestito, no sabbado, á tarde.

— Para prestar homenagens ao marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, no dia 15 de novembro proximo, quando tomará posse do poder, formará um corpo do Exercito, que se comporá de forças do Exercito, Armada, policia e atiradores. Estes constituirão uma brigada com sociedades confederadas vindas dos Estados do Rio, Minas e do Districto Federal.

As sociedades dos demais Estados formarão em parada nas respectivas sédes.

A Confederação do Tiro está providenciando para que a essas sociedades sejam fornecidos armamentos, equipamentos e mais o necessario.

— A bordo do *Cap Arcona*, chegou hontem, em companhia de seus filhos Deodoro e Hermes, mme. Orsina da Fonseca, esposa do marechal Hermes da Fonseca.

Foram recebel-a a bordo os seus filhos tenente Mario Hermes e aspirantes Euclides e Leonidas Hermes da Fonseca, generaes Henrique Martins e filhas, Dantas Barreto, Modestino de Assis Martins, Pinheiro Machado e familia, senador Azeredo, dr. Francisco Sá e familia, coronel Pedro Ivo, coronel Alexandre Barreto e familia, dr. Moura Brasil, dr. Edwiges de Queiroz, general Thaumaturgo e filhas, general José Bernardino Bormann, marechal Gomes Pimentel, dr. J. J. Seabra, coronel Benjamin Aguiar, deputado Graccho Cardoso, Joaquim Miranda e senhora, Benjamin Bittencourt e senhora, dr. Leopoldo de Freitas, general Francisco Glycerio, dr. Moreira e Silva, dr. Manoel Barata, coronel Percilio da Fonseca, J. P. da Rocha, commandante Marques da Rocha, coronel Leite Ribeiro, tenente Angelo Dourado, Horacio Pestana, barão de Teffé e filha, coronel Barros Sobrinho, tenente Penha, coronel Joaquim Ignacio, professor Hemeterio dos Santos, dr. Serzedello e senhora, major Jonathas Barreto, major Estanislão Pamplona, major Valerio e familia, tenente Alincourt Fonseca, dr. Prates dos Santos, dr. Joaquim Pires, capitães Oliveira Junqueira, Estellita Werner e Jorge Cavalcanti, majores Cassiano de Assis, Mario Netto, coronel Julio Barbosa e senhora, coronel Manoel da Fontoura, dr. Leoni Ramos, Astrogildo Marques de Figueiredo, drs. Pedro Vieira e Ferreira do Amaral, major Marcos Pradel de Azambuja, capitão Antonio Galvão e senhora, major Alexandre Leal, coronel Rondon, dr. Aarão Reis, Antonio Trovão, dr. Candido Mariano, deputado Raymundo de Miranda, dr. Alcebiades Peçanha, mme. Nilo Peçanha e muitas outras senhoras e cavalheiros.

Nada menos de cinco lanchas empavezadas foram com pessoas das relações de mme. Orsina da Fonseca.

No cáes aguardavam a sua chegada innumeras pessoas, sendo offerecido algumas *corbeilles* de flores naturaes e muitos ramos.

Durante o desembarque tocaram tres bandas de musica militares.

Após os cumprimentos, seguiu mme. Orsina da Fonseca em um bello *landau* puxado a quatro cavallos, servindo-lhe de companhia mme. Nilo Peçanha, seu filho tenente Mario Hermes e o dr. Alcebiades Peçanha.

Em seguida foi organizado um cortejo de carros que acompanharam a digna senhora até a sua residencia.

— O dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da Justiça, mandou o seu official de gabinete, Carlos Faller, representa-lo no desembarque da familia do marechal Hermes da Fonseca, que chegou hontem da Europa.

— Mme. Hermes da Fonseca foi hontem, á noite, ao palacio do Cattete, agradecer a mme. Nilo Peçanha ter comparecido ao seu desembarque.

— O Comité Republicano Federal fez-se hontem representar no desembarque da esposa do marechal Hermes da Fonseca, por uma commissão composta do general Jacques Ourique, capitão Candido Martins, major Carlos Aguirre, F. A. Ferreira de Mello e coronel Euzebio Martins da Rocha.

TERRA & MAR

EXERCITO

Foi mandado recolher a esta capital o 1º tenente Antonio Lessa Pereira da Silva.

—— O major de infanteria Arminio Pereira está commandando o 3º batalhão de artilheria, em Corumbá.

Os demais officiaes que estão servindo nesse corpo pertencem ás armas de infanteria e cavallaria.

—— Foi mandado servir á disposição do commandante da Escola de Applicação, o 2º tenente Henrique Ernesto Dias.

—— Foi nomeado auxiliar do Estado-Maior do Exercito o 2º tenente Carlos de Souza Reis.

—— Foi exonerado, a pedido, do logar de amanuense do Estado-Maior do Exercito o 1º sargento Francisco Paula de Mello Andrade, que foi mandado servir no 5º regimento de infanteria.

—— Estão servindo no 9º de cavallaria o 1º tenente José Raymundo de Moraes Padilha; o 2º tenente Jeronymo de Almeida Coelho, no 8º e no 4º, o 2º tenente José Joaquim de Sant'Anna Barros.

—— Teve permissão para aperfeiçoar os seus estudos na Europa, o 1º tenente João Baptista de Moura Carvalho.

—— Foi nomeado o 1º tenente Oscar Saturnino de Barros, auxiliar da commissão de despesa do littoral dos Estados de Santa Catharina e Paraná.

—— Foram enviados ao Tribunal Militar os papeis do 2º tenente Ascendino Ferreira do Nascimento que pede que a data de promoção ao seu dito posto seja contada de 23 de novembro de 1893, em que foi commissionado.

—— A' requisição do director da Confederação do Tiro, o ministro mandou elogiar pelos serviços que prestaram na organização da parada de 7 de setembro e do campeonato do tiro os aspirantes Edgard Pereira, Edgard Colás, sargento José Ribeiro de Assis Bastos, Ozorio Torres, Luiz Antonio Chaves e José João Americo Maia.

—— O general Godolphim telegraphou ao ministro da Guerra communicando ter nomeado os aspirantes Waldemar Schneider, instructor do Tiro Santo Angelo (25 da Confederação); Carlos de Almeida Bastos, do Tiro de Porto Alegre (4), e adjunto da Escola de Medicina. Informou que não têm instructores as seguintes sociedades: 31, de Pelotas; 36, de Santa Maria; 34, de S. Luiz das Missões.

—— Estão incorporadas á Confederação do Tiro Brasileiro, as seguintes sociedades: Sapucahyense (78), S. Paulo, em 1ª cathegoria; Piauhyense (79), Piauhy, em 2ª; Ribeirão Preto (80), S. Paulo, em 1ª; Barbacena (81), Minas, em 2ª; Santa Rita de Passo Quatro (82), S. Paulo, em 3ª; Cotia (83), S. Paulo, em 3ª; S. Luiz Gonzaga (84), Rio Grande do Sul, em 2ª; Arañ (85), S. Paulo, em 2ª; Bahiana (86), Bahia, em 3ª; S. João de Montenegro (87), R. G. do Sul, em 2ª; Bello Jardinense (88), Pernambuco, em 3ª; Jahuense (89), S. Paulo, em 3ª; Tieté (90); S. Paulo, em 3ª; Campinense (91), Parahyba, em 3ª; Santa Maria Magdalena (92), Rio de Janeiro, em 3ª. Estão tambem incorporadas as de Mathias Barbosa, Minas Geraes, Cruz Alta, R. G. do Sul; Amparo, S. Paulo; Saboia, Ceará; perfazendo o total de 98 sociedades incorporadas.

A Confederação espera que até o fim do anno o numero terá attingido a 100.

Para a sociedade de Pavuna, tambem ultimamente incorporada, foi nomeado fiscal o capitão Manoel Corrêa do Lago.

Graças aos esforços do 1º tenente Othon Cirne, foi incorporada á Confederação do Tiro do Riachuelo, sendo nomeado representante da 9ª região junto á mesma o 2º tenente Ildefonso Escobar.

A linha de tiro dessa sociedade será inaugurada nos primeiros dias de novembro proximo.

—— Boletim do Departamento da Guerra:

"Faço publico, para a devida execução, o seguinte:

Reunião de conselho — Reune-se no dia 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, na Auditoria deste Departamento, o conselho de guerra a que responde o cabo de esquadra asylado Manoel Isydro da Silva, do qual é presidente o major Francisco Raul Estillac Leal.

Transferencias — Por esta chefia: do 6º regimento de infanteria para o 46º batalhão de caçadores o cabo de esquadra addido ao 52º da mesma arma Severino Francisco dos Santos e do 3º batalhão de infanteria para a 5ª campanhia isolada o soldado Sergio Teixeira de Amorim, correndo por conta propria as despesas de transporte do ultimo.

Diversas ordens — O contingente de que trata o boletim n. 286, de 14 do corrente, deverá ser commandado pelo capitão Lino Jorge da Cunha, sendo dispensado desse commando o 1º tenente Emmanuel Sylvestre do Amarante, que a juizo do chefe da commissão constructora de linhas telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas, terá outra commissão.

O sr. ministro, por aviso n. 2.845, de 17 do corrente, declara que ao 2º sargento addido ao 1º batalhão de engenharia Virgilio do Prado e Silva, conceda permissão para ir ao Estado de Sergipe, podendo ahi demorar-se quarenta dias, com os respectivos vencimentos.

O sr. ministro, por despacho de 15 do corrente, manda servir na fortaleza de Santa Cruz, o capitão medico dr. Antonio Alves Cerqueira, que foi substituido na commissão em que se achava em Campos pelo 1º tenente medico dr. Alfredo Octaviano Dantas.

—— De ordem do sr. ministro, recolham-se, na primeira opportunidade, ás suas unidades, os seguintes officiaes, que se acham na 9ª região militar: coroneis José Maria Ferreira e João Justiniano da Rocha; capitães Antonio Ribeiro dos Santos e Francisco Cavalcante; 1ºs tenentes Arsenio Anezio Alves da Cunha, José de Figueiredo Mascarenhas e Guilherme Firmino Liborio Ribeiro Doria; 2ºs tenentes Euripedes José Chavantes, Benigno Marques Lopes Fogaça, Ricardo de Oliveira, Leopoldo Disnar, Sizinio Carvalho Firmo Freire do Nascimento, Augusto Fortes Bustamante de Sá e Francisco de Mello Rabello. — *José Christino Pinheiro Bitencourt*, general de brigada."

—— Foram mandados desligar da 9ª região, afim de seguirem na primeira opportunidade para os seus respectivos corpos os seguintes officiaes: majores Ludgero José da Cruz, Carlos Pacheco de Sá e José Candido Rodrigues, capitães José Pedro Ilivar Pereira da Cunha, Paulino Pereira Lemos, Carlos Alberto Cesar Burlamaqui, Tertuliano de Albuquerque Potyguara, Anisio Costa, Pedro Ildefonso Freire Gameiro, Felippe Symphronio Bezerra, Arthur Carneiro da Rocha Menezes, Lino Jorge da Cunha, Paulo de Albuquerque, João Carlos de Mello, Luiz Somgra, Antonio Tinibio Souto, Salvador de Aguiar Cataldi e Joaquim Camara; 1ºs tenentes Cesar Augusto de Souza Franco, Antonio Innocencio de Carvalho, Alvaro Octavio de Alencastro, Julião Caetano de Azevedo, Affonso de Albuquerque Reis e Silva, Candido Thomé Rodrigues, Augusto Alfredo Lima Botelho, Manoel do Nascimento Cunha Pontes, Manoel Pantaleão Pinheiro e Carmo de Oliveira Mello; 2ºs tenentes Clementino Paraná, João Henrique, João Henrique de Almeida Freire, Firmino dos Santos Oliveira, Raymundo Eustaquio Marques da Silva, Manoel de Oliveira Lustosa de Araujo, Cid Carneiro da França, João Ramos Ferreira, Ezequiel de Medeiros, Hermogenes José da Castro Filho, Hermenegildo Pessoa de Mello, Emydia Ribeiro de Queiroz Guerreiro e Gastão Honorato de Oliveira, que se acham nesta guarnição.

—— Desembarcou hoje, do vapor *Alagoas*, vindo do norte, um contingente de 60 praças, sob o commando do 2º sargento João Soares de Oliveira, tendo sido mandado ficar addido á 1ª brigada estrategica.

—— O 1º tenente Honorio de Magalhães Carneiro, requereu ao ministro da Guerra, melhor collocação no Almanack Militar, visto se julgar com direito.

—— O coronel Carneiro da Fontoura, officiou ao commandante da 1ª brigada estrategica, sobre as carroças coloniaes, visto as mesmas não resistirem no serviço e especialmente em acampamento, conforme foi verificado nas manobras do corrente anno.

—— Foi mandado ficar á disposição do general chefe do Grande Estado-Maior por dois mezes, o 1º tenente Martinho Horacio da Costa Santos, visto o estado de saude de pessoas de sua familia.

—— Foram concedidos oito dias de dispensa do serviço ao cabo de esquadra Sebastião da Silva Moreira Porto, do 1º regimento de cavallaria.

—— Em officio do commando do 13º regimento de cavallaria n. 812, de 11 do corrente, tratando do soldado do mesmo regimento Horacio Ignacio Dias, foi pelo general inspector da 9ª região lançado o seguinte despacho: "Fica declarada a incorrigibilidade da praça em questão, em face dos documentos juntos e de accordo com as disposições referidas no presente officio deve ser a mesma excluida do serviço do Exercito.

—— Reuniu-se no dia 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, na sala do serviço de justiça da 9ª região de inspecção militar, o conselho de guerra a que está respondendo o soldado do 2º batalhão do 1º regimento de infanteria, Victor Theotonio de Lima, que deverá comparecer.

Funccionam como presidente, interrogante, auditor, vogaes e escrivão: major Manoel Machado de Souza Pinto, capitão Salvador de Aguiar Cataldi, dr. Hugo de Novaes Carvalho, 1º tenente Agapito Fabio de Oliveira Luttergard, José Firmino Pereira e 2º tenentes Francisco Simões dos Reis, Luiz Rabello Fortes e 1º sargento amanuense Carlos Tavares Dias Pessoa.

—— Requereu ao ministro da Guerra rectificação de edade, o capitão Paulo de Albuquerque.

—— O 1º tenente Antonio Mendes Teixeira, em inspecção de saude a que foi submettido, foi julgado precisar de 15 dias para o seu tratamento.

—— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Adolpho de Araujo Familiar, do 1º de artilheria;
Official de ronda, do 1º regimento de cavallaria;
Official de dia, ao quartel general, do 3º regimento de infanteria.
Auxiliar do official de dia, amanuense Costa Campos.
Extraordinario, do 3º regimento de infanteria.
—— Uniforme, 5º.

OS FRADES ESTRANGEIROS

Realizou-se hontem mais um «meeting» anti-clerical — Os populares procuraram o presidente da Republica — O caso e o juiz da 2ª vara federal.

Realizou-se hontem, ás 4 horas da tarde, no largo de S. Francisco, mais um *meeting* de protesto contra o desembarque dos frades, freiras e padres expulsos de Portugal.

O primeiro orador a falar foi o sr. Deoclydes de Carvalho, nosso collega de imprensa, e que, desde o inicio do movimento, se collocou á frente dos anti-clericaes.

O sr. Deoclydes de Carvalho affirmou ao povo que o poder executivo póde impedir o desembarque desses clerigos, de accordo com a lei n. 1.641, de 7 de janeiro de 1907, art. 4, que regulou a expulsão dos estrangeiros.

Applaudindo, o povo acceitou a idéa suggerida pelo orador, de ir ao Cattete, solicitar de novo do presidente da Republica providencias as mais urgentes, para que o executivo agisse.

Em seguida, falou o tribuno popular, sr. Manoel Corrêa da Silva.

Terminando o seu discurso este ultimo orador, a multidão dirigiu-se para o Cattete.

Ali, a commissão foi ouvida pelo dr. Alcebiades Peçanha, devido a se achar enfermo o dr. Nilo Peçanha. O dr. Alcebiades declarou que se ia entender a respeito com o presidente da Republica, devendo até hoje, á noite, tudo ficar resolvido.

O juiz federal dr. Pires e Albuquerque, decidindo um *habeas-corpus* ha dias impetrado em favor dos frades e freiras expulsos de Portugal, e cujo desembarque em nosso paiz propala-se que será impedido pelo governo, denegou a ordem, considerando-o extemporaneo o pedil-o, visto como não se verificou ainda nem coacção nem ameaça de coacção aos ditos pacientes.

No emtanto, nos considerandos da sua decisão, aquelle juiz diz não ser illegal qualquer providencia que vierem a ser tomadas pelas nossas autoridades, vedando o desembarque dos frades expulsos, citando, a proposito, o art. 4 da lei 1.641, de 7 de janeiro de 1907, que dá ao governo a faculdade de não consentir a permanencia em territorio nacional de individuos que elle julgar nocivos á tranquillidade publica.

Foi lançado ao mar do estaleiro Caneco o hiate "Tenente Rosa"

A industria particular naval entre nós vae progredindo consideravelmente. Temos já estabelecimentos modelos, aptos para ligeiras e grandes construcções.

Nesta capital, ha tempos, fundou o sr. Vicente Caneco um pequeno estabelecimento. Graças a uma grande tenacidade, esse estabelecimento foi prosperando gradativamente, até se tornar uma casa importante, com os aperfeiçoamentos navaes.

Esse estaleiro tem construido varias embarcações, e hontem lançou ao mar, com a assistencia do ministro da Marinha e representantes da imprensa, o hiate *Tenente Rosa*, destinado ao serviço do presidente da Republica.

A construcção foi confiada ao sr. Vicente Caneco, obedecendo-se aos planos traçados pelo engenheiro naval Machado Portella.

O LANÇAMENTO

A's 2 horas, com a presença de muitas pessoas, no estaleiro, o ministro da Marinha desatou a fita verde que prendia uma garrafa de champagne. Esta violentamente arrebentou sobre a prôa do hiate, que recebeu o seu baptismo.

Logo após, impulsionada, a embarcação deslisou pela carreira, indo cair no mar, cortando a quilha, suavemente, o dorso do mar.

O lançamento foi coroado do melhor exito, sendo o sr. Vicente Caneco cumprimentado pelo ministro da Marinha e demais pessoas.

Assistiram ao lançamento, além do ministro e sr. Vicente Caneco, os srs.:

Antonio Pereira da Costa, capitão-tenente Radler de Aquino, representando o chefe do estado-maior da Armada; 1º tenente Edgard Heckesher, representando o ministro da Marinha; 2º tenente Arnaldo Lins, representando o inspector do Arsenal de Marinha; capitão de corveta A. Fontoura Luiz Corrêa Paes, João de Aguiar, Antonio M. Lage, Antonio Zeferino de Vasconcellos, Carlos Tinoco, Daniel de Deus, dr. Carlos Aeidl e familia, Dario Ribeiro, Enrico Carregal, professora Beatriz Carregal, Lindsay e filhas, mlle. Dyonilia Brasil de Almeida, dr. Mario Piragibe, Louis Sarthou, Alvaro Gomes da Silva, Carlos Leite, senhoritas Adelecia, Olga, Regina, Helena e Albertina dos Santos Caneco, capitão-tenente Oscar Spinola e capitão de fragata engenheiro naval Machado Portella e outras pessoas.

Findo o lançamento, foi servido ás pessoas presentes uma lauta mesa de doces, sendo, ao espoucar do champagne, erguidos varios brindes, entre os quaes: o do sr. Vicente Caneco á Marinha, alli representada na pessoa do ministro da Marinha; do 1º tenente Heckerher, agradecendo, e do dr. Seidl, director do Hospital de São Sebastião, ao proprietario da casa constructora.

O hiate vae agora receber seus geradores e machinas para, dentro de vinte e cinco dias, iniciar as suas experiencias progressivas.

Foram concedidos, em prorogação, na fórma da lei, tres mezes de licença, para tratamento de saude, ao estafeta dos Telegraphos, Affonso Henrique Diniz.

A Republica em Portugal

QUARTEL DO CARMO

Hontem, pelas 8 horas da manhã, um grupo de populares dirigiu-se, dos lados da Trindade para o largo do Carmo, levando á frente os srs. José da Costa, com mercearia na rua do Carmo, e Julio Machado, fabricante de saccos de papel e antigo bombeiro voluntario, e Julio Novaes, conhecido photographo, empunhando o segundo o estandarte do Gremio Republicano Henrique Nogueira, não havendo opposição alguma á sua entrada no quartel.

Encontrando o coronel Malaquias de Lemos, num corredor, a este se dirigiram, para que aquelle estandarte fosse collocado na grande varanda que olha para o Rocio, prestando-se o coronel Malaquias de Lemos a collocar, elle proprio, o estandarte no referido logar, o que fez, havendo nessa occasião enthusiasticos *vivas*, correspondidos pela grande massa do povo que estava no Rocio.

O sr. Feio Terenas, que estava tambem no quartel, ficou ali, em conferencia com o commandante geral das guardas municipaes.

Pouco depois, como o povo pedisse que na varanda, sobre a porta principal, no largo do Carmo, fosse tambem collocada a bandeira republicana, e não houvesse pão para a içar, o sr. José da Costa pintou, com tinta de escrever, as palavras "Viva a Republica!" num lençol que uma praça lhe deu, lençol que foi posto na varanda, tendo ligada na parte inferior uma pequena bandeira verde e vermelha, que foi dada por um popular.

Nessa occasião, novas manifestações se produziram, sendo proferidos, da varanda, discursos patrioticos, por varios oradores, que o povo muito acclamou.

O coronel Malaquias de Lemos, commandante das guardas municipaes, recebeu hontem, no quartel do Carmo, o sr. Machado dos Santos, commissario naval e commandante das forças revolucionarias que estavam acampadas na Rotunda, trocando-se cumprimentos.

O coronel Malaquias entregou, depois, o commando ao seu immediato, e partiu, de tarde, para Cascaes.

A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

A proclamação da Republica foi feita no edificio da Camara Municipal, ás 9 horas da manhã; fóra, no largo do municipio, agglomerava-se uma multidão enorme.

O sr. dr. Eusebio Leão, membro do Directorio, abeirou-se na varanda dos Paços do concelho, e falando enthusiasticamente ao povo, declarou que a Republica acabava de substituir o regimen monarchico no governo da nação.

A seguir, e no meio de uma ovação doida, o sr. dr. Eusebio Leão accrescenta que sendo o povo portuguez um povo respeitador da liberdade, desnecessario lhe seria recommendar a maior prudencia e o maior socego.

A ordem está restabelecida, diz o illustre membro do directorio, e no regimen republicano cabem todas as aspirações, todas as vontades generosas. A Republica é um regimen de perfeita liberdade.

Comportem-se, pois, todos, **dentro da maxima tranquillidade**.

Concluida esta fala, o sr. Innocencio Camacho, outro membro do Directorio, lê ao povo os nomes das pessoas que constituem o novo governador provisrio, que atrás publicamos, nomeado pouco antes.

NOTAS VARIAS

O grupo de artilheria 3, sob o commando do sr. capitão Sarmento, com seis peças de artilheria e 180 praças de caçadores, sob o commando do capitão sr. Viegas, partiu de Santarem, por via ordinaria, por estar a linha cortada proximo de Santarem, passando á Azambuja ás 9 horas da manhã.

— A's 12 1/2 horas da manhã, o quartel general estava guardado por uma força de marinheiros e alguns populares armados, tendo uma pequena peça de bordo.

— O predio á esquina da rua Julio Cesar Machado e Avenida da Liberdade, na altura do 3º andar, foi furado por duas balas de artilheria.

No 1º andar mora a modista mme. Rembado, que tinha taboleta com armas reaes.

O povo juntou-se em frente, fazendo uma manifestação de desagrado, e sendo a taboleta tapada com um panno branco, tendo por cima pequena bandeira encarnada e verde.

— Na avenida da Liberdade viam-se grandes poças de sangue das pessoas mortas em combate, e alguns cavallos mortos.

— A fachada do Hotel de Inglaterra, bem como o predio ao lado, da rua do Jardim do Regedor foram attingidos por tres balas de artilheria, ficando damnificados.

— Uma granada fez grandes destroços no predio onde está estabelecida a firma Nunes & Nunes, cambistas, na rua do Ouro.

Grades de ferro das janellas foram despedaçadas.

Proximo dessa casa via-se uma grande poça de sangue.

— O visconde da Ribeira Brava está ferido na mão direita. Hontem percorreu as ruas da cidade, em carruagem, acompanhado pelo nosso collega Derouet e outros amigos.

— Muitos populares têm conservado o armamento, carabinas, revólveres, espadas, etc.

— Na avenida da Liberdade, os estragos produzidos pelas granadas foram enormes.

Vêm-se derrubados candieiros, postes electricos, quasi todos os fios dos electricos, cavallos mortos, vidros partidos, janellas derrubadas, arvores cortadas, etc.

Pelas 5 horas da tarde, galeras foram buscar os cavallos mortos, dos quaes alguns já estão muito inchados.

— A's 3 horas e tres quartos, de segunda para terça-feira, os marinheiros occupavam a área em que costuma estabelecer-se a feira de Alcantara. Pouco depois chegava a infanteria 1, que occupava a linha do caminho de ferro, desde a rua de Cascaes, na altura do n. 1, dos bombeiros, á seguir para a estação. Esperava-se dalli a pouco um rijo combate, até que os marinheiros julgaram conveniente retirarem-se para o seu quartel, o que fizeram pela travessa do Baluarte, junto ao Salão de Alcantara.

Infanteria 1, seguiu dali para as Necessidades.

Pouco depois os marinheiros, que desciam novamente a rua Vinte e Quatro de Julho, corriam a tiro a cavallaria 4, perseguindo-a até á rua de S. Joaquim.

Hontem de manhã viam-se ainda tres cavallos mortos, sendo dois na rua de Cascaes, e um na rua Vieira da Silva.

— O dr. Brito Camacho, ficou ferido na região temporal direita, mas sem importancia.

— Um dos officiaes de Marinha que tomaram parte activa nos combates da Avenida, foi o capitão-tenente João Lucio Cerejo Junior, que, mais tarde, veiu commandar a guarda do governo civil.

O capitão Cerejo fôra reformado.

— No Avenida Palace, entrou uma granada, que fez tambem grandes estragos, especialmente na repartição da contabilidade.

— No Hotel de Inglaterra, na Avenida, varias granadas attingiram o edificio, produzindo prejuizos, tanto interiores como exteriores, orçados em cerca de 1:000$000.

— Na rua do Principe, no começo da Avenida, tambem foram quebrados os fios conductores da electricidade.

— A's 9 horas da manhã, o *S. Rafael*, *Adamastor*, *D. Carlos*, e fragata *D. Fernando*, içaram a bandeira republicana, saudando-a com vinte e um tiros.

Pelas 2 horas da madrugada desembarcou na Alfandega uma força de marinheiros, que obrigou a guarda fiscal a render-se, não havendo resistencia.

— No 4º andar do predio n. 21, da rua do Carrião, entraram as balas de uma lanterneta das baterias de Queluz, que furaram as janellas e penetraram no quarto onde dormiam os filhos do nosso collega sr. Faustino da Fonseca, cravando-se nas paredes.

Felizmente, a esposa e os filhos do sr. Faustino da Fonseca acham-se na ilha da Madeira, e aquelle nosso collega não estava em casa.

— Na rua das Fontainhas, em Alcantara, consta-nos que tambem entrou uma granada do cruzador *S. Rafael*, numa casa de habitação fazendo victimas.

— Não obstante a vigilancia de infanteria 1, em toda a linha de Alcantara-mar e Alcantara-terra e da cavallaria na rua Maria Pia, o republicano bairro de Alcantara deu algumas centenas de homens de reforços aos marinheiros, aos quaes, encorporando-se entraram com estes em todo o movimento, vendo-se hontem mesmo ás portas do quartel populares armados fazendo sentinellas.

— Uma granada derrubou parte da empena do theatro da Trindade, indo cair no theatro do Gymnasio, mettendo-se pelo soalho.

— Na estação do Rocio estão quasi todos os vidros partidos.

— O Café Suisso tem estragos muito importantes.

— No Hotel de Inglaterra, os prejuizos são grandes, vidros partidos, janella, etc. Uma granada entrou dentro do hotel.

— No predio da rua do Regedor 43, sobreloja, pertencente ao dentista Correia Pires, uma granada metteu parte da janella a dentro.

— No predio 47, foi arrombada uma outra janella, com derrubamento de umbreira e parte da parede.

— No Avenida Palace, os vidros estão quasi todos partidos do lado da Avenida.

Uma bala entrou na repartição de contabilidade, fazendo grandes estragos materiaes, e outra entrando pelo tapume, desfez uma pesada escada do andaime.

— Uma columna de bronze, de um dos candieiros do monumento da Restauração, tinha quatro buracos feitos por granadas e o monumento está todo marcado pelas balas.

— No segundo talhão da Avenida, uma granada ficou mettida no tronco de uma arvore, fazendo pelas 2 horas da tarde dois marinheiros alguns tiros de carabina, para a fazerem rebentar, o que não conseguiram.

— No predio da rua Julio Cesar Machado, uma granada entrou no 3º andar, furando a parede e outra no 4º andar escangalhou grande parte da parede.

DEPOIS DA PROCLAMAÇÃO

Conhecida na cidade a proclamação da Republica, sentiu-se como que um unisono grito de enthusiasmo, demonstrativo da vontade popular.

Vivas enthusiasticos foram soltados de toda a parte da capital.

Populares e soldados fraternizavam, das janellas desfraldavam-se as bandeiras republicanas e aos echos da "Portugueza" e do estralejar dos foguetes juntavam-se repetidos vivas á Republica, á Patria e á Liberdade.

Tendo adherido as forças contrarias, os populares levantavam vivas ao exercito e á marinha.

Como por encanto, Lisboa adquiriu um aspecto de extraordinaria animação.

A breve trecho as ruas enchiam-se de populares de todas as classes.

Homens, mulheres e creanças soltavam calorosos vivas.

Bastantes carruagens e automoveis começaram a circular, levando bandeiras vermelhas e verdes.

As janellas enchiam-se com os moradores, que accorriam a observar o que se passava na rua e em muitas se arvoraram bandeiras de papel vermelho e verde e lenços com as mesmas côres.

Muitos populares egualmente traziam nos casacos fitas com as referidas côres, e bem assim os conductores de alguns vehiculos.

Em poucos minutos, pois, do norte ao sul da capital portugueza, se confirmava a proclamação da Republica.

A COMMUNICAÇÃO A'S POTENCIAS ESTRANGEIRAS

O governo provisorio reuniu-se pouco depois nos paços do conselho, onde foi muito cumprimentado por povo, musica ect.

Foi dahi enviada a seguinte communicação aos ministros dos estrangeiros de varios paizes:

"Le peuple et l'armée viennent d'abolir les institutions monarchiques et de proclamer la Republique, laquelle traduit ses aspirations de long temps.

L'enthousiasme est indescriptible.

Le gouvernement provisoire vient d'être installé comme suit.

L'ordre publique est absolument assurée par l'action du gouvernement et par la solidarieté des citoyens.

A' tout les moments arrivent des communications des provinces annonçant que l'evenement de la Republique a été reçu avec le plus grand enthousiasme."

Aos ministros plenipotenciarios e consules, foi tambem enviado um officio, assignado pelo governo provisorio, participando a proclamação da Republica, pela vontade da nação e do exercito e marinha, e á fórma como o governo ficou constituido, como já dissémos.

A CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA, A' CIDADE DE LISBOA

Concidadãos:—A vereação republicana de Lisboa, reunida, em sessão extraordinaria, congratula-se comvosco pela proclamação da Republica Portugueza, prestando calorosa homenagem ao patriotismo, á bravura physica e á coragem moral dos militares e civis que concorreram para a sua proclamação, e deplorando commovidamente o sangue derramado, durante as tragicas jornadas de 3, 4 e 5 de outubro.

Recordando todas as grandes revoluções da historia patria e estranha, nenhuma excede, em civismo, em ordem pela propria vida e em generosidade, á que os nossos olhos passmos contemplavam; nenhuma cidade conhecemos que tão legitimamente, haja conquistado o direito de governar-se por si e pelos seus eleitos.

Não basta, porém, proclamar a Republica; é mister, agora, consolidal-a e acredital-a, construindo sobre os escombros um futuro de paz e de ordem, em que a sciencia e o trabalho substituam o preconceito e o privilegio.

Para isso, carecemos, mais do que nunca, da vossa illimitada dedicação e da vossa intima e fraternal solidariedade. Irmãos, na tarefa ingrata, mas necessaria da demolição, irmãos devemos continuar na tarefa menos penosa, mas não menos difficil da pacificação e reconstrucção, não esquecendo a maxima tolerancia e piedade para com os vencidos.

Para isso, contamos comvosco, como vós podeis contar comnosco, e, unidos ambos, cidade e Camara, em breves dias a vida normal, ordeira e laboriosa, apagará a memoria dos iniquos e tenebrosos tempos passados.

Para nós, cidadãos de Lisboa, será isso tanto mais facil, quanto mudando de regimen, não mudla de administração. Tinheis já a administração republicana. Com ella continuaes. A unica differença consiste em Camara Municipal e governo do Estado viverem, de hora em deante, cordial e fraternalmente unidos para maior formosura e fortuna da cidade.

Cidadãos de Lisboa, a vossa Camara Municipal sauda-vos, saudando tambem:

A bravura indomita dos marinheiros e soldados da revolução!

O heroismo dos voluntarios civis!

A perfeita honestidade e generosidade da população?

A memoria dos mortos e a dôr dos feridos!

A amargura das familias dos martyres da Republica e dos que, resistindo-lhe julgavam cuenrir o seu dever!

Viva a cidade de Lisboa!

Viva a Republica Portugal.

A Braancamp Freire, Antonio Dias Ferreira, Affonso de Lemos, José Mendes Nunes Loureiro, José Miranda do Valle, José Verissimo de Almeida, Manael de Sá Pimentel Leão, Miguel Ventura Terra, Antonio Alberto Marques Carlos Victor Ferreira Alves, José Soares da Cunha e Costa.

A CORDURA DO POVO

Acabadas as scenas sangrentas proprias de uma revolução, um facto se evidenciou mais uma vez: A cordura do nosso povo.

E' com prazer que registramos que as massas populares, incluindo os cidadãos que percorreram com armas as ruas da capital, se portaram na sua quasi totalidade com urbanidade taram com urbanidade e cordura, **não** se deixando embriagar pelos fumos da victoria para a pratica de actos censuraveis, que, aliás, se não compadecem com a bondade do povo portuguez. Um **bravo, pois**, a esse povo ordeiro e cordato.

O governo provisorio está adoptando providencias e dando salutares conselhos, no intuito de que a ordem seja mantida e assegurada. E' crer que o povo, liberal, conscio do que deve a si, do que deve aos outros e mórmente ás instituições nascentes, que lhe cumprir honrar e servir, acate as instrucções que dadas pelo primeiro governo da Republica e as cumpra com a dedicada convicção de quem cumpre um indeclinavel dever civico, pelo que só louvores continuará a merecer.

NO GOVERNO CIVIL

Como já dissemos em outro logar, o dr. Euzebio Leão dirigiu-se logo para o governo civil, onde foi muito cumprimentado em seguida á posse do seu cargo.

NO QUARTEL GENERAL

No quartel general estiveram os rs. Teixeira de Souza e Raposo Botelho a entregar o governo á nova autoridade militar.

Tambem ali estiveram em automovel, sendo muito acclamados, os srs. Affonso Costa, coronel Barreto, novo ministro da guerra e José de Abreu, e varios officiaes do exercito.

A guarda do quartel-general é feita por dois pelotões de marinha, commandados pelos segundos tenentes srs. Assis Fererira e Carlos Maia.

Os esquadrões da cavallaria municipal fizeram ali entrega do armamento, recebendo em troca pequenas bandeiras.

MEDIDAS DO GOVERNO PROVISORIO

O sr. dr. Euzebio Leão chamou de tarde a policia administrativa ao seu gabinete e recommendou-lhe que percorressem as padarias e as mercearias, pedindo-lhe a abertura des estabelecimentos para evitar a fome.

A policia da cidade foi feita durante a noite, além das tropas fieis á Republica, por grupos de populares armados. Uma parte das carabinas distribuidas á policia e que foram fornecidas por engenharia, estão agora depositadas na Arsenal de Marinha; como se receasse que no governo civil ainda existissem outras armas, alguns populares e dois officiaes do exrecito, déram uma busca ao edificio, mas nada encontraram.

O sr. dr. Brito Camacho, que trabalha activamente pelo regresso á normalidade ao lado da junta revolucionaria, foi hoje, de manhã, victima de um desastre de automovel, felizmente sem importancia.

O sr. governador civil ordenou hontem o encerramento das casas de bebidas para evitar excessos populares.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se hontem, no ministerio da guerra, o conselho de ministros, que funcciona permanentemente, tendo sido tomadas todas as deliberações sobre assumptos urgentes para a consolidação da Rpublica, ás quaes nos referimos.

PROCLAMAÇÃO

Vae ser affixada a seguinte proclamação, assignada pelo presidente do governo provisorio:

AO EXERCITO E A' MARINHA

O governo provisorio da Republica Portugueza sauda as praças de terra e mar que, como o Povo, instituiu a Republica, para felicidade da Patria e confia no patriotismo de todos.

E porque a Republica para todos é feita, espera que os officiaes do exercito e da armada que não tomaram parte no movimento revolucionario, se apresentem no quartel-general a grantir pela sua honra a mais absoluta lealdade ao novo regimen.

No emtanto, os revolucionarios devem guardar todas as suas posições para defesa e consolidação da Republica.

PRISÃO DE SOLDADOS DA GUARDA MUNICIPAL

Foi preso no Chiado um guardo municipal, por lhe ser encontrado um revólver, e declarar aos marinheiros que não adheriu ao movimento.

Foi conduzido ao governo civil e depois levado para o quartel do Carmo.

— Foram hontem tambem presos e enviados para o governo civil alguns soldados de infanteria e cavallaria da guarda municipal, por lhes terem sido encontradas armas.

COMMUNICAÇÃO OFFICIAL A'S POTENCIAS

O governo provisorio telegraphou, pelo cabo submarino, a todas as potencias, participando-lhes a proclamação da Republica.

O MINISTRO INGLEZ

O ministro da Inglaterra procurou hontem, por tres vezes, o ministro dos Negocios Estrangeiros, não tendo podido avistar-se com s. ex., que, como em outro logar dizemos, chegou á Lisboa, vindo do Minho, ás 6 horas da tarde.

Sir Francis Villiers tem enviado para o seu governo relatorios circumstanciados do que se ha passado em Lisboa.

INFORMAÇÕES OFFICIAES — ORDEM DO EXERCITO, 5 DE OUTUBRO DE 1910

Publica-se ao Exercito o seguinte:

1º — Foi destituido do cargo de ministro da Guerra o general José Nicoláo Botelho Raposo, juntamente com as instituições monarchicas.

2º — Em nome do povo portuguez foi acclamado ministro da Guerra do governo provisorio da Republica o coronel de estado-maior de artilharia Antonio Xavier Corrêa Barreto.

UM TELEGRAMMA DO "DAILY-MAIL"

O *Daily-Mail* telegraphou hontem, ao governo provisorio, nos seguintes termos:

"Dadas as informações extraordinarias publicadas pela imprensa européa, sobre os acontecimentos de Lisboa, pediamos para, por esse governo, nos serem telegraphados os detalhes officiaes da actual situação, de fórma a podermos tornar conhecidos da nação ingleza os verdadeiros e precisos acontecimentos."

O governo respondeu:

"*Daily-Mail* — Londres — Em resposta ao telegramma do director desse jornal, tenho o prazer de communicar que a Republica foi esta manhã proclamada e reconhecida pelo povo, Exercito e Armada.

A familia real destituida está em fuga.

O governo da minha presidencia tomou todas as providencias para garantir a segurança pessoal do rei e sua familia, seja para partirem em um navio estrangeiro ou por terra.

A ordem publica está completamente assegurada pelas forças republicanas e pelo povo.

Ha um indescriptivel enthusiasmo; adheriram muitos officiaes da Armada e do Exercito, que foram partidarios da monarchia. Ha adhesões de enthusiasmo em muitas cidades das provincias.

A Republica, assegurada pela vontade de todo o paiz, respeitará todos os compromissos nacionaes e será feliz em poder consolidar sobre bases moraes e praticas as boas relações com os paizes estrangeiros e a alliança com a Inglaterra.

Em nome do governo provisorio. — *Theophilo Braga*."

— Os regimentos de caçadores 6 e artilheria 3, que estavam acampados entre a Arruda e Villa Franca, pediram ao governo provisorio instrucções, tendo sido mandados recolher aos respectivos quarteis.

O MINISTRO DO INTERIOR NAS PRAÇAS E RUAS DA CAPITAL

Pelas 4 horas e meia da tarde, o sr. dr. Antonio José de Almeida, ministro do interior, que se encontrava desde manhã n edificio da Camara municipal, em conferencia com os seus collegas, saiu dali em automovel, juntamente com o sr. dr. José de Abreu.

A multidão que se apinhava na praça do municipio, acclamou-o delirantemente.

Então o sr. ministro do interior, de pé e descoberto, no seu automovel, pediu que se fizesse silencio, pronunciando a seguinte allocução, por vezes interrompida com freneticos applausos.

"Cidadãos — Desde ha muito que eu venho sacrificando a minha saude e a minha vida na defesa do ideal que tão gloriosamente agora vemos realizado.

O heroico povo de Lisboa com uma coragem e energia proprias da grande raça portugueza, num rasgo de verdadeiro valor que tanto o enobrece, depois do que se conseguiu realizar, deve manter-se dignamente, sem exercer pressões de qualquer natureza, seja com quem fôr, a todos respeitando, porque especialmente para com inimigos politicos deve haver as maiores attenções e a mais ampla generosidade.

Por isso, recommendo ao povo que se porte com a maior cordura, em attentar contra as propriedades dos cidadãos, ou contra estes, embora sejam henriquistas, franquistas, progressistas nacionalistas, regeneradores ou padres.

Todos devem ser respeitados com a maior generosidade. Isso peço e isso peço que se façam.

E, para meu completo descanço pergunto: "dão-me a sua palavra de honra de que cumprem o peço?".

O publico que rodeava o automovel, apressava-se a jurar com grande enthusiasmo, erguendo repetidos vivas á Republica e ao grande tribuno.

O automovel seguiu pela rua do Ouro, rua do Carmo, Chiado, rua de S. Roque e Principe Real, etc., parando em todos os pontos, onde o sr. ministro do interior repetia entre aplauss o seu discurso.

NAVIOS INGLEZES

O commandante do navio de guerra inglez que hontem entrou no Tejo para, segundo o costume em taes casos, assegurar as vidas dos seus nacionaes, compareceu hoje na camara municipal e apresentou ao governo os seus cumprimentos. Explicou a razão oprque o seu navio não salvara a entrada nesta occasião ainda o movimento estava acceso e não havia, portanto, conhecimento da verdadeira situação. Este facto, tem uma importancia excepcional, porque desvanece a má impressão que, porventura, podesse ter causado silencio do navio.

A's 11 horas da noite, entram no Tejo seis couraçados inglezes. Este facto foi interpretado, como o significativo reconhecimento pela Inglaterra, das novas instituições.

NO PALACIO DA AJUDA

A's 2 1/2 horas da tarde, foi arvorada no palacio da Ajuda a bandeira do Centro Republicano, da respectiva freguezia, tendo-a içado os membros da junta da parochia, acompanhados por muito povo e marinheiros.

AS ADHESÕES DE INFANTERIA 1 E LANCEIROS 2

Os regimentos de infanteria 1 e lanceiros 2, enviaram, ás 10 horas da noite, a sua adhesão ao governo provisorio, a quem pediram que lhes enviassem um orador de prestigio para acalmar o povo, que contra elles se encontrava hostil.

EVITA-SE UM ATAQUE A CASA DO SR. JOSE' LUCIANO DE CASTRO

Um grupo de populares iniciou hontem um ataque á casa do sr. José Luciano de Castro.

Sabido o facto pelas autoridades já constituidas, foram tomadas tão rapidas e acertadas providencias que se evitou a consummação de qualquer proposito.

O sr. José Luciano e sua familia haviam saido de casa, para logar seguro, na noite anterior, ficando a casa sob a guarda de um unico creado, e os dois policias, dessa missão encarregados anteriormente.

As providencias consistiram na marcha immediata para ali, de uma força de 12 praças da armada, sob o commando do guarda-marinha sr. Antonio Simões Raposo, que se installaram no edificio, sendo ás 5 horas da tarde descobertos e presos, pelo cabo de marinheiros José Martins, os dois policias, escondidos numa capoeira, no jardim, entre palha e garrafas.

Quasi simultaneamente appareceu em frente da casa o sr. Antonio José de Almeida, no seu automovel, recommendando ao povo prudencia e moderação.

No seu automovel trouxe o sr. Antonio José de Almeida, até á porta do Arsenal, o marinheiro n. 5.660, do *Adamastor*, que adoecera subitamente.

NO COLLEGIO DE CAMPOLIDE

Um grupo de populares, armados, assaltou o Collegio de Campolide, prendendo o director, padre Alexandre Faria de Barros, e os professores padres José dos Santos Beirão, Affonso Leousier e Antonio José Gonçalves Roiz. Tambem foram presos os emprega-

dos do collegio Antonio dos Santos, Francisco Carvalho, Domingos da Cunha, Manoel Francisco Gomes, João Garcia, Alfredo Fernandes Ilhão e Antonio Gonçalves.

Todos os presos deram entrada no quartel de artilheria 1, onde, sob a custodia das forças populares, já se encontravam 17 officiaes que tentaram impedir a saida do regimento.

Na occasião do assalto muitos alumnos do collegio fugiram e outros foram mandados entregar a suas familias.

EXPATRIAÇÃO DA FAMILIA REAL

O sr. D. Affonso, embarcou em Cascaes, no hiate *Amelia*, que se fez ao mar, com rumo do norte, ás 8 horas e 25 minutos da manhã, de hontem, levando em sua companhia d. Maria Pia.

D. Manoel e sua mãe, d. Amelia, embarcaram naquelle navio, na Ericeira, ao cair da tarde, não esperando para isso pela delegação do directorio, que deveria ir a Mafra tratar da expatriação, commissão de que faziam parte os drs. Augusto de Vasconcellos e Brito Camacho.

D. Amelia havia partido, de tarde, de Cintra para Mafra.

Quem participou á d. Maria Pia a proclamação da Republica, foi o major Fana, director geral dos impostos.

GOVERNADORES CIVIS

Foram nomeados governadores civis:

Lisboa, dr. Eusebio Leão; Porto, dr. Paulo Falcão; Coimbra, dr. Fernandes Costa; Santarem, dr. Ramiro Guedes; Vizeu, dr. Ricardo Paes Gomes; Bragança, dr. João José de Freitas; Guarda, dr. Arthur Costa; Castello Branco, dr. Augusto Barreto; Braga, dr. Manuel Monteiro; Vianna do Castello, dr. Ferreira Soares; Aveiro, dr. Pires de Carvalho; Leiria, José Raposo Magalhães; Beja, dr. Aresta Branco; Faro, Zacharias Guerreiro; Evora, Estevam Pimentel; Villa Real, Adelino Samadra; Portalegre, dr. José de Andrade Sequeira; Funchal, dr. Manuel Augusto Martins; Horta, dr. José Machado de Serpa; Ponta Delgada, dr. Francisco Luiz Tavares; Angra do Heroismo, dr. Henrique Braz.

A CHEGADA AO QUARTEL DA 4ª COMPANHIA DA GUARDA MUNICIPAL, QUE CONDUZ A BANDEIRA BRANCA — O POVO APODEROU-SE DO ARMAMENTO — MORTES

Quando hontem chegámos á rua Saraiva de Carvalho, 6 horas da manhã, o socego era completo.

Ao passarmos em frente do hospital da Estrella, informaram-nos de que havia dado ali entrada, durante a noite, avultado numero de feridos.

Nesta altura approximava-se um carro da ambulancia com mais quatro feridos, sendo o estado de um delles bastante grave.

A's 9 horas da manhã, constou que a 4ª companhia da Guarda, com bandeira branca, se dirigia ao seu respectivo quartel.

Esta noticia, que correu veloz, causou grande enthusiasmo entre os habitantes daquelle bairro e, dentro em pouco eram elles muito numerosos, correndo oppressos ao encontro da municipal, sendo recebidos com palmas delirantes.

A guarda deu entrada no seu quartel sem incidente algum e pouco depois a bandeira branca era arvorada no edificio.

Os populares que, a esse tempo já se achavam armados de sabres, revólvers e espingardas, dirigiram-se ao quartel e pediram ao commandante da força que a bandeira branca fosse substituida pela Republica.

Um segundo sargento veiu á rua e, depois de os descobrir e levantar um viva á Republica Portugueza, declarou ao povo que a guarda não lhe seria hostil e a bandeira verde seria arvorada logo que para isso fossem recebidas instrucções.

Não agradou a resposta, o que deu origem a ser o quartel atacado com vigor, sendo disparados numerosos tiros e sendo retirado dali a maior parte do armamento.

Muitos soldados da municipal tinham conseguido refugiar-se nos quintaes que deitam para as trazeiras do quartel.

Sabedor disso, o povo resolveu dar uma rigorosa busca a diversos predios, sendo apanhados alguns soldados, que, depois de desarmados, eram mandados, sob prisão, para o quadrado da Rotunda da Avenida.

Foram mortos dois soldados e a um outro foi lhe poupada a vida a pedido de algumas senhoras, que se encontravam ás janellas, na rua Saraiva de Carvalho.

Um municipal, que corria desabridamente, armado, com destino ao quartel, foi egualmente morto pelos populares.

A este tempo ainda não havia a certa plena do quartel estar evacuado. De repente, surge da rua Ferreira Borges o tenente-coronel de infanteria da guarda municipal, que é logo rodeado por um grupo de populares, armados, intimando-o a que mandasse submetter os seus subordinados. Aquelle official declara que vae ali para esse fim. E' grande a anciedade. Effectivamente, deu entrada no quartel, e volvidos minutos, era declarado ao povo que lá dentro havia apenas mortos e feridos.

Os populares, certificados da verdade serenaram.

O resto da tarde, naquella rua e immediações, os populares empregaram-n'a em effectuar algumas prisões de pessoas suspeitas e de alguns policias, entre os quaes o guarda da judiciaria Marujinho, que, ha tempos, matara a tiros de revólver, quando de guarda proximo das Necessidades, um soldado da municipal.

Os populares haviam resolvido atacar o quartel, entrando por uma propriedade ingleza. Desistiram, quando foi ali arvorada a bandeira daquella nacionalidade.

A's 7 horas e meia da noite, havia ali relativo socego.

OS FERIDOS — NO HOSPITAL DE SÃO JOSÉ — UMA SCENA COMMEVEDORA. — Foi extraordinario o movimento hontem no hospital de S. José, em cujo pateo, ás 7 horas da manhã, caiu uma granada, pondo tudo em alvoroço.

A's 8 horas da manhã, deram entrada no banco os soldados da guarda fiscal Manoel Augusto Marques, da 8ª companhia, Francisco Corrêa, n. 138, da mesma companhia; o primeiro ferido numa perna, e o segundo na cabeça.

Eram acompanhados pelo seu collega n. 238, Americo José.

Logo que deram entrada no edificio, os medicos abraçaram-os e pediram um cartucho ao que os militares responderam que os referidos medicos tinham as cartucheiras ás ordens, e que estava ganha a causa da Republica.

Estas declarações foram recebidas com muito enthusiasmo, saindo immediatamente do edificio um grupo de medicos, enfermeiros e serventes que conduziram 4 macas.

Este cortejo era guiado pela bandeira da Cruz Vermelha, offerecendo um aspecto pavoroso.

Seguiu ao L. S. Domingos, largo do Camões, onde encontraram dois populares banhados de sangue. Verificando que estavam mortos, seguiram Avenida acima em dois grupos, um que foi ao acampamento e outro que seguiu para o Campo de Sant'Anna.

Foram doze os feridos que o pessoal do hospital conseguiu transportar para o edificio. São elles: Jayme de Oliveira, de 50 annos, caixeiro, morador na rua do Ouro, 162 e aggredido gravemente com arma de fogo; A. Rou, 22 annos, escripturario, morador na Avenida da Liberdade, 212, aggredido com arma de fogo, na Avenida da Liberdade; Arsenio Rasteiro, de 21 annos, soldado n. 83, da 5ª de artilheria 1, aggredido com arma de fogo, na Rotunda da Avenida, numa perna.

Déram entrada na enfermaria Santo Antonio, José Victorino Leitão, 1º cabo, n. 32 do 2º esquadrão da guarda municipal, aggredido com arma de fogo, dando entrada na enfermaria n. 4, do Rego; Gabriel, que entrou ferido e sem fala, dando entrada na mesma enfermaria; Antonio Pinheiro, casado, de 23 annos, 1º cabo da 1ª companhia da guarda municipal, queda na Avenida, ficando muito ferido e recolhendo á enfermaria de Santo Antonio; Hermegildo da Silva, soldado n. 9, da 2ª do 3º, da guarda municipal, deu entrada na enfermaria n. 4, do hospital do Rego; Manuel Marques Espadinha, soldado n. 63, da 1ª companhia, do 2º batalhão da guarda municipal, ferido com arma de fogo, recolheu á enfermaria n. 4, do Rego; José Joaquim da Costa, soldado n. 98, cabo 2º, da guarda municipal, ferido com arma de fogo.

DEPOIS DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Pelas onze e meia da manhã, começaram chegando, em grande quantidade, feridos. O banco do hospital foi impotente para soccorrer tantos individuos dos dois sexos e da varias edades, transportados em macas da Cruz Vermelha, de estações de bombeiros, outros em padiolas, aos hombros de diversos populares, e por todas as fórmas chegavam feridos, que foram victimas da descarga da municipal.

Todo o pessoal trabalhou com muito afan e dedicação, collocando-se nos corredores, mesas, onde os mesmos feridos recebiam os primeiros soccorros.

Foi impossivel tirar apontamento de todos os individuos que foram ao hospital curar-se dos estragos da metralha.

Auxiliados pelos enfermeiros, assim como pelo pessoal da casa da assentação, que tem sido de uma dedicação extrema, podemos apurar os nomes dos feridos que ficaram hospitalizados e com maior gravidade:

Soldado n. 46, da 2ª do 3º esquadrão da guarda municipal, aggredido com arma de fogo; um desconhecido que entrou para a enfermaria de Santo Amaro, onde se encontra sem fala; Benjamin dos Santos, de 21 annos, soldado 50, da 5ª artilheria 1, entrando para a enfermaria de Santo Amaro; Carlos Rodrigues, 1º cabo n.º 30, de infanteria 16, entrando para a enfermaria de Santo Amaro; Germano Alves, de 40 annos, servente, rua das Amoreiras, 53, loja, para a enfermaria de Santo Amaro; Carlos de Souza Mendes, de 17 annos, morador na rua do Passadiço, 121, r/c., para a enfermaria de Santo Amaro; Manuel Cardoso Pereira, de 33 annos, photographo, rua da Palma, 37, 1º, para a enfermaria de S. Luiz, attingido pelos estilhaços de granada; José Pestana, de 21 annos, soldado 33, da 2ª companhia do grupo a cavallo, entrando para a enfermaria de Santo Antonio; Antonio Alves Soriano, morador na rua do Quelhas, 73 r/c., attingido pelos estilhaços de granada, dando entrada na enfermaria de S. Luiz; Antonio José Candeias, de 53 annos, morador na rua Infante D. Henrique, 69 r/c., entrando para a enfermaria de Santo Amaro; Abilio da Conceição Santos, de 60 annos, morador na rua de S. Bento, entrou para a enfermaria de Santo Amaro; Armando Francisco, de 10 annos, morador na rua dos Martyres da Patria, 188, para a enfermaria de Santo Amaro; Arthur Gonçalves, de 28 annos, de origem hespanhola, para a enfermaria de Santo Amaro; Manuel Gomes, padeiro, de 29 annos, morador em Campolide de Baixo, com fractura numa coxa, para a enfermaria de Santo Amaro; Manuel Netto, de 49 annos, soldado n.º 126, do 2º esquadrão de cavallaria n. 4, para a enfermaria de Santo Amaro.

Francisco Corrêa, soldado 138, da 1ª companhia da guarda fiscal, natural da Ameixoeira, entrando para a enfermaria de Santo Amaro; José Carvalho Tavares, servente, morador no pateo dos Serralheiros, á Pena, entrou para Santo Amaro; Belmiro Cesar, 2º sargento, numero 284, da guarda fiscal, morador á rua da Mãe de Agua, 5, 2º, desastre com arma de fogo, na Rotunda; José da Silva, soldado n. 97, da 4ª companhia, da guarda municipal, aggredido gravemente por um popular, á porta do quartel da Estrella; um desconhecido, morador á rua do Principe, 59, 1º, entrando para a enfermaria 8, quasi morto, por se assustar.

João Felippe, morador na rua do Norte, 117, ferido na cabeça; Manoel Maximo, morador na rua Oriental do Campo Grande, com um tiro no hombro direito, foi para casa; Eduardo Campos Faria, morador na rua de S. Felippe Nery, com um tiro no hombro esquerdo; Maximiniano Pereira, rua de S. Bento n. 454, que foi ferido por uma bala.

Pelas 3 horas foram transportados para o Hospital do Desterro 23 doentes, de Santo Antonio, para receber novos doentes, em estado mais perigoso.

Tambem foi ao hospital curar-se de um pequeno ferimento na região temporal direita, produzido por queda, o dr. Brito Camacho, sendo pensado pelos drs. Francisco Gentil e João Paz de Vasconcellos.

Pereira Bruno, morador na rua Renato Baptista, 5, rez-do-chão, ferido por meio de granada, na Rotunda da Avenida, recolhendo-se á enfermaria de Santo Amaro; Antonio Borra, morador na Avenida, que apresentava fractura da perna direita, recolhendo-se á mesma enfermaria; o policia n. 216, Malfado, aggredido na cabeça, por um moço de fretes, que estava a fazer de policia; depois de curado neste hospital, o 216 foi para o quartel-general, sob prisão por suspeita.

Carolina Rosa, moradora na rua dos Vinagres, 18, foi ferida na cabeça por um popular.

NA AMBULANCIA DA CRUZ VERMELHA NO ROCIO

O dr. Tovar de Lemos e enfermeiros Antonio dos Santos, Eduardo de Assumpção Ferreira, Miguel de Aguiar, enfermeiro da Associação dos Empregados no Commercio e Industria; Julio dos Santos Lemos e Domingos da Cruz; e enfermeiras d. Amelia Quelido de Lima e d. Alice Xavier da Fonseca, e maqueiros Luiz Ferreira e Raul Pereira Pedroso, estabeleceram no Rocio um bom serviço da Cruz Vermelha.

Todos se esforçaram e trabalharam com carinho no tratamento dos feridos.

A casa Farmy, da praça de D. Pedro IV, 30, 1º, offereceu todo o seu auxilio, com relação a camas, roupas e colchões.

Para esta ambulancia foi utilizada uma cama completa e roupas brancas.

O sr. João Portzgen, subdito italiano, e um dos sobreviventes do terremoto de Messina, compareceu ali, trabalhando tambem com dedicação.

Foram pensados nesta ambulancia: Judith Vidal da Silva, moradora na rua da Quintinha, pateo da Léste, ferida nas costas; Gil Martins Silva Freitas, morador na rua da Caridade, 3, 2º, ferido no ante-braço e pé; Arthur Lobo, ignora-se a morada, ferido na perna; Julio Cruz, guarda-freio 702, morador na rua da Judiaria, 6, loja, ferido no rosto, do lado esquerdo; d. Eliza de Oliveira, fractura completa do hombro direito.

João Gonçalo, morador na rua do Sol, á Santa Catharina, feridas contusas no braço direito; Maria Duarte, 41 annos, ferida no peito; José Francisco do Carmo, 1º marinheiro numero 758, ferido na mão esquerda; Raul Cerqueira Junior, ferido no dedo polegar da mão direita; Santos Vieira, morador na travessa do Salitre, 15, 1º, escoriações na mão esquerda; um desconhecido, que chegou morto; 2º sargento da guarda municipal, José Marcellino, conduzido do quartel de Cabeço de Bolla, varios ferimentos; Jeronymo Espeto, soldado da mesma guarda, ferido na perna esquerda; Eduardo Ignacio Gomes, 33 annos, morador no Rocio, 36g, 4º, ferido no pescoço; Virginia Broten Ramos, moradora na travessa da Portugueza, ferida no braço esquerdo; Abilio da Conceição Santos, de 60 annos, morador na rua de S. Bento 454, ferido na cabeça; José Rodrigues de Souza, morador no pateo do Carmo Dias, ferido na cabeça; Felismina da Conceição, de 70 annos, moradora na C. Agostinho de Carvalho, ferida no peito; Guilhermina da Conceição Bonifacio, moradora na rua do Arco 10, ferida no peito; José Martins Macedo, alumno da Escola Academica, ferido no terço-inferior da coxa; Antonio Jesus Ferreira, de 37 annos, ferida incisa na face; Guilherme José de Freitas, de 48 annos, ferido no malar direito; Joaquim Corrêa de Castro, morador na rua da Magdalena 113, r/c; João Cunha, morador na rua Nova da Palma, 164, 2º, traumatismo; Augusto Cesar Bernardo, morador na rua do Crucifixo 40, 4º, D, ferido na perna direita; Francisco Rodrigues Mattos, morador na rua dos Anjos 94, contusão nas pernas; soldado n. 84, Agostinho Mira, do grupo a cavallo, ferido no peito e pé direito; 1º sargento Vaquinhas, do grupo a cavallo, ferido no mamilho direito; 1º sargento João da Silva, do grupo a cavallo, ferido no pulso direito; soldado n. 40, José da Silva Reis Junior, esphacelamento do nariz; alferes Pedroso, de caçadores 5, ferido no calcanhar do pé esquerdo; soldado n. 128 de caçadores 5; Godofredo Nogueira Dias, entorse; um individuo encontrado morto, com o craneo esphacelado; um outro de nome Francisco, tambem com fractura do craneo; Raphael Rocha, morador na rua dos Mouros 64, 3º, ferido em dois dedos; Laura Celestina Cardoso, moradora na rua de S. Lazaro 93, 2º, ferida na cabeça; Diogo José Ribeiro, marinheiro da armada, ferido na perna; Antonio José Candeias, morador na rua do Infante D. Henrique, ferido no quadril; bombeiro municipal n. 120, ferido na perna direita; Joaquim José Alves Motta, 2º sargento de caçadores 2, ferida contusa no thorax, por uma bala; Manoel Ayres da Costa, ferido no dedo indicador da mão esquerda; Augusto Guedes, 2º sargento do grupo a cavallo, ferimento na região frontal, por uma bala; Manoel Graça, 1º cabo do grupo a cavallo, ferimento na coxa da perna direita, por bala que entrou e saiu; Antonio Maria, 1º cabo do grupo a cavallo, fractura na clavicula direita por uma bala, que não foi extraida; tenente Luiz de Albuquerque Gusmão, do grupo a cavallo, ferimento na região epleranea, por bala; Hypolito Ferreira Fialho, morador na rua de S. Pedro 37, ferido na rua do Ouro, esphacelamento da perna pela coxa; Francisco José, ferido com uma bala na perna esquerda; soldado n. 61, José Ramos, do grupo a cavallo, contusão na coxa direita, por motivo de queda; soldado n. 61, Alberto José dos Reis, do grupo a cavallo, ferido na perna direita.

Um carro de soccorro de cavallaria 6, postado na rua Barata Salgueira, fez tambem muitos curativos.

NO POSTO DA MISERICORDIA

Receberam curativos no posto da Misericordia:

Feliciano Duarte, morador na rua da Oliveira, ao Carmo 50, 1º, com uma bala na região frontal. Recolheu a casa João Maria, rua de S. Bento 279, 2º, com uma bala na perna direita. Recolheu a casa, Emilia da Conceição, moradora na rua das Taipas 75, 3º, com um tiro no braço esquerdo, quando estava á janella da sua residencia. Ficou na enfermaria, Leonardo da Silva, morador no largo de S. Paulo 3, 3º, ferido com tres balas na coxa direita, braço e pé esquerdos. Antonio Ramos, morador na Cruz das Oliveiras 101, loja, pisado pelo povo no largo das Necessidades. Guilhermina da Conceição Bonifacio, moradora no largo da Graça 10, 3º, com uma bala na perna direita. A menor Emilia da Conceição, moradora na rua dos Mouros 20, 2º, com uma bala na face. Ficou na enfermaria, Alexandre Ribeiro da Silva, morador na rua de S. Lazaro 11, 2º, bala numa perna. A menor Georgina, com um tiro num braço, Duarte Jorge, morador na travessa do Pasteleiro 8, 4º, uma bala na perna direita. Antonio Luiz Brandão, morador na rua de Campo de Ourique 17, 2º, uma bala na mão esquerda. A creada Rosa da Silva, moradora no becco do Jordão 10, com uma bala na perna esquerda, Manoel Pacheco, escadinhas de São Luiz, com balas nas costas. Joaquim Isidoro de Almeida, morador na rua do Norte 71, 1º, ferido com tres balas no lombo, peito e mão direita. José Alves, morador na calçada da Quintilha, com uma bala nos queixos. Guarda-portão Miguel da Silva, morador na praça da Alegria 14, com balas na cabeça, mão esquerda e perna do mesmo lado. Manoel Corrêa, serralheiro, morador rua das Madres, rimentos diversos pelo corpo.

Julio Rodrigues da Silva, [illegible] morador á rua do Cura n. 8, com balas nas pernas; Candido Simão, empregado no commercio, morador á rua da Senhora do Monte n. 14, e o estudante José de Athayde Castello Branco, morador á rua da Penha de França n. 14, ferimentos pelo corpo; Maria da Conceição Reis, moradora na rua das Olarias n. 67, 3º, com uma bala no braço direito; Antonio Maria da Conceição, morador na rua da Fé n. 46, com uma bala na perna direita; Carlos da Silva Rodrigues, rua da Paz n. 73, 1º, com dois tiros de bala na cabeça e mãos; Fidelo Gonzalez, morador na rua Saraiva de Carvalho n. 121; João Madeira, morador na Calçada do Poço dos Mouros n. 2; Carlos Luz, morador na rua da Senhora do Monte n. 14, 3º; Eduardo Fernandes Paiva, morador á rua da Barraca n. 94; José Joaquim Rodrigues Santos, morador á rua de Arroyos, com uma bala na mão.

Hontem seguiram, do posto para o Necroterio, nove cadaveres.

A's 3,20 da tarde encontravam-se na casa mortuaria duas mulheres mortas na Avenida, cuja identidade é desconhecida.

Na enfermaria do mesmo posto falleceu um dos individuos que ahi se encontravam gravemente feridos.

NO HOSPITAL DO REGO

A' este hospital foi hontem conduzido o popular Nunes Corrêa, aggredido pela policia, em Palma de Cima, sendo ferido no posto com uma bala, que o varou de lado a lado.

NO HOSPITAL DA ESTRELLA

Neste hospital, encontram-se, mortos, além do coronel Celestino da Costa e do capitão Barros, de infanteria 16, um soldado da guarda fiscal, tres de infanteria 16, e um da municipal.

Feridos, encontram-se um tenente da 8ª companhia da guarda fiscal, ferido nas pernas, com os estilhaços de uma bomba, e cerca de 15 praças.

NO HOSPITAL DA MARINHA

Não deu entrada neste hospital nenhum morto.

Feridos, encontram-se o capitão de mar e guerra Alvaro Ferreira e o 1º tenente Martha, respectivamente commandante e official da guarnição do cruzador *D. Carlos*, e mais 30 feridos, entre praças e paizanos.

HOSPITAL ESTEPHANIA

Com assistencia permanente do dr. Araujo, coadjuvado pelos enfermeiros José de Souza Pissarra e Antonio de Paiva, curam-se neste hospital, de ferimentos produzidos por armas de fogo e branca:

Antonio Martins Madeira, morador á rua de Arroyos n. 57, r/c., attingido por uma bala de raspão, na região superciliar direita, na occasião que transpunha a avenida da Liberdade; Bernardino dos Santos, empregado na Companhia Frigorifica e morador á rua de S. Jeronymo n. 58, attingido por uma bala, no terço superior da tibia direita, complicada de ferida; seguindo, depois de convenientemente pensado, para o hospital de S. José, para ser operado; Antonio Pessoa, soldado n. 29, da 8ª bateria de artilheria 1, attingido por uma bala, no hombro direito, junto da Penitenciaria; Verediano Francisco da Silva, soldado n. 52, da 1ª de infanteria 16, attingido por uma bala na omoplata esquerda, na avenida da Liberdade; Thomaz d'Albuquerque, policia civil n. 727, attingido por uma bala, no dedo mediano da mão esquerda, na occasião do ataque á esquadra de Arroyos; Antonio Duarte Fernandes, caixeiro, residente á rua de São Marçal n. 132, 2º, aggredido pela policia, com uma cutilada na cabeça, na rua de Passos Manoel, de que lhe resultou fractura do craneo, seguindo para o hospital de S. José, depois de pensado, afim de fazer operação do trepano; Joaquim Eduardo da Silveira, morador na rua de José Estevão, cave, commerciante, aggredido pela policia, no Jardim Constantino, com tres tiros de revólver, um na face exterior da coxa direita, saindo pela face interna, outra no tornozello direito e o terceiro na região pubica, seguindo, depois, para o hospital de S. José; José R. de Sá, menor de 13 annos, morador no pateo de Carlos Dias, 18, e, aggredido no mesmo local, com duas cutiladas na cabeça, que originaram fractura do craneo, seguindo, depois de pensado, para o hospital de S. José, para ser operado; Manoel Marques de Campos, morador na estrada de Sacavem, 170, pedreiro, aggredido pela policia, com uma bala na nona costella e e uma cutilada na cabeça, na occasião em que passava em Arroyos, indo, após o curativo, para o hospital de S. José, por não se poder extrahir a bala; José Augusto Pereira, estofador, morador na travessa da Estrella, 38, aggredido pela policia, proximo do jardim Constantino, pelo que apresentava fractura da região frontal, com encravamento, ferida incisa interessando toda a espessura do labio superior e ferida incisa no frontal direito, produzida por cutilada e uma outra ferida, por arma de fogo, nas nadegas, seguindo para o hospital de S. José, para ser opperado; João Rodrigues Simões, morador na rua de Arroyos, pateo do Ourives, 22, loja, aggredido no mesmo local pela policia, com duas balas, uma no ante-braço e outra no hombro direito.

Bernardino Pereira, morador na rua de Campo de Ourique, 32, loja, attingido por uma bala extraviada no flanco direito, na occasião em que foi aggredido pela policia, na rua de Joaquim Bonifacio, e apresentando ferida contusa na região temporal direita e facial esquerda, produzida por cutiladas; Firmina Isabel da Silva, moradora na rua Thomaz Ribeiro, 27, loja, attingida por uma bala extraviada no flanco dirtito, na occasião em que passava no largo do Matadouro; Antonio Dias Carreira, residente na rua do Caminho B. da Penha, 27, loja, aggredido pela guarda municipal, no Cabeço de Bolla, apresentando ferida contusa na região frontal direita; Armando Francisco, menor de 10 annos, morador no Campo de Sant'Anna, 138, attingido por uma bala extraviada no olho direito, no mesmo local, seguindo para o hospital de S. José.

José da Fonte, residente na travessa do Salitre, 36, 3º, attingido por uma bala na perna esquerda outra na virilha direita e outra nas costas; João Gonçalves Nero, caixeiro, residente na rua Paschoal de Mello, 14, attingido por uma bala nas costas, na occasião em que passava na rua Rodrigues Sampaio; Jeronymo Rodrigues, creado do convento de Linhares, aggredido no mesmo local, na occasião em que os populares atacavam o edificio, apresentava ferida contusa na região frontal; José Rodrigues, commerciante, morador na rua do Arco do Cego, aggredido no mesmo local, apresentava ferida incisa no labio superior, cosido com pontos naturaes; José Maria da Silva, residente na rua Motta Veiga, 86, 1º, impressor, attingido por uma bala junto ao pulmão direito, na occasião em que passava na avenida Liberdade.

OS MORTOS — NO NECROTERIO — 24 CADAVERES POR RECONHECER

Os mortos entrados no Necroterio durante os dois ultimos dias foram 36, dos quaes, 17, já publicámos os nomes.

Dos 19 que hontem deram entrada no Necroterio, só 4 foram reconhecidos e que são os seguintes:

Manoel Lopes Ramos, de 34 annos, solteiro, filho de Joaquim Lopes Ramos e de Joanna Maria Teixeira, natural de Padinho, Estarreja, ajudante de machinista de jornaes, morador na rua Ferreira Borges, 185, morto na rua do Principe;

José Maria, de 39 annos, filho de Manoel Afonso e de Marianna Migraes, natural de Orense, Hespanha, trabalhador da Camara, e enviado pelo Posto da Misericordia;

José Theodoro da Silva Madeira, de 49 annos, casado, marceneiro, morto na avenida da Liberdade.

Todos estes individuos falleceram victimas dos acontecimentos, havendo um outro, de nome Carlos Magalhães, natural de Lisboa, maritimo, morador no pateo do Prior, que na calçada do salitre foi victimado por uma syncope.

da Liberdade foi varado por uma bala no dia 4, e de Manoel Rodrigues, que, no dia 3 de outubro, fôra aggredido, no logar de Luga, freguezia de Rena.

Ficam, pois, actualmente 24 cadaveres por reconhecer.

cadaveres de Alfredo Pedro, que na avenida Vindos da enfermaria de Santo Amaro, os

NO CEMITERIO DOS PRAZERES

Conduzidos pela Cruz Vermelha, deram entrada hontem, no cemiterio dos Prazeres, dois cadaveres.

CORONEL COSTA E CAPITÃO BARROS

Os officiaes mortos no quartel de infanteria 16, foram o coronel Pedro Celestino da Costa e o capitão Manoel Joaquim de Barros.

O primeiro nasceu em 1852, e sentára praça em 1870. Exerceu varias commissões com distincção, entre ellas a do commando da Escola Pratica de Infanteria. Era condecorado com a commenda de Aviz, por distinctos serviços, officialato e grão de cavalleiro da mesma ordem, medalha de prata, de comportamento exemplar, e cruz de 3ª classe de merito militar, de Hespanha.

O segundo nasceu em 1860, e aos vinte annos sentára praça, sendo promovido a alferes em 1888, a tenente em 1895 e a capitão em 1902. Era condecorado com o habito de Aviz e a medalha de prata, de comportamento exemplar.

Adeante vão os convites para os funeraes. A's familias enlutadas, os nossos pezames.

NOTAS DIVERSAS

O Banco de Portugal está guardado por paizanos e marinheiros, armados. No edificio foram arvoradas as bandeiras da Republica Portugueza e do Brasil.

— O Montepio, Bancos e varias casas bancarias têm sentinellas do Exercito.

— Pelas 6 horas da tarde, recebeu-se no governo civil um telegramma, do paço de São Vicente, pedindo providencias para obstar um ataque ao referido paço, e seminario annexo, que ali constava estar preparado para a noite.

Foi respondido que as autoridades tomariam as providencias necessarias.

— O commandante dos fortes do Bom Successo recusou-se a arvorar a bandeira republicana, porque não recebeu essa ordem do ministro da Guerra, mas sim do ministro da Justiça.

Communicado o caso ao Ministerio da Guerra, foi sanado o incidente.

— Hontem, ás 6 horas da tarde, um popular, armado, andou pelo Bairro Alto, distribuindo sentinellas, tambem populares, dando-lhes instrucções.

As sentinellas foram postadas em varias esquinas.

A's 7 horas, uma que estava na encruzilhada dos Caetanos, disparou, não sabemos porque motivo, quatros tiros.

Em seguida foram á rua Luz Soriano, 99, 4º, onde prenderam um policia da esquadra da rua do Loureiro, que estava comendo, com a mulher e filhos.

— Hontem, de tarde, juntou-se aos revoltosos uma força de cavallaria e infanteria da guarda fiscal.

— Um capitão de infanteria, de guarda ao palacio das Necessidades, não quiz entregar este palacio aos sargentos de marinha, sem que estes apresentassem uma ordem por escripto do directorio do partido republicano.

— Pelas 7 1/2 da noite de hontem, as bandas de marinheiros e de caçadores 5, acompanhadas por muito povo, percorreram varias ruas da cidade, executando a "Portugueza".

No meio do maior enthusiasmo, dirigiram-se todos para a Camara Municipal, soltando estridentes vivas á Republica Portugueza.

Chegados ali, vieram á varanda do edificio os drs. Antonio José de Almeida, ministro do Interior, e Affonso Costa, ministro da Justiça, que discursaram, dizendo ao povo que mantivesse a ordem e que andasse armado toda a noite, pois que se esperava a vinda de tropas de fóra, aconselhando-o tambem a que recolhesse as creanças e as mulheres e que não fizesse qualquer disturbio nem assaltasse casa alguma, fosse de quem fosse.

— Os officiaes que se encontravam presos em artilheria 1 foram postos em liberdade, tendo, porém, saido dali á paizana.

— Um pelotão de infanteria 16, que estava no largo do Rato, recebeu ordem de recolher á parada do quartel de artilheria 1.

— Um grande numero de revoltosos, na sua maior parte paizanos, sairam do acampamento da Avenida, ás 4 da tarde, levando á frente um tambor, e dirigiu-se ao governo civil, para prender toda a policia, afim de a levar para o acampamento.

Quando ali chegaram o edificio, estava guardado por uma força de infanteria 5, não estando ali a policia.

— Ao anoitecer, foram estabelecidas vedetas de infanteria 5, em torno do edificio do governo civil, não sendo permitida a approximação do edificio, e muito menos o ingresso nelle, a qualquer pessoa que não prove a sua identidade.

— Muitos populares, tomaram trens, onde arvoraram a bandeira republicana e percorreram as ruas da cidade, dando vivas enthusiasticos.

— A Casa da Moeda continúa sendo guardada pela guarda municipal, estando hasteada no edificio a bandeira republicana.

— O posto da guarda municipal da rua Vasco da Gama, como outros, foi destruido por malvadez.

— No quartel de marinheiros ficou detido o coronel de artilheria 3, assim como outros officiaes de marinha.

— No corpo de marinheiros, os soldados que entravam, não tornavam a sair.

— Durante o dia os revoltosos prenderam pelas ruas da cidade, alguns soldados da guarda municipal, desarmados, que foram conduzidos para o governo civil.

— De tarde, um carro de escadas Magyrus, do corpo de bombeiros municipaes, com algum pessoal, tratou de manobrar, por fórma que podesse attingir o telhado do edificio do theatro de S. Carlos, afim de se retirar a corôa real que encimava o escudo das armas nacionaes ali collocado.

Esse trabalho foi feito por um bombeiro que para isso se serviu de ferramenta de canteiro.

O mesmo se fez em outros edificios publicos.

— Um soldado da municipal e um marinheiro, subiram a uma escada Magyrus, empunhando bandeiras e discursando, sendo applaudidos ruidosamente.

— Os srs. visconde da Ribeira Brava e Brito Camacho, quando vinham num automovel a voltar, para a rua do Alecrim, junto do restaurante Royal, ficaram feridos nas mãos e braços, em virtude de um abalroamento do vehiculo, devido a uma "panne".

O sr. dr. Brito Camacho foi receber curativo a uma pharmacia proxima e o sr. visconde da Ribeira Brava, ao posto da Misericordia.

— Simultaneamente á ordem para fecharem as tabernas, foi determinado que abrissem todas as padarias e estabelecimentos de generos de primeira necessidade.

— O capitão Couceiro, com o seu grupo de baterias, não quiz receber a bandeira republicana e retirou sobre Queluz e declarando que se dirigia a Mafra para se entregar ali ao sr. d. Manoel.

— O regimento de infanteria 11, proclamou a Republica em Setubal, ao som da "Marselheza".

— Perto de uma hora da tarde, houve fogo em um predio da rua de Santo Antonio da Gloria, provocado pela explosão de uma granada, que ali caiu e desmoronou o segundo andar, pegando-lhe fogo. Foi promptamente dominado pelo material de incendios que compareceu.

— A banda de marinheiros, seguida de numerosa multidão, tão numerosa, que enchia por completo a rua dos Capellistas, foi, cerca das 3 horas da tarde, cumprimentar á Camara Municipal, alguns dos membros do governo provisorio, que ali se encontravam, tocando "A Portugueza", e a "Marselheza", e trocando-se enthusiasticas acclamações.

Pouco depois chegou ali tambem a banda de caçadores 5, que foi enthusiasticamente acolhida.

— A's 11,15 da manhã, a banda de caçadores 2, acompanhada por grande multidão, empunhando bandeiras verdes e encarnadas, percorreu algumas ruas da capital, tocando a "Portugueza" e a "Marselheza". De algumas janellas, as senhoras accenavam com bandeiras vermelhas, que offereciam aos manifestantes.

Varias outras bandas e philarmonicas percorreram as ruas, acompanhadas por muito povo e entre ellas a Concentração Musical Vinte e Quatro de Agosto.

— O commandante das forças populares que occuparam o quartel de artilheria 1, era o sr. José Braz Simões.

— Uma das vezes que o dr. Antonio José d'Almeida falou aos populares, aconselhando-os a restabelecer a ordem e respeitarem as propriedades, foi defronte do jornal o *Portugal*, na rua Garret.

— A's 9,30 da manhã conservava-se no palacio d'Ajuda o pavilhão real, naturalmente por não ser ainda ali conhecida a proclamação da Republica.

— Hontem, á noite, uma carroça da Manutenção Militar andou angariando viveres de varios estabelecimentos, os quaes conduziu para as forças na Rotunda.

— A' banda da guarda Municipal tocou hontem no quartel, pelas 2 horas da tarde, a *Portugueza*, tendo hoje ordem de estar no quartel ás 10 horas.

— Está preso a bordo do cruzador *S. Raphael* o capitão do estado-maior Ayres d'Ornellas.

— Ficou ferido com o estilhaço de uma granada o sr. Teixeira de Souza.

— Dezeseis praças de infanteria 11, que estavam em Villa Franca, participaram a sua adhesão.

— Na varanda da fachada do quartel do Carmo foi collocado um lençol, tendo escripto em letra preta "Viva a Republica", tendo por baixo uma pequena bandeira verde e encarnada.

— O edificio da Camara foi, durante o dia, muito visitado pelo povo armado, que não cessa de victoriar a Republica e os membros do governo provisorio.

— No quartel-general funcciona tudo como no tempo da monarchia. As questões de ordem publica são reguladas pelo novo commandante da 1ª divisão.

— De noite, varias pessoas que transitavam em carruagens pela cidade, faziam com que os cocheiros levassem uma bandeira branca no pingalim.

— Em todos os edificios publicos, como em muitos particulares, está içada a bandeira republicana.

— O ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Bernardino Machado, chegou hontem, ás 6 horas da tarde, a Lisboa, vindo, de automovel, do Minho, ignorando ainda o resultado dos ultimos acontecimentos.

— Hontem, ao meio-dia, as forças que estacionam no alto da avenida da Liberdade foram municiadas, por se suppôr que o capitão Paiva Couceiro as viesse atacar com algumas peças das baterias de Queluz.

— O contra-almirante João Botto, director da Escola Naval, logo hontem de manhã enviou a sua adhesão ao novo regimen.

— O governo provisorio recebeu muitos telegrammas dirigidos ainda ao governo transacto, tratando de assumptos de politica local, e outros em cifra, que ainda não foram decifrados por a chave estar no ministerio do reino, ou antes do Interior, visto Portugal já não ter monarchia.

— A proclamação do governo provisorio foi redigida pelo dr. Cunha e Costa que, bem como todos os outros vereadores da Camara Municipal, auxiliou o governo nos seus primeiros trabalhos.

ILLUMINAÇÕES

O edificio dos Paços do Conselho esteve illuminado.

Varias bandas de musica estiveram em frente ao edificio da Camara, tocando a *Marselheza* e a *Portugueza*.

— A' noite illuminaram todos os quarteis, edificios publicos, bem como alguns particulares e os jornaes *O Seculo*, *O Mundo* e o *Diario de Noticias*.

A' ULTIMA HORA — AO ALVORECER

Os nossos informadores, tendo percorrido uma grande área da cidade, das 2 horas da manhã até á hora em que escrevemos este *A' ultima hora* complementar das informações que publicamos, dizem-nos estar Lisboa em pleno socego.

Do governo civil, á mesma hora, approximadamente, recebemos identica informação.

A cidade tem a mais silenciosa tranquillidade, ouvindo-se apenas o bradar das sentinellas: *Sentinella alerta* — das patrulhas de populares e militares, que garantem o serviço de ordem em Lisboa e o cantar sonoro do *gallo* portuguez, annunciando o alvorecer do dia 6 de outubro.

O *Diario do Governo* publica hoje a seguinte

NOTA OFFICIAL

O governo provisorio da Republica Portugueza, logo que assumiu o exercicio das suas funcções, tomou todas as medidas necessarias para poder garantir a segurança do rei deposto e de sua familia, na hypothese de que ao governo seja dado conhecimento do logar onde elles se encontram, e da via, maritima ou terrestre, que escolhem para sair do territorio nacional.

D. Luiz I

Ha 21 annos, nesta data, falleceu, na linda praia de Cascaes, el-rei d. Luiz I, de Portugal.

D. Luiz I, que ligára as casas de Bragança e de Saboia, pelo seu casamento com a rainha d. Maria Pia, era pae de d. Carlos I e avô de d. Manoel II, o joven monarcha agora desthronado pela proclamação da Republica em Portugal.

Os telegrammas de hontem

AINDA OS FUNERAES DE MIGUEL BOMBARDA E CANDIDO REIS

LISBOA, 18 (D.) — Calcula-se em cerca de dezoito mil o numero de passageiros de estradas de ferro que vieram, no domingo, do interior, para assistirem aos funeraes do dr. Miguel Bombarda e almirante Candido Reis.

UM JARDIM INFANTIL NA CERCA DAS NECESSIDADES

LISBOA, 18 (D.) — A cerca das Necessidades foi destinada para um jardim Infantil.

A BANDEIRA REPUBLICANA E A ORGANIZAÇÃO DA POLICIA

LISBOA, 18 (D.) — Foram nomeadas commissões encarregadas de estudar o projecto de confecção do plano da bandeira nacional republicana e o da organização da policia.

MOTIM DE ESTUDANTES — NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

LISBOA, 18 (D.) — Communicam de Coimbra que um grupo de estudantes da Universidade se revoltou contra os lentes reaccionarios, destruindo a mobilia das aulas. Esses estudantes reclamam a reforma do ensino em sentido accentuadamente liberal e a expulsão dos lentes reaccionarios.

O socego foi restabelecido promptamente, mas as aulas não se reabriram.

A CAUSA DA MORTE DO ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS

LISBOA, 18 (D.). — As autoridades encarregadas pelo governo de investigar a causa da morte do almirante Candido dos Reis, chefe do movimento revolucionario, iniciaram o respectivo inquerito, tendo já tomado o depoimento de varias pessoas.

ADHESÕES DE BISPOS

LISBOA, 18 (D.). — Corre como certa a adhesão de todos os bispos ás novas instituições, excepção feita a monsenhor Leite de Vasconcellos, que abandonou a sua diocese de Beja.

SUBSCRIPÇÃO PROMOVIDA POR MONSENHOR MENDES BELLO

LISBOA, 18 (D.). — Monsenhor Mendes Bello, patriarcha de Lisboa, que acaba de adherir á Republica, promove uma subscripção, em prol das victimas da revolução.

VISITA AOS MINISTERIOS

LISBOA, 18 (D.). — Os titulares das diversas pastas do governo, visitaram hontem as repartições dependentes dos seus ministerios, afim de verificar a pontualidade e frequencia de seus funccionarios.

D. MANOEL NA INGLATERRA

LONDRES, 18 (A. H.). — Sabe-se, de fonte autorizada, que d. Manoel desembarcará em Plymouth e dahi seguirá, por terra, para a residencia de seu tio o duque de Orleans, em Woodnorthon.

BANIMENTO DA CASA DE BRAGANÇA

LONDRES, 18 (A. H.). — Telegrammas de Lisboa, annunciam que o governo provisorio fez publicar hoje o decreto banindo de Portugal a familia real da casa de Bragança.

AINDA A EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL

LISBOA, 18 (A. H.). — Todos os jornaes de hoje publicam uma nota, do Ministerio dos Negocios Exteriores, desmentindo formalmente a noticia, daqui telegraphada para o estrangeiro, de que o governo da Republica Portugueza tencionava prohibir a emigração para o Brasil.

OS ESTUDANTES DE COIMBRA E O DR. AFFONSO COSTA

LISBOA, 18 (A. H.). — O dr. Affonso Costa, ministro da Justiça, vae, brevemente, a Coimbra, afim de ordenar as providencias necessarias para normalizar a situação na Universidade.

As ultimas noticias recebidas aqui, dizem que os estudantes estão completamente socegados.

A ORDEM DA TORRE E ESPADA

LISBOA, 18 (A. H.). — Está annunciado que a Ordem da Torre e Espada será conservada, sómente áquelles aquem tiver sido dada, por actos de defesa da patria.

Correio dos Theatros

VARIAS

A companhia Sagi-Barba que ante-hontem se despediu do Rio de Janeiro deu no Palace-Theatre, onde estreára, a 28 de setembro, vinte e tres espectaculos, sendo tres em *matinée*.

As vinte *soirées* foram dadas, uma com *El juramiento*, duas com *Sonho de valsa*, duas com *El guitarrico* e *Marina*, duas com *A viuva alegre*, uma com a *Canção de naufragio*, uma com *El grumete*, *El guitarrico* e *La Patria Chica*, quatro com *A princeza dos dollars*, uma com *A viuva alegre* e drama do Grand-Guignol *Chemin de ronde* em beneficio dos artistas francezes que no mesmo theatro haviam trabalhado anteriormente, duas com *A divorciada*, uma com a *Dolores* em beneficio da Sociedade Beneficente Hespanhola, uma com o *Sangue de artista*, uma com a *Princeza dos dollars*, as canções *Mari-Mari* e *Lolita* em beneficio de Luiza Vela, e uma com *La tela de araña*, o terceiro acto do *Rigoleto* em hespanhol as canções *Gran Peccato* e *Torna a Sorrento* e a *Jota* de *El guitarrico* em beneficio de Sagi-Barba que serviu de despedida á companhia.

As *matinées* foram dadas com *Sonho de valsa*, *A viuva alegre* e *Sangue de artista*. A peça de estréa foi *El juramento*.

—— O Mesquita, o estimado Mesquita do Apollo, como elle é mais conhecido por esse nome no Rio de Janeiro, surprehendeu-nos hontem com a sua visita de despedidas por ter de embarcar hoje para a Europa.

Não nos disse elle se vae a negocios, em viagem de recreio ou a tratamento de saude, em qualquer dos casos, porém, desejamos-lhe a mais feliz das viagens.

—— Passa hoje pelo nosso porto com destino a Lisboa, a bordo do paquete *Aragon*, a companhia Taveira de regresso da sua *tournée* a S. Paulo.

—— Segue hoje para a Europa o empresario theatral Celestino Silva.

—— Tambem embarca hoje para França o empresario J. Cateysson que se despediu de nós por amavel cartão de visita.

* * *

CINEMAS E...

Cinema Paris — O Paris com o seu programma novo, que hontem estreiou, fez jús, mais uma vez á sympathia do publico. Todo o dia o bello cinema regorgitou de espectadores que admiravam o bello programma que é o seguinte: Fabricação de louça chineza, Rei Edipo, A estatua, As touradas no Chile, Ciume de cigana, Prosa por servir de testemunha, O direito do senhorio e Cross Country.

Cinema Soberano — Continúa sendo alvo dos maiores applausos a bella fita que o Soberano está desde ha dias exibindo, *O Rio por um oculo*. Talvez que passe já de vinte mil o numero de pessoas que tem assistido ás projecções da bella fita. Hoje, ei-la de novo na tela do bello cinema.

Theatro S. José — Os espectaculos cinematographicos de S. José, em sessões continuas, sem a estopante massada das esperas, continuam na ordem do dia. O já popular cantor brasileiro João Candido canta em todas ellas, o que é um elemento seguro de grande successo.

Pavilhão Internacional — O *Chantecler* continúa a levar ao pavilhão todo o Rio chic. A peça caiu no agrado do publico e a empreza do *Rio Branco* terá de deixal-a na tela ainda por uns tres mezes, pois não ha exemplo de um successo egual. Realmente, tudo na nova peça attingiu a uma perfeição tal que não foi ainda obtida neste genero. As enchentes que tem apanhado o Pavilhão são perfeitamente justificadas. Hoje, em *soirée*, lá estará ella em foco deliciando os seus já numerosos admiradores.

Theatro S. Pedro — O illusionista Watry tem posto o Rio de Janeiro em desordem com os seus extraordinarios trabalhos de transformações, tão rapidas são ellas que excedem a tudo quanto se tem visto nesse genero; faz sortes tão extraordinarias e rapidas que parece ter pacto com algum diabrete. A viagem mysteriosa tambem é um delicioso trabalho de mme. Watry, a qual em todas as capitaes do mundo foi delirantemente applaudida. As suas fantasticas projecções *No reino das côres*, são de um bello effeito. *Os Chromos animados*, são novidades.

Cinema Chantecler — *O Cometa* está na ordem do dia. A bella revista cinematographica tem attrahido á rua Visconde do Rio Branco todo o Rio de Janeiro. Hoje, e provavelmente todos os dias, lá a teremos para gaudio dos frequentadores do bello cinema.

Cinema Ouvidor — O Ouvidor repete hoje o programma que hontem estreou e que caiu completamente no agrado do publico, como succede sempre com os programmas do concorrido cinema da rua do Ouvidor. Uma simples leitura do programma que damos a seguir convencerá os mais incredulos. Eil-o: Os habitantes do deserto de Lybia, A' altura das circumstancias, O preço de um sacrificio, Quando a velha Nova York era nova, Ananias era muito obediente e O museu dos soberanos.

Cinema Ideal — O Ideal fórma sempre ao lado dos primeiros na escolha dos programmas. Hontem, e hoje succederá o mesmo, o Ideal recebeu em seus salões incalculavel multidão que applaudio o seguinte programma: O museu dos soberanos, O direito do senhorio, O preço de um sacrificio, Um negocio de familia, Prosa por ser testemunha, e Quando a velha Nova York era nova.

Cinema Odeon — Cada novo programma que o Odeon apresenta novo triumpho elle conquista. Hontem foi um desses felizes dias para o luxuoso cinema que se manteve repleto da sua primeira á ultima sessão. Esse programma é como segue: Corridas de touros no Chile, Original Cross Country, A testemunha, O museu dos soberanos, Mathurin é muito obediente, Os habitantes do deserto da Lybia e O custo de um sacrificio.

Cinema Parisiense — Um programma sumptuoso o que o Parisiense hontem estreou. Todos os *films* agradaram por completo. Hoje o bello cinema da Avenida, de certo, regorgitará, como hontem, de povo. E' o seguinte o programma: Amalfi e Salerno, D. João Serrolongo, Descoberta de Toutolino, A ventura da baroneza Darini, Patrão das minas e Aventuras de um velho libertino.

Circo Spinelli — E' surprehendente o espectaculo de hoje no Circo Spinelli, com a farça *O punhal de ouro* ou o *Diabo negro*, além de varios numeros de gymnastica, acrobacia, etc., etc.

PELO TELEGRAPHO

S. Paulo

Transporte de automovel entre a capital e Santos — Congresso agricola — Exercicios militares — Conferencia — O cardeal Arcoverde — Impericia medica — Summario de culpa

S. PAULO, 18 (A. A.) — O governo do Estado deu parecer favoravel á concessão solicitada por Octaviano de Almeida Prado e outros para o serviço de transportes em automoveis entre esta capital e Santos.

S. PAULO, 18 (A. A.) — Está organizado o programma do Congresso Agricola a realizar-se no dia 20 do corrente em Campinas.

S. PAULO, 18 (A. A.) — O batalhão da Guarda Nacional que tem de tomar parte na parada de 15 de novembro, nessa capital, continúa a fazer exercicios, estando já regularmente preparado.

S. PAULO, 18 (A. A.) — A imprensa desta capital faz elogiosas referencias a João do Rio, que fará aqui uma conferencia no dia 20 do corrente. Espera-se que o conferente obtenha grande successo.

S. PAULO, 18 (A. A.) — O cardeal Arcoverde seguiu no rapido para Apparecida, onde embarcará para o Rio.

S. PAULO, 18 (A. A.) — Começou o summario de culpa do dr. Oliveira Botelho, accusado de impericia na operação do joven Joaquim Cardia. Depoz o illustre medico dr. Jambeiro da Costa, que confirmou o seu depoimento feito na policia, accrescentando algumas declarações favoraveis ao dr. Botelho. Por fim, o dr. Jambeiro da Costa asseverou que o laudo a cuja leitura assistira na policia era differente do laudo mais tarde publicado pela imprensa.

Paraná

Um crime monstruoso

CURITYBA, 18 (A. A.) — Só os jornaes da tarde, de hoje, é que noticiaram o impressionante assassinato do estimado moço Luiz de Lacerda, residente nessa capital, formado em pharmacia pela Escola de Medicina, e não empregado no commercio, como hontem telegraphámos.

Segundo dizem os jornaes, ainda hoje, ás 9 horas da manhã, não havia na policia nota alguma sobre o caso. Confirmamos, porém, o nosso telegramma de hontem, sobre a causa do assassinato, que foi originado pelo facto de Luiz Lacerda ser tomado como ladrão de cavallos.

Tendo cansado o animal em que vinha da Lapa, apeou na casa de negocio de Valentim Pedroso, na villa de Araucaria, a meia distancia desta capital, conseguindo de Pedroso, por emprestimo, um cavallo.

Pouco depois, Valentim Pedroso, desconfiando dos modos desabridos do rapaz, que está atacado de certa perturbação mental, saiu para alcançal-o na estrada, chamando-o para lhe tomar o animal. Como, porém, o moço não lhe désse attenção e seguisse o seu caminho, as suspeitas de Valentim augmentaram, pelo que, sem mais reflexão, desfechou a sua arma contra o rapaz, ferindo-o na perna, e depois no peito, e prostrando-o, finalmente, por terra, morto.

Commettido o crime, regressou á villa, dizendo que tinha deixado estendido na estrada um ladrão de cavallos.

Sendo demasiadamente laconica a communicação recebida pelas autoridades, o chefe de policia mandou seguir para aquella villa um commissario, afim de proceder a rigoroso inquerito.

E' geral a indignação contra o monstruoso crime.

Luiz de Lacerda é pertencente a uma distincta familia da Lapa, vindo a ser sobrinho do advogado Marcellino Nogueira Junior, aqui residente.

O seu enterro effectuou-se hoje, na cidade da Lapa.

Estados Unidos

Naufragio do Mercator

WASHINGTON, 18 (A. H.) — Telegrapham de Nova Orléans:

"Consta nesta cidade que o vapor *Mercator*, com carregamento de fructas, naufragou, no sabbado passado, ao largo da peninsula do Yucatan, morrendo afogados sessenta dos seus tripulantes.

O dirigivel America não conseguiu atravessar o Atlantico

NOVA YORK, 18 (A. H.) — Acaba de chegar a esta cidade a noticia de que o paquete *Trent*, da Royal Mail, recolheu os tripulantes do dirigivel *America*, que havia saido ante-hontem de Atlantic City, para fazer a travessia do Atlantico, até á Europa.

Segundo essas informações, o *Trent* encontrou o dirigivel fluctuando sobre o mar, a 35,43 da longitude e 68,18 latitude.

Parece que o aerostato foi abandonado.

NOVA YORK, 18 (A. H.) — As informações mais positivas sobre o encontro do dirigivel *America* pelo paquete *Trent*, dizem que a transferencia dos aeronautas para bordo do vapor fez com grande risco, e ainda assim foi preciso pedir o auxilio de uma chalupa. O salvamento foi devido principalmente á telegraphia sem fios e á optica.

Wellman, o piloto do dirigivel, declarou aos officiaes do *Trent* que o aerostato viajou sessenta e nove horas, lutando quasi sempre contra as correntes do vento. A certa altura o vento tornou-se tão impetuoso que arrastou o balão para muito longe do caminho que devia seguir.

Sabe-se já que o presidente da Republica havia recommendado ao Departamento da Marinha que tomasse todas as medidas necessarias para salvar os aeronautas.

Ao que se diz, o dirigivel tambem foi recolhido pelo *Trent*.

Todos os aeronautas estão sãos e salvos.

França

Manifesto dos grevistas — Censuras ao sr. Briand — Reunião do conselho de ministros

PARIS, 18. (A. H.). — O presidente do conselho de ministros, sr. Briand, declarou hoje aos seus collegas de gabinete que a ordem estava já completamente restabelecida na cidade de Petit-Bourg, onde, hontem, se deram sérios conflictos entre gendarmes e grevistas.

O sr. Briand annunciou tambem que a gréve dos empregados nas estradas de ferro estava virtualmente terminada.

PARIS, 18. (A. H.). — O *comité* da gréve dos empregados nas estradas de ferro publicou hoje, de tarde, um manifesto, dizendo que, mais valia voltar ao trabalho nas antigas condições, do que proseguir nas negociações, que já estavam tomando um caracter humilhante para os brios da classe. O manifesto censura asperamente o presidente do conselho de ministros, sr. Aristides Briand, accusando-o de ter violado o direito de liberdade dos homens, e termina dizendo:

"Estamos um pouco enfraquecidos, é certo, mas não abatidos; aproveitaremos o tempo para nos prepararmos para a desforra."

Italia

NAPOLES, 18 (A. H.) Hoje foram constatados nesta cidade mais seis casos de cholera e tres obitos; nas provincias napolitanas, quatorze casos e quatro obitos, e [illegible] dois casos e um obito.

ROMA, 18 (A. H.) — O governo [illegible] apresentar brevemente ao Parlamento [illegible] projecto de lei, estabelecendo o seguro [illegible] o para os camponezes, contra os acc[illegible] trabalho.

ROMA, 18 (A. H.) — Em Bari for[illegible] hoje repetidos tremores de terra, que [illegible] ram o panico entre a população.

O ministro da Viação indeferiu, á [illegible] das informações obtidas, o requerimento [illegible] Agostinho Borges do Rego, pedindo para arrendar á area occupada gratuitamente [illegible] um restaurante, em terrenos no lado da [illegible] tação da Calçada, da Estrada de Ferro [illegible] a S. Francisco.

O ministro da Viação declarou á [illegible] são das obras do porto do Rio de [illegible] que, sobre os terrenos pertencentes á [illegible] da Costa & C., na praia do Flamengo, [illegible] mesma commissão autorizada a receber [illegible] ditos terrenos, que tem de ser desapropriados mediante o pagamento pelo calculo [illegible] no valor locativo, de accordo com a lei [illegible] desapropriação, excluida, todavia, a [illegible] reclamada por aquelles requerentes.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje a exma. sra. d. [illegible] deiros de Oliveira, esposa do nosso collega de imprensa Estevão de Oliveira.

[illegible]

CLUBS E FESTAS

[illegible]

PARTIDAS E CHEGADAS

[illegible]

FALLECIMENTOS

[illegible]

Foram nomeados: o capitão-tenente [illegible] dico dr. José Clemenes Ferreira, [illegible] de clinica do Hospital Central da Marinha e o capitão-tenente Fernando Araripe, [illegible] carregado geral da artilheria do [illegible] *raes*.

Aos chefes de secção das repartições [illegible] Ministerio da Viação dirigiu o [illegible] ministro o seguinte officio:

"Recommendo-vos que, tendo em vista as circulares anteriores expedidas por este ministerio, relativamente ao emprego do telegrapho, sobre serviço publico ou objecto de serviço publico ou [illegible] especialmente autorizado por este [illegible] rio, só particulares ou [illegible] mettente pagar as respectivas despesas."

Ao seu collega da pasta da Fazenda [illegible] citou o ministro da Viação a entrega [illegible] ministerio do edificio do Correio da Candelaria, afim de ser adaptado ao [illegible] dos Correios.

Ao seu collega da pasta da Marinha [illegible] municou o ministro da Viação ter [illegible] a Repartição Geral dos Telegraphos [illegible] signalar, por meio de boias, a direcção [illegible] toma o cabo submarino mergulhado no [illegible] de Abrahão.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida — Consultorio, rua Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Farani n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio — Molestias da pelle e syphilis, das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde. Rua do Rosario n. 140, antigo 100.

Copacabana, Leme, Egreginha [illegible]

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Aragon, para Bahia, Recife, S. Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hontem.

Itajubá, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 1/2 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hontem.

Florida, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 12 e objectos para registrar até ás 9 da manhã.

Pinto, para Cabo Frio e S. João da Barra, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10 1/2, idem com porte duplo até ás 11, e objectos para registrar até ás 9 da manhã.

Amanhã:

S. Paulo, para Bahia, Recife, Para, Madeira, Leixões, Lisboa e Liverpool, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Florianopolis, para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

Itapemirim, para Cabo Frio, Victoria, Caravellas e Viçosa, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 e objectos com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

MUTILADO

COMMERCIO

Rio, 19 de outubro de 1910.

CAMBIO

O Banco do Brasil, ainda hontem, não alterou a taxa official de 18 1|4 d., sobre Londres; o River Plate Bank e o British Bank, adoptaram a de 17 1|2 d., e os outros bancos, a de 17 7|16 d.

O mercado abriu bastante indeciso, sacando bancos estrangeiros a 17 1|2 d., sem franqueza; contra o outro papel cotado a 17 5|8 d., e negocios effectuados a 17 9|16 d.; em seguida, as cotações baixaram para 17 7|16 d. bancario, sendo cotado o outro papel a 17 1|2 e 17 9|16 d. A' ultima hora, o mercado affrouxou mais, sacando os bancos estrangeiros a 17 3|8 d., sómente com dinheiro, para o outro papel a 17 1|2 d.

O Banco do Brasil, operou sempre a 18 1|4 d., para a mala de 26 do corrente, commercio legitimo.

O movimento foi regular.

O valor official de mil réis, foi de 649 a 680 réis, ouro, e o da libra esterlina, de 13$151 a 13$764. Agio de ouro, de 47,94 a 54,84.

Londres	17 7|16 a	18 1|4
Hamburgo	645 a	675
Paris	523 a	547
Italia	551 a	553
Nova York	2$856 a	2$872
Lisboa e Porto	304 a	308
Cidades de Portugal	304 a	311
Madrid	526 a	530
Turquia	17 3|16 a	17 7|32
Buenos Aires	2$790 a	—
Montevidéo	2$990 a	—

Sobre taxa do café, por franco, 527 a 550, á vista.

Vales de ouro, 1,514, á vista.

RECEBEDORIA DE MINAS

Arrecadou hontem	15:281$259
De 1º a 18	251:021$888
Em egual periodo do anno passado	353:648$870

A BOLSA

O movimento foi o seguinte:

VENDAS

Apolices:	
Geraes (5%), 100 a.	1:005$000
Dito, 1 a.	1:003$000
Emprestimo de 1903, 2 a.	1:005$000
Dito, 1909 200 a.	990$000
Est. de Minas, 3 a.	891$000
Dito, 70 a.	890$000
Emp. Municipal, 70 a.	194$000
Dito (1906), 35 a.	190$500
Dito, 208 a.	190$000
Dito (nom.), 70 a.	192$000
Dito de Nictheroy, 50 a.	200$000
Est. do Rio (4%), 10 a.	93$000
Dito, 20 a.	93$500
Bancos:	
Brasil, 2 a.	204$000
Dito, 17 a.	205$000
Dito, 24 a.	206$000
Companhias:	
M. de S. Jeronymo, 100 a.	25$500
Brasil Industrial, 30 a.	244$000
Docas de Santos, 20 a.	363$000
Debentures:	
J. Botanico (nom.), 45 a.	212$000
Mercado Municipal, 5 a.	203$000

OFFERTAS

	v.	c.
Apolices:		
Geraes (5%)	1:005$000	1:004$000
Emp. 1897	1:008$000	1:006$000
Emp. 1903	1:007$000	1:004$000
Emp. 1909	993$000	992$000
Estado de Minas	892$000	890$000
Federaes (5%)	—	550$000
Estado de Minas	890$000	885$000
E. do E. Santo (6%)	890$000	—
" (5%)	950$000	680$000
" (7%)	—	890$000
E. do Rio (4%)	93$500	92$500
" (6%)	465$000	450$000
" (nom.)	—	450$000
Emp. Municipal	195$000	193$000
" (nom.)	193$000	192$000
" (1906)	190$500	190$000
" (nom)	—	196$000
" (1909)	163$000	160$000
" (£ 20)	273$000	270$000
" (nom.)	—	270$000
Emp. de Nictheroy	202$000	200$000
" (nom.)	—	194$000
Debentures:		
J. Botanico	212$000	210$000
Dito (2|s)	208$000	—
Dito (nom.)	214$000	—
Carris Urbanos (200$)	206$000	205$000
Dito (100$)	102$000	—
Emp. do Commercio	—	52$500
Botafogo	—	220$000
Manufactora Fluminense	200$000	193$000
S. Bernardo Fabril	205$000	—
Docas de Santos	206$000	203$000
Santo Aleixo	200$000	—
Brasil Industrial	—	200$000
O. Carmelitana	215$000	210$000
America Fabril	—	205$000
Transp. e Carruagens	212$000	—
Corcovado	208$000	204$000
O. da Penitencia	220$000	—
Industrial Mineira	205$000	—
Luz Stearica	198$000	180$000
Confiança	—	210$000
N. S. do Rosario	—	206$000
S. Pedro de Alcantara	—	202$000
Corcovado	202$000	200$000
S. Joaquim	204$000	—
Carioca	—	208$000
Dito (nom.)	—	209$000
Cantareira	209$000	207$000
Mercado Municipal	204$000	200$000
Acções de bancos:		
Brasil	207$000	206$000
Hypothecario	—	120$000
Commercial	103$000	101$000
Commercio	177$000	174$000
Funccionarios Publicos	60$000	—
Nacional	—	160$000
Lav. e do Commercio	145$000	140$000
Carris de ferro:		
J. Botanico	203$000	202$000
Estradas de ferro:		
M. de S. Jeronymo	25$500	25$000
Araraquara	—	130$000
V. e Minas	85$000	—
Rêde Sul-Mineira	69$500	—
Seguros:		
Confiança	—	50$000
Argos Fluminense	—	630$000
Cruzeiro do Sul	120$000	—
Previdente	440$000	—
Brasil	—	198$500
Garantia	235$000	—
Integridade	—	42$000
Minerva	12$000	—
Varegistas	—	95$000
Lloyd Americano	14$000	—
Indemnizadora	—	32$000
Tecidos:		
Alliança	290$000	—
Petropolitana	255$000	250$000
Botafogo	—	220$000
Progresso Industrial	295$000	285$000
S. Felix	25$000	23$000
Progresso Industrial	292$000	—
Carioca	287$000	—
Cometa	—	260$000
Brasil Industrial	248$000	242$000
Mageense	135$000	—
Industrial Campista	220$000	219$000
S. Pedro de Alcantara	155$000	—
Industrial Mineira	205$000	—
M. Fluminense	105$000	—
Confiança	205$000	200$000
Corcovado	216$000	210$000
Diversas:		
Docas de Santos	—	360$000
" (nom.)	370$000	364$000
Docas da Bahia	36$000	35$000
Loterias Nacionaes	43$000	42$000
Transp. e Carruagens	82$000	80$000
Melh. no Maranhão	—	38$500
Centro Pastoril	—	14$000
Cortume Santa Cruz	210$000	200$000
Terras e Colonização	9$750	9$250
Vulcania	210$000	—
M. Conservas Alimenticias	21$000	—
Editora do Brasil	285$000	275$000
Saneamento do Rio	84$000	—
N. S. do Rosario	—	206$000

Os soberanos, fóra da Bolsa, estavam com vendedores a 14$, com negocios realizados á esse preço e a 13$950.

MERCADO DE CAFE'

As vendas de segunda-feira, foram avaliadas em 7.000 saccas.

Hontem, o mercado abriu sem animação, e os compradores continuaram retraidos, e, nas pequenas vendas, regulou a base de 8$200 a 8$300, por arroba, pelo typo 7.

Para a exportação, a procura foi exigua, e os exportadores fizeram offertas baixas, tendo vigorado, nas pequenas vendas conhecidas, á tarde, o preço de 8$200, por arroba, pelo typo 7.

Entraram 941 saccas por cabotagem.

Pelas estradas de ferro entraram, até ás 2 horas, 7.256 saccas.

O mercado de Nova York fechou, na segunda-feira, sem alteração no disponivel do Rio e Santos e com baixa de 14 a 15 pontos nas opções; o do Havre, com baixa de 50 a 75 c.; o de Hamburgo, com baixa de 1|4 a 1|2 pfennig, e o de Londres, com baixa de 3 a 6 d.

Hontem, a Bolsa de Nova York abriu com baixa de 11 a 15 pontos; a do Havre, com baixa de 25 e 75 c.; a de Hamburgo, com baixa de 3|4 pfennig, e a de Londres, com baixa de 3 d.

ENTRADAS POR CABOTAGEM

EM 18

Algodão 1.150 fardos e 980 saccos, alcool 20 toneis, aguardente 13 pipas, aves: 2 cabeças, aboboras 350, armarinho 22 caixas.

Bananas 50 cachos.

Couros curtidos 2 amarrados e 2 encapados, caroço de algodão 1.400 saccos, côcos 686 saccos, cacáo 20 saccos, cordas de linho 2 fardos, cólla 8 caixas e 21 saccos.

Estôpa 39 fardos e 31 saccos.

Fazendas 1 caixa, ferragens 1 caixa, farinha de mandióca 747 saccos, feijão 28 saccos.

Garrafas vazias 420 caixas.

Impressos 22 caixas.

Limões 3 caixas.

Milho, 150 saccos, molduras 2 caixas, madeiras diversas 1.310 peças, tóras de peróba 80.

Sóla 128 rólos.

Tecidos 9 fardos, tecidos de algodão 253 fardos, tapióca 43 saccos.

Assucar	*Saccos*
Cabedello	3.000
Pernambuco	2.122
Aracajú	1.912
Bahia	122
Somma	7.156
Café	*Kilos*
Vapor Guanabara	
Caravelas	137.580
Piuma	70.560
Somma	208.140
Vapor Itapemirim	
Victoria	100.020
Barra de Itapemirim	9.000
S. Matheus	2.160
Somma	111.180
Vapor Itaúna	
Ilhéos	1.500
Total	320.820

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

EM 18

Para Nova Orleans e escs. — Paq. ing. "Rathlin Head", consignatarios Lage & Irmãos, c. varios generos.

Para Southampton e escs. — Paq. ing. "Aragon", consignatarios E. L. Harrison, representante da Mala Real Ingleza, c. varios generos.

Para Santos — Paq. all. "San Nicólas", consignatarios Theodor Wille & C., lastro.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 19

Paranaguá e escs., 7 ds., 7 hs. de Angra dos Reis — Paq. "Victoria", comm. Luiz Ramos, c. varios generos á Companhia Lloyd Brasileiro.

Manáos e escs., 22 ds., 1 da Victoria — Paq. "Sergipe", comm. Cyro del Amico, c. varios generos á Companhia Lloyd Brasileiro.

Hamburgo e escs., 17 ds., 12 de Lisbôa — Paq. all. "Cap Arcona", comm. Langerhannsz. c. varios generos a Theodor Wille & C.

Cabo Frio, 1 d. — Hiate "Themes", m. Antonio Francisco Valentim, c. cal á ordem.

Manáos e escs., 17 ds., 22 hs. da Victoria — Paq. "Alagoas", comm. Luiz Carlos de Carvalho, c. varios generos á Companhia Lloyd Brasileiro.

Dunkerque e escs., 31 ds., 15 de Teneriffe — Paq. franc. "Amiral R. de Genvilly", comm. Lecalvez, c. varios generos a Coatalem & C.

SAIDAS NO DIA 18

Buenos Aires e escs. — Paq. all. "Cap Arcona", comm. Langerhanz.

Nova York e escs. — Paq. ing. "Vasari", comm. Cadogan.

Santos — Paq. "Aracaty", comm. Benjamin Rocha.

Halifax — Barca norueg. "Petra", m. Hansen.

S. Francisco e escs. — Paq. "Natal", comm. Tito J. Evangelista.

Callão e escs. — Paq. ing. "Duendes", comm. Bindley.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

19	Rio da Prata, *Aragon*.
19	Genova e escs., *Florida*.
20	Rio da Prata e escs., *Jupiter*.
20	Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
20	Southampton e escs., *Araguaya*.
20	Portos do sul, *Itapema*.
21	Portos do norte, *Satellite*.
22	Santos, *Habsburg*.
22	Rio da Prata, *Tomaso de Savoia*.
22	Liverpool e escs., *Bellevue*.
23	Bordéos e escs., *Chili*.
23	Rio da Prata, *Bologna*.
24	Rio da Prata, *Saturno*.
24	Portos do norte, *Bahia*.
24	Fiume e escs., *Szeged*.
25	Rio da Prata, *Cap Vilano*.
25	Portos do sul, *Itapacy*.
26	Buenos Aires, *Francesca*.
26	Liverpool e escs., *Orissa*.
26	Trieste e escs., *Argentina*.
26	Valparaiso e escs., *Orita*.

VAPORES A SAIR

19	Southampton e escs., *Aragon*.
19	Portos do sul, *Itajubá*.
19	Caravelas e escs., *Guanabara*.
19	Rio da Prata, *Amiral R. de Genossilly*.
19	S. Fidelis e escs., *S. João da Barra*.
19	Nova Orleans, *Spanish Prince*.
19	Aracajú e escs., *Santa Cruz*.
19	S. Fidelis e escs., *Pinto*.
19	Rio da Prata, *Florida*.
20	Genova e escs., *Amazonas*.
20	Caravelas e escs., *Itapemirim*.
20	Guarabyssaba e escs., *Victoria*.
20	Rio da Prata e escs., *Florianopolis*.
20	Leixões e escs., *S. Paulo*.
20	Rio da Prata por Santos, *Araguaya*.
20	Nova York e escs., *Tapajós*.
20	Portos do norte, *Mossoró*.
20	Portos do norte, *Bragança*.
21	Pernambuco e escs., *Itaúna*.
21	Paranaguá e escs., *Paulista*.
22	Nova York e escs., *Eastern Prince*.
22	Hamburgo e escs., *Habsburg*.
22	Barcelona e Genova, *Tomaso de Savoia*.
22	Portos do norte, *Alagoas*.
22	Portos do sul, *Itapema*.
23	Rio da Prata, *Chili*.
23	Genova e escs., *Bologna*.
25	Pará e escs., *Borborema*.
25	Laguna e escs., *Laguna*.
25	Hamburgo e escs., *Cap Vilano*.
25	Pará e escs., *Borborema*.
25	Rio da Prata e escs., *Fagundes Varella*.
26	Trieste e escs., *Francesca*.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da 169ª —255ª loteria da Capital Federal, extrahida em 18 de outubro de 1910—229ª extracção.

PREMIOS DE 20:000$000 A 200$000

49159	20:000$000	13760	200$000
18436	2:000$000	25488	200$000
7526	1:000$000	28713	200$000
29124	1:000$000	29304	200$000
26241	500$000	31275	200$000
28839	500$000	35060	200$000
30904	500$000	38806	200$000
5150	200$000	47433	200$000
7867	200$000	47871	200$000
11514	200$000		

PREMIOS DE 100$000

5332	11827	18169	18198	18618	20031
26007	26828	37548	27865	29107	31910
32593	36970	37132	39041	41973	44322
46901	47551	28117			

APPROXIMAÇÕES

49158 e 49161	200$000
18435 e 18437	100$000
7525 e 7527	50$000
29123 e 29125	50$000

DEZENAS

49151 a 49160	40$000
18431 a 18440	20$000
7521 a 7530	20$000
29521 a 29530	20$000

CENTENAS

49101 a 49200	8$000
18401 a 18500	6$000
7501 a 7600	4$000
29101 a 29200	4$000

Todos os numeros terminados em 59 têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 9 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 59.

O fiscal do governo, major *Francisco de Assis*.

O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*.

ESTADO DE S. PAULO

Resumo dos premios da 112ª extracção da 33ª loteria do plano n. 2, realizada em 17 de outubro de 1910.

Este plano é composto de 60.000 bilhetes.

PREMIOS DE 20:000$000 A 200$000

27445	20:000$000	2017	200$000
15608	2:000$000	19655	200$000
1789	1:000$000	28788	200$000
12641	1:000$000	32744	200$000
10088	500$000	34893	200$000
30406	500$000	35614	200$000
50678	500$000	43413	200$000
58579	500$000	55157	200$000
303	200$000	57675	200$000

PREMIOS DE 300$000

1213	2839	3401	5700	7317	12636
20474	21573	27625	31217	32619	33920
40500	42302	44398	50165	52863	53984
55342	55591				

APPROXIMAÇÕES

27444 e 27446	200$000
15607 e 15609	100$000
1788 e 1790	50$000
12640 e 12642	50$000

DEZENAS

27441 a 27450	30$000
15601 a 15610	20$000
1781 a 1790	20$000
12641 a 12650	20$000

CENTENAS

27401 a 27500	6$000
15601 a 15700	5$000
1701 a 1800	4$000
12601 a 12700	4$000

Todos os numeros terminados em 45 têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 5 têm 2$000, exceptuados os terminados em 45.

O fiscal do governo, dr. *Joaquim J. da Silva Pinto*.

Os concessionarios, *J. Azevedo & C.*

O escrivão das loterias, *Manoel Dias da Cruz*.

A autoridade policial, dr. *Theophilo Nobrega*.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo dos premios da loteria do Rio Grande do Sul extrahida em 15 de outubro de 1910.

PREMIOS DE 20:000$000 A 200$000

11553	20:000$000	6447	200$000
6887	2:000$000	6940	200$000
15640	1:000$000	9191	200$000
1535	500$000	10002	200$000
6116	500$000	10392	200$000
9696	500$000	10709	200$000
13025	500$000	11141	200$000
14533	500$000	13021	200$000
1260	200$000	13174	200$000
1731	200$000	13742	200$000
3665	200$000	15080	200$000
5237	200$000		

PREMIOS DE 100$000

1197	1213	1487	1525	2266	2506
2952	3160	3922	4622	5293	6030
6181	6304	0388	6407	7358	8010
8836	9147	9737	11089	11517	12641
13092	13135	13668	14016	14044	14244

PREMIOS DE 50$000

1178	2706	3134	3350	4876	5229
6094	6209	6300	8231	8239	9741
11045	11671	11194	11097	12102	12215
12742	13051	13782	14293	14732	14748
14874	15708	15146	15769	15852	15061

Todos os numeros terminados em 3 têm 5$000.

Tem mais 450 premios de 10$000 que se acham na lista geral á rua Sete de Setembro, 29, moderno.

Em 21 do corrente 20:000$000 por 5$000, á venda em todas as casas lotericas.

SECÇÃO LIVRE

Rumo ao mar

O Mario não me convidou para o jantar intimo.

A familia não quiz a minha lancha.

Não ha duvida, o Pinheiro anda me embrulhando como no caso do Amazonas, onde ficou descoberta a patifaria do Costa Mendes.

O macaco em casa de louça.

Districto do Espirito Santo

Aos exmos. srs. dr. prefeito e agente da Prefeitura

Apezar das nossas reclamações, continúa ainda a *torrefação de café*, nos fundos da padaria da *Rua do Estacio de Sá*, em frente a de *Santos Rodrigues*; affirmam que ha *comidella grossa* por isto haverá sempre este abuso.

Pobre vizinhança, que aguente os *beneficios dos galfarros!!!* E a chaminé baixa?!

597 — *Um por todos.*

Salve! 19—10—1910

NENE

F. DR. NAGENGR

O logar que occupas em meu coração obriga-me a fazer no dia de hoje o inventario das pessoas que me são caras e benevolas e ás quaes dedico verdadeira amizade. Por isso envio-te essas linhas, que servirão de congratulações sinceras do meu coração.

MILOCA OENIHR

Não deixe de reflectir sobre a verdade

Tieté, 29 de novembro de 1883. — Illmo. sr. Luiz Carlos de Arruda Mendes. — São Carlos do Pinhal.

Presadissimo senhor. — E' com muita satisfação que lhe participo que, ha 16 annos soffrendo de incommodos hemorrhoidarios, que me traziam em constantes torturas produzidas por muitas dôres nos intestinos, escandecencia prolongada, tontura de cabeça, zunidos nos ouvidos, ás vezes vertigens e debilidade de estomago ao ponto de pesar-me muito o que comia e nunca poder cear; fiz uso do seu preparado, tendo comprado tres vidros dos Pós Anti-hemorrhoidarios e me acho bom, não só do estomago como dos demais incommodos.

Para bem da humanidade e porque este incommodo ataca geralmente e sem distincção, autorizo-lhe a publicar esta.

Sou com verdadeira estima,

De v. s.
Amigo obrigado
JOSÉ CORREIA LEITE DE MORAES.

Vende-se na Drogaria Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 24.

DECLARACOES

A' praça

Tendo sido dissolvida a firma de Silva Dantas & C., por sentença do juiz da 1ª Vara commercial, em virtude da retirada do socio commanditario sr. Joaquim Teixeira Bastos Guimarães, que nesta data foi pago e satisfeito de seus haveres, os demais socios componentes da extincta firma organizaram uma nova sociedade solidaria, a contar de 1 de agosto do corrente anno, sob a mesma razão social, continuando com o mesmo negocio de armarinho e ferragens, á rua de S. Pedro n. 86, (antigo 78), e assumindo a responsabilidade do activo e passivo, da sua firma antecessora.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1910 — SILVA DANTAS & C.

Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas

Relatorio que tem de ser apresentado aos accionistas, em assembléa geral ordinaria, a realizar-se no dia 19 de outubro de 1910

Senhores accionistas — A directoria vem prestar-vos contas da sua administração relativa ao anno de 1909, informando-vos dos principaes factos e occorrencias que mais interessam á Companhia.

De accordo com as autorizações concedidas pela assembléa geral e segundo o teôr do decreto n. 7.773, de 30 de dezembro de 1909, foi modificado o seu contrato com o governo, tendo sido reconhecido para os effeitos da garantia de juros, o capital gasto segundo as prestações de contas apuradas, sem o limite de 30 contos por kilometro, dando a Companhia, em compensação, a reversão de suas linhas para o dominio da União, no prazo de 90 annos.

Foi tambem concedido o direito de electrificar a sua linha de Itabira de Matto Dentro até Victoria, para o fim de se reduzirem as despesas do trafego até lhe ser possivel realizar os seus transportes mediante a taxa de oito réis a tonelada-kilometro.

Tornou-se necessario o estabelecimento de frete tão baixo, porque só assim se poderá transportar o minerio de ferro das abundantes jazidas de Itabira.

O governo, não desejando onerar o Thesouro com novos encargos de garantias de juros, permittiu que a companhia dispuzesse do producto do transporte do minerio para remunerar com o seu valor o capital necessario ao serviço da electrificação. Este capital, segundo os estudos e projectos apresentados e já approvados pelo decreto n. 8.128, de 1 de setembro de 1910, se eleva a 52.686:773$882.

O nosso director, sr. dr. Pedro Nolasco, por occasião da sua ultima viagem á Europa, assentou as bases e reuniu todos os elementos para o contrato definitivo desse serviço, não só com a importante firma Dick, Kerr & C., incumbida de executar o trabalho de electrificação, como tambem com um grupo financeiro que tem de fornecer o capital para esse melhoramento, tendo ficado provado que o transporte de minerio produzirá mais do que o sufficiente para o serviço de juros e amortização desse capital, deixando, ainda, saldo para augmentar a renda geral da Estrada.

Concluiu, tambem, o dr. Pedro Nolasco, o indispensavel contrato com o grupo inglez, proprietario das jazidas do minerio, para assegurar o fornecimento, no minimo, de dois milhões de toneladas, que devem ser transportadas, annualmente, nos primeiros tempos.

O nosso director teve a felicidade de estabelecer inteira communhão de interesses entre os diversos grupos, isto é, empreiteiros, banqueiros e fornecedores, para a realização do grande commettimento.

O transporte do minerio do porto da Victoria para a Europa foi tambem assegurado em optimas condições, mediante ajuste com importantes armadores.

O projecto da Usina Metallurgica, que a companhia se obrigou a estabelecer, foi tambem approvado pelo decreto n. 8.217, de 15 de setembro de 1910. Julgam os especialistas consultados ser preferivel situal-a nas proximidades das jazidas, e como estas ainda não estão ao alcance dos trilhos, só para o anno será possivel iniciar a construcção dessa usina.

E' para lamentar que, no momento em que a companhia está agindo para o aproveitamento de uma riqueza abandonada, o Estado de Minas se tenha lembrado de augmentar os impostos de exportação do minerio, um anno depois de havel-os reduzido, quando nenhuma circumstancia justifica essa mudança de orientação.

A directoria confia, entretanto, que melhor esclarecidos o Congresso e o governo do rico Estado estabeleçam, de modo absolutamente estavel, o imposto que o minerio puder supportar.

Os trabalhos de construcção da linha proseguem com a possivel actividade, e os projectos soffreram, do lado de Victoria, as modificações necessarias para que a linha se prestasse á electrificação e ao transporte do minerio de ferro.

Os trilhos já se acham no kilometro 380, os trabalhos estão atacados até o kilometro 412, e os ultimos estudos, de todo concluidos, foram apresentados á approvação do governo.

Do lado de Curralinho os trilhos chegaram á margem do rio das Velhas, no kilometro 38; a construcção está atacada até o kilometro 78, e os estudos, na extensão total de 147 kilometros, estão approvados.

A recente alta do cambio tem trazido graves perturbações na economia da companhia, pois que, havendo levantado na Europa os seus capitaes, e, por conseguinte, em ouro, fez todos os seus ajustes contando com a estabilidade da Caixa de Conversão, de modo que lhe tem sido feitas reclamações, a que a Companhia ainda não póde attender. Espera, porém, a Companhia, que restabelecida, em breve, a estabilidade da taxa cambial, possa chegar a um accordo equitativo com todos os interessados neste importante assumpto.

O trafego não teve, infelizmente, o desenvolvimento que se esperava, não só pela carencia de caminhos que attraissem ás estações da estrada os productos que, á falta delles, se dirigem para pontos muito mais afastados, como tambem porque a colheita do café foi quasi nulla na região.

A zona, entretanto, continua a se povoar e as estações vão sendo postas em communicação com os centros de producção e, portanto, mais procuradas, de modo que, dentro em pouco, a estrada deverá monopolizar os transportes de uma immensa região.

As relações da Companhia com as autoridades estaduaes e com todos os que procuram os seus serviços se mantêm, como sempre, as melhores, mostrando-se todos satisfeitos.

Os nossos banqueiros continuam a prestar o seu poderoso apoio á Companhia, que vê com satisfação o seu credito bem firmado na Europa.

No balanço junto está definida a situação financeira da Companhia; e nos relatorios dos chefes de serviço, e mais documentos do trafego e da construcção, que adeante se acham em annexos, encontrareis, srs. accionistas, os detalhes de todos os trabalhos. Quaesquer outras informações que precisardes vos serão immediatamente prestadas.

E' justiça dizer-vos que todo o pessoal bem cumpriu os seus deveres.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1910. — *João T. Soares*, presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Companhia Estrada de Ferro de Victoria a Minas, tendo examinado, detidamente, o balanço e a escripta dos negocios realizados por essa Companhia no anno ultimo de 1909, achou-os em ordem e de accordo com os documentos justificativos das despesas e operações effectuadas.

A directoria muito se esforçou, com o mais escrupuloso zelo, por adeantar e desenvolver, como aconteceu, os trabalhos e serviços da Companhia, merecendo especial menção as combinações feitas, aqui e na Europa, para ser levada a effeito a electrificação da Estrada no trecho que vae de Victoria a Itabira do Mato Dentro, de módo a tornar possivel e proveitoso á empresa o transporte de grandes massas do excellente minerio de ferro ali existente. Com essa transformação, que concorrerá, largamente, para augmentar as rendas da Estrada e cujos negocios estão bastante adeantados, muito ha de lucrar, em sua prosperidade, a Companhia.

E' por isso a commissão de parecer que sejam approvadas as contas e actos da directoria relativos ao exercicio passado e ainda que se lhe consagre um voto de louvor pela dedicação e zelo com que se desempenhou de todos os seus encargos.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1910. — *Leopoldo Augusto D. Mello e Cunha — Antonio Carneiro Brandão.*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1909

Activo		
Concessão, direitos e privilegios		14.120:000$000
Linha em trafego		19.745:124$945
Representante em Paris		6.865:253$944
Estudos e trabalhos abandonados		1.200:000$000
Titulos em caução		70:600$000
Obrigações amortizadas		98:134$600
Fiscalização Federal V. a Minas		120:000$000
Fiscalização Federal V. Curralinho		6:000$000
Debentures em carteira		95:$908
Sá Carvalho & C., c/ empreitada Curralinho		258:433$115
Despesas do emprestimo — Curralinho		444:198$256
Serviço de juros		5.735:212$346
Garantia de juros (2º semestre de 1909)		656:179$879
Moveis e utensilios		15:962$610
Custeio do trafego		2.182:434$577
Almoxarifado		164:663$381
Caixa do trafego		10:308$281
Gabriel Hemerdinger		28:007$089
Sá Carvalho & C., c/ de supprimentos		15:842$838
Requisições	5:037$814	
Fretes a receber	1:320$600	6:358$414
Letras a receber		987$000
Banco do Brasil	5:490$220	
Caixa	12:616$735	18:106$955
		51.762:670$538
Passivo		
Capital (80.000 acções de 500 francos)		14.120:000$000
Emprestimo externo:		
Obrigações — Victoria a Minas 140.000	24.710:000$000	
Idem — Curralinho 30.000	5.295:000$000	20.005:000$000
Juros de obrigações		66:439$250
Governo Federal		4.828:825$298
Obrigações sorteadas		29:299$000
Renda da linha	1.946:351$798	
Commissões sobre impostos	20:467$740	1.966:819$538
Imposto de transportes	1:564$850	
Imposto Mineiro	11:176$595	
Imposto do Estado do Espirito Santo	891$960	
Telegrapho Nacional	156$310	13:759$715
José Lourival de Oliveira, c/ fiança de fiel do Almoxarifado		40$000
Diversas contas credoras		732:487$728
		51.762:670$538

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1910. — *João T. Soares*, presidente. — *Arthur Augusto Werneck Franco*, chefe da contabilidade.

D. C.

Club dos Democraticos

Sabbado, 22 de outubro de 1910

Porfiadissimo e reivindicante

BAILE

DO

Grupo dos Capuchinhos

Frei Gargalo
Secretario.

O **castigo** é de cara, antes mesmo de pegar nos cordões do nosso **provincial**.

Frei Surrão
Thesoureiro.

Convite ao Commercio

Tendo a directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro convocado uma reunião de seu Conselho Deliberativo e, bem assim, numerosos commerciantes directamente interessados na boa marcha dos serviços do novo cáes, afim de deliberar sobre as reclamações e protestos que se levantam contra o modo por que estão sendo feitos taes serviços, essa reunião realizou-se hontem, com regular concorrencia. Sendo, porém, o assumpto de enorme relevancia para toda a classe, e, multiplicando-se nessa reunião as queixas e protestos, ficou resolvida, por propostas dos srs. H. David de Samson e Ed. Hime, unanimemente approvada, a convocação de uma nova reunião, sexta-feira proxima, 21 do fluente, ás 3 horas da tarde, no edificio da Associação.

Para esta nova reunião é convidado o commercio em geral, independentemente da qualidade de socio da Associação, afim de que as resoluções tomadas o sejam por apreciavel maioria, fielmente attendendo ás justas aspirações de toda a classe.

Em vista da excepcional urgencia e magnitude da questão a ser debatida, e, tendo-se ainda em consideração o facto de, na referida reunião dever ser, entre os presentes, nomeada uma commissão que directa e pessoalmente transmittirá ao exmo. sr. ministro da Fazenda a opinião do commercio desta praça, a directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro espera o comparecimento dos representantes das firmas commerciaes e industriaes, no dia e hora acima designados. — *Barão de Ibirocahy*, presidente.

Fraternidade dos Filhos da Lusitania

SÉDE PROPRIA — RUA DO HOSPICIO N. 170

Expediente, das 12 ás 2 horas da tarde

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios quites a comparecerem á assembléa geral extraordinaria, que se realizará amanhã, quarta-feira, 19 do corrente, ás 7 horas da noite, para tratar de interesses sociaes, em consequencia de terem sido annullados os trabalhos da realizada em 16 de setembro do corrente anno. E' indispensavel a apresentação do recibo.

Secretaria, 17 de outubro de 1910. — O 1º secretario, *Manoel Joaquim Cerqueira*.

Banco do Commercio

RUA GENERAL CAMARA N. 8

Esquina da rua Primeiro de Março

Endereço telegraphico "Bancocio"—Caixa do Correio, 633

Faz todas as operações bancarias

Encarrega-se de cobranças e pagamentos em qualquer praça do interior ou do exterior, onde tem correspondentes, dá compra e venda de titulos de renda, do recebimento de juros, dividendos e alugueis de predios no centro da cidade.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Conta corrente de movimento		2 %
	3 mezes	3 %
Letras e contas correntes a prazo fixo	6 "	4 %
	9 "	5 %
	12 "	6 %

O sello por conta do Banco. — Directores: *Conde de Avellar. — Octavio Monteiro Reis.* 1208

Centro Humanitario Mousinho de Albuquerque

LARGO DO MACHADO, 7, 2º

Edificio proprio

Communico aos srs. associados que o exmo. sr. dr. Teixeira Lima, pelos muitos afazeres profissionaes e com grande pezar desta administração, deixou de continuar a prestar seus proficientes serviços medicos aos srs. socios e suas exmas. familias, quer no consultorio deste centro, quer em suas residencias.

18 de outubro de 1910. — O 1º secretario, *João Joaquim Nogueira.*

ASSEMBLÉAS GERAES

Companhia Estrada de Ferro de Victoria a Minas

Assembléa geral ordinaria

Convido os srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, hoje, 19 do corrente, á 1 hora da tarde, no escriptorio, á rua Sachet n. 27, sobrado, afim de dar-se conhecimento do relatorio da directoria e parecer do conselho fiscal, referente ao anno proximo passado, procedendo-se, em seguida, á eleição do conselho fiscal e supplentes.

As acções ao portador deverão ser depositadas no escriptorio da Companhia, tres dias antes da reunião.

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1910. — *João T. Soares*, presidente da Companhia.

ALUGA-SE a casa assobradada da rua D. Emilia Guimarães n. 3, em Catumby, com tres salas, área, tres quartos, cozinha e dispensa, bom quintal com tanque e chuveiro, por 130$; as chaves estão no visinho pegado e trata-se na rua Frei Caneca n. 144, armazem. 525

ALUGA-SE a casa da rua Santo Amaro n. 36, pertencente á Santa Casa, tendo tres salas, quatro quartos, dispensa, quarto para creado, boa cozinha, etc., proximo á rua do Cattete; a chave está na confeitaria da esquina e trata-se com o mordomo José Gonçalves Guimarães, á rua do Senado n. 1. 521

ALUGA-SE, por 60$, com fiador idoneo, só para duas ou tres pessoas, boa casinha, á avenida n. 184 da rua Senador Euzebio; informa-se na mesma casa da frente, e tambem na rua D. Feliciana, em frente ao portão do Gaz.

ALUGA-SE uma casinha com dois quartos, por 36$, a um casal operario; rua da Luz n. 111 e para tratar na rua Barão de Petropolis n. 5.

ALUGAM-SE na rua Municipal n. 15, dois bons quartos, sendo um de frente, por 35$ e 20$000. 330

ALUGA-SE uma sala, a um casal ou a moços solteiros; rua Nova do Ouvidor n. 11, actual Sachet. 612

ALUGA-SE um commodo de frente a pessoas [illegible], na avenida Central n. 89, entrada pelo 87, com pensão de casa de familia.

ALUGAM-SE dois bons commodos, juntos ou separados, em casa de pequena familia, a [illegible] ou cavalheiros, com direito a toda a casa, jardim e quintal; travessa Barão de Petropolis n. 8. 337

ALUGA-SE um quarto a um casal sem filhos, ou a dois moços; rua Frei Caneca n. 273-A.

ALUGA-SE uma boa casa com duas salas, seis quartos, quintal e jardim [illegible], em familia de tratamento; trata-se das 8 ás 11 horas; [illegible]; rua Conde de Bomfim n. 789, Muda. 418

ALUGA-SE uma perfeita arrumadeira; quem precisar dirija-se á rua Dr. Dias Ferreira numero 55, Gavea. 117

ALUGAM-SE em casa de pequena familia, uma sala e dois quartos, [illegible]; rua Emilia Guimarães n. 10, Catumby. 405

ALUGA-SE a casa da rua Gavião Peixoto numero 76; trata-se na rua Regeneração n. 13, Icarahy. 367

ALUGAM-SE esplendidos quartos, a pessoas solteiras, no predio novo da rua do Ouvidor n. 28, preços razoaveis. 73

ALUGAM-SE magnificos aposentos mobilados, a casaes ou cavalheiros, [illegible], com ou sem pensão, casa de familia; rua de Santa Alexandrina n. 126.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços solteiros; na rua Silva Manoel n. 174, ponto dos bondes.

ALUGA-SE o predio da rua Soares n. 11, Engenho Novo, com duas salas, tres quartos, etc., com um grande quintal; [illegible] n. 511, Sampaio.

ALUGAM-SE optimos aposentos, independentes e arejados, com todo o conforto e logar saudavel; na rua Leite n. 35, Rio Comprido.

ALUGAM-SE magnificos commodos, em casa nova e com luz electrica, etc., para casal que não cozinhe, sem creanças, ou cavalheiros; preço 35$ a 60$ por mez; na rua da Constituição n. 55.

ALUGAM-SE bons commodos, com optima pensão, a casaes, familias e cavalheiros; [illegible], Pensão Bella Vista.

ALUGA-SE um excellente commodo, independente, em uma grande chacara, com todo o conforto, para um senhor de tratamento; trata-se na avenida Mem de Sá n. 74-A, casa de familia, Icarahy, Nictheroy. 1165

ALUGAM-SE grandes e arejados commodos [illegible].

Sarampo! Preservativo certo e efficaz contra o sarampo, evita o contagio desta terrivel molestia. Trazel-o sempre ao pescoço das creanças. Preço 1$. R. Hospicio 144, Pharm.

ALUGA-SE por 20$, um menino para copa, recados e carregar marmitas; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE, por 100$, uma ama de leite, [illegible]; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE uma grande sala com boa vista e muito arejada, para tres ou quatro moços, com ou sem pensão; [illegible] n. 69, Gloria. 194

ALUGA-SE, por 354$ mensaes, a magnifica casa da travessa Sorocaba n. 64, limpa e apropriada a familia de tratamento; trata-se na mesma ou na rua dos Ourives n. 75, terreo. 166

ALUGA-SE a boa casa da avenida Mem de Sa n. 74, com todo o conforto, para familia de tratamento, tendo grande terreno arborisado; trata-se no n. 74-A, na mesma rua, Icarahy, Nictheroy. 1164

ALUGAM-SE excellentes commodos; na rua Vista Alegre n. 16, Catumby. 320

ALUGAM-SE, por 35$ e 40$, casinhas, com todas as condições hygienicas, gaz e chuveiro, a gente que não cozinhe em casa; rua do Mattoso n. 106. 295

ALUGAM-SE esplendidos commodos, a pessoas do commercio ou a casaes sem filhos; na rua do Riachuelo n. 208. 270

ALUGAM-SE uma rica sala e quarto, muito bem mobilados; na rua do Riachuelo n. 7.

ALUGAM-SE escriptorios para advogados, á rua do Ouvidor n. 108, 1º andar, tendo luz electrica gratis. 319

ALUGA-SE um quarto espaçoso; rua Silva Manoel n. 133, bondes de 100 réis. 381

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, com pensão, a dois moços, preço 90$ cada um; rua da Alfandega n. 56, sobrado. 372

ALUGA-SE o 2º andar da rua do Theatro numero 5. 376

ALUGAM-SE commodos, na ladeira Estreita do morro de Santo Antonio n. 5. 373

ALUGAM-SE magnificos gabinetes para dentistas, consultorios medicos ou mesmo para escriptorio, no 1º andar do predio da praça Tiradentes n. 9, por cima da pharmacia e drogaria Simas; trata-se na mesma. 398

ALUGA-SE uma moça chegada ha pouco de Portugal para serviços domesticos, faz algumas costuras, em casa de familia séria; rua General Camara n. 165, 3º andar.

ALUGAM-SE duas portas da loja da rua General Camara n. 154, e trata-se na mesma.

ALUGAM-SE um quarto e uma sala de frente, mobilados e com pensão, casa de familia; rua do Hospicio n. 34, 2º andar, perto da avenida Central. 410

ALUGA-SE um commodo de frente, a moços solteiros; rua Senador Dantas n. 124. 416

ALUGA-SE, em casa de familia, um pequeno commodo; na rua da Lapa n. 78. 425

ALUGA-SE um escriptorio e um commodo; na rua do Ouvidor n. 68, sobrado. 421

ALUGA-SE a loja do predio novo da rua Maria Eugenia numero 69, casa II; a chave está na casa III, e para tratar na rua de S. Clemente n. 78. 424

ALUGA-SE, a uma senhora só ou casal sem filho, um bom commodo, em casa de familia; informações na rua Dr. Silva Rabello n. 29, Meyer. 463

ALUGA-SE o predio da rua Soares n. 11, Engenho Novo, com duas salas, tres quartos, cozinha e bom quintal; [illegible] rua Marques Lobo n. 19, Engenho Novo. 470

ALUGA-SE a casa da rua Costa Guimarães numero 23, [illegible], com dois quartos, duas salas, saleta, banheiro e grande quintal e jardim. 467

ALUGA-SE um bom commodo com janella, em casa de familia, a um casal sem filhos ou a moços solteiros; na rua Uruguayana n. 210, 2º andar. 468

ALUGAM-SE dois quartos, independentes e confortaveis; rua do Campinho n. 93, Cascadura.

ALUGAM-SE [illegible], um bom quarto, com ou sem pensão, em casa de familia; na praia de Icarahy n. 29. 474

ALUGAM-SE commodos, com pensão, a casaes e solteiros; na chacara da rua do Riachuelo n. 381. 479

ALUGA-SE [illegible]; rua Correa Dutra n. 55, Cattete. 481

ALUGA-SE a loja do predio da ladeira da Gloria n. 92; as chaves estão no n. 96. 480

ALUGA-SE um quarto em frente á estação de Cascadura, [illegible]; Estrada Real de Santa Cruz n. 3.094. 454

ALUGAM-SE commodos limpos, mobilados, com ou sem pensão; [illegible] n. 49, sobrado. 451

ALUGAM-SE duas pequenas casas, novas, com quintal [illegible], Mattoso; trata-se na rua Haddock Lobo n. 114. 437

ALUGAM-SE duas casas; na rua Tavares Bastos ns. 286 e 248; trata-se na rua do Cattete n. 160.

ALUGA-SE um chalet, por 160$, [illegible].

ALUGA-SE o sobrado da rua Marquez de São Vicente [illegible], Gavea [illegible].

ALUGA-SE a um casal, uma sala e alcova de frente, por 60$; rua Visconde de Sapucahy n. 255, casa 13.

ALUGA-SE uma pequena casa [illegible].

ALUGA-SE o predio da ladeira do Faria numero 101; as chaves estão com o sr. Cunha, no botequim da rua Senador Pompeu n. 200. 396

ALUGAM-SE, separadamente, tres predios novos, com esplendidas accommodações, para familia; na rua D. Maria Romana, esquina da rua Derby-Club; as chaves estão na casa ao lado; trata-se na rua da Constituição n. 19, loja. 588

ALUGA-SE, em casa franceza, uma esplendida sala de frente, para casal ou senhores solteiros, boas accommodações; rua Conde de Bomfim n. 94. 576

ALUGA-SE, por 125$, uma boa casa, com duas boas salas, tres quartos com janella, gaz, muita agua, tanque e quintal; na rua Itapirú n. 283; a chave está no sobrado e trata-se na mesma rua n. 359. 573

ALUGA-SE o vasto 2º andar do predio n. 80 da rua Visconde de Inhauma, com boas accommodações para familia de tratamento; trata-se no escriptorio do n. 78. 574

ALUGA-SE o sobrado do predio novo da rua de S. Christovão n. 537, com duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro e quintal; a chave está na venda junto, e trata-se na Companhia dos Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 37.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, com ou sem pensão; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa. 564

ALUGA-SE um bom commodo, com janella, a uma senhora só, de respeito; na rua Visconde de Itamaraty n. 88, avenida Bomfim, casa n. 4.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, com direito á cozinha, entrada independente; rua Alfredo de Almeida, estação da Piedade. 583

ALUGA-SE um bom escriptorio, com bella divisão envidraçada, dando para escriptorio e sala de espera, muito claro e fresco, no predio á rua do Carmo n. 71, canto da rua Ouvidor. Preço 80$000.

ALUGA-SE a casa da rua de Sant'Anna, 6; as chaves estão na rua Adelaide n. 2, venda, e trata-se na rua Magalhães Couto n. 30, antigo, Meyer.

ALUGA-SE um predio com todas as commodidades, para familia, á rua General Andrade Neves n. 3, em Nictheroy; as chaves estão na mesma rua n. 9, e trata-se na rua Visconde de Uruguay n. 88, tambem em Nictheroy.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia respeitavel, a pessoas nas mesmas condições; não se quer creanças, bonde e trem á porta; na rua Archias Cordeiro n. 314, Meyer. 568

ALUGA-SE uma alcova a solteiro, em familia; rua Senhor dos Passos n. 160, sobrado.

ALUGA-SE, por 150$, o magnifico chalet da rua Monte Alegre n. 175, moderno, com tres salas, quatro quartos, cozinha, banheiro, gradil na frente, e uma linda vista; as chaves, por especial favor, na mesma rua n. 179; trata-se na rua da Prainha n. 55, moderno, loja. 567

ALUGA-SE uma senhora séria, de meia edade, para serviços leves, menos lavar e cozinhar, em casa de tratamento; informações na praça Tiradentes n. 9, 2º andar.

ALUGA-SE uma boa sala de frente com duas janellas, em casa de familia de tratamento, a pessoas distinctas; na rua Correa Dutra n. 82, [illegible].

ALUGA-SE, por 250$, uma excellente casa, para familia de tratamento, na rua da Paz n. 29; a chave está na venda, em frente e trata-se na rua Uruguayana n. 98, loja de calçado. 628

ALUGAM-SE, para familia de tratamento, os predios da rua Visconde Duprat ns. 12 e 22; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 83, Kah-Kah, aluguel 200$ cada. 645

ALUGA-SE linda sala de frente, a casaes ou a rapazes com bom banheiro, cozinha e terraço; na rua da Lapa n. 82, 2º andar, casa de familia. 657

ALUGAM-SE a 30$ e 35$, cosinheiras, amas seccas, arrumadeiras, meninas e [illegible], copeiras; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE, por 100$, uma ama de leite, [illegible]; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE um esplendido quarto, a pessoas decentes, casa de familia; na rua de São José n. 31, 2º andar. 557

ALUGAM-SE uma esplendida sala de frente e um quarto, juntos ou separados, independentes, em casa de familia; em um magnifico 2º andar, da rua da Carioca, e casa de familia de tratamento; [illegible] deixar carta nesta redacção —A. B.

ALUGA-SE o confortavel predio da rua das Neves n. 21, Paula Mattos, por 162$; as chaves estão na mesma rua n. 30. 555

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto, na rua Chacara da Floresta n. 43, a moços solteiros ou a casal sem filhos. 407

ALUGA-SE o lindo e novo sobrado da rua General Camara n. 294, perto da Prefeitura, proprio para familia de tratamento, com quatro grandes quartos, gaz, terraço, etc.; para tratar na avenida Gomes Freire n. 50, travessa Moreira. 466

ALUGAM-SE uma das lindas casas da Villa Bertoldo; informa-se na rua Dr. Campos Salles, esquina da rua Haddock Lobo. 500

ALUGA-SE o 1º andar do predio da rua dos Ourives n. 37, proprio para escriptorio; preço 200$; trata-se na rua da Alfandega n. 12.

ALUGA-SE uma sala e quarto de frente, em casa de familia, a senhoras sérias que não precisem cozinhar, 40$; rua Adalgiza n. 44, Piedade.

ALUGA-SE a sala da frente do sobrado da praça Tiradentes n. 59, para consultorio de medico, dentista, escriptorio ou sociedade beneficente; trata-se no numero 5.

ALUGA-SE um bom gabinete para consultorio medico; rua do Hospicio n. 136.

ALUGA-SE um bonito quarto, a moços solteiros, com ou sem mobilia; na rua do Cattete n. 242.

ALUGA-SE um bom armazem novo, na estação de um suburbio, [illegible]; rua Vinte e Quatro de Maio [illegible].

ALUGA-SE uma casa com quatro commodos, por 35$; rua Braulio Cordeiro n. 59, estação Heredia de Sá.

ALUGA-SE a casa da rua Uruguay n. 381, [illegible].

ALUGA-SE, por 160$ mensaes, na travessa Fernandes n. 4, Larangeiras, uma casa nova, com dois quartos, duas salas, cozinha, dispensa, dois tanques, 2 W. C., quintal, agua e gaz; as chaves na mesma rua n. 2.

ALUGA-SE uma excellente sala de frente; na Praia do Flamengo n. 12.

ALUGA-SE, por 120$, a casa n. 9 da rua Nova America, com duas salas, dois quartos, quintal, etc.; a chave está na venda da esquina; [illegible] rua Sete de Setembro n. 57, sobrado.

ALUGA-SE uma casa; informa-se na rua S. Luiz, [illegible].

PRECISA-SE [illegible] Moinho de Ouro.

PRECISA-SE de uma empregada para a cozinha e lavar; na rua Dr. Prefeito Baratá n. 19.

PRECISA-SE de uma senhora para cozinhar e mais serviços leves, que durma no aluguel; trata-se na rua do Cattete n. 68. 496

PRECISA-SE de um rapaz para entregar pão e estar ao balcão; na rua de S. Luiz Durão numero 46.

PRECISA-SE de um homem que saiba trabalhar com uma carroça de um boi, ordenado 40$ mensaes, com comida; quem não tiver pratica não será aceito; outrosim tambem precisa-se de um rapaz de 17 annos para trabalhar em lenha; rua Elias da Silva n. 13, Piedade. 469

PRECISA-SE de uma creada; na rua General Pedra n. 369, sobrado. 448

PRECISA-SE de um cortador para calçado de senhora; na rua General Camara n. 141.

PRECISA-SE de lustrador nas obras do Collegio Militar. 457

PRECISA-SE de boas costureiras; na rua da Carioca n. 26, 2º andar. 432

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e lavar; na rua do Chichorro n. 21, Catumby.

PRECISA-SE de uma menina branca, para serviços leves; na rua do Chichorro n. 21, Catumby. 504

PRECISA-SE de officiaes de alfaiate, que sejam peritos nos seus trabalhos; rua Marechal Floriano n. 159. 506

PRECISA-SE de um official de colchoeiro; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 111. 505

PRECISA-SE de officiaes de alfaiate, que sejam peritos nos seus trabalhos; rua Tobias Barreto n. 137. 597

PRECISA-SE de mocinhas, meninas e meninos, para serviços leves, paga-se bom ordenado, em casas de familias; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 386

PRECISA-SE de uma menina até 14 annos, para casa de boa familia; rua dos Ourives n. 18, antigo, 2º andar, esquina da rua da Assembléa. Paga-se bem. 487

PRECISA-SE de uma ama secca de 15 annos, para cuidar de uma creança; na rua Affonso Penna n. 78. 488

PRECISA-SE de officiaes de marceneiros; na rua do Mattoso n. 246. 503

PRECISA-SE, urgentemente, falar de negocios de seus interesses, com d. Alice Amalia dos Santos, Candida Maria Jacintha, Luiz Gomes Pereira e Tude, filho de Angelica; na rua da Quitanda n. 163, sala dos fundos, das 11 ao meio-dia, procurar Gustavo Saturnino da Silva. 182

PRECISA-SE, com urgencia, falar para negocio de seus interesses, com d. Maria Christina de Almeida, filha de Augusto Narciso de Almeida e d. Esther, filha de Bibiano José de Abreu, na rua da Quitanda n. 63, sala dos fundos, procurar Gustavo Saturnino da Silva, das 11 ao meio-dia.

PRECISA-SE alugar um sobrado com duas salas e tres quartos, para pequena familia; informações com o sr. Soares, nesta folha. 1854

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço, [illegible], paga-se bem, [illegible] que durma no aluguel; rua do Riachuelo n. 417. 177

PRECISA-SE, na rua Correa Dutra n. 32, de uma creada [illegible], e que durma no aluguel. 293

PRECISA-SE de uma pequena ou menina, para serviços leves, em casa de pequena familia; na rua de S. Christovão n. 57, proximo ao Estacio de Sá. 57

PRECISAM-SE de empregados que saibam ler, [illegible] n. 64. 225

PRECISA-SE de [illegible] pratico, [illegible] 113, rua [illegible]. 404

PRECISA-SE de [illegible] a Cascadura? [illegible] de cartas [illegible] n. 10, En[illegible].

PRECISA-SE de [illegible] para [illegible] da Passos. 383

PRECISA-SE [illegible] tratar na [illegible]. 543

PRECISA-SE de [illegible] ajudantes; [illegible]. 516

PRECISA-SE de uma ama secca, de côr, com pratica de creança, paga-se 20$; na rua Pereira Nunes n. 33, Aldeia Campista. 563

PRECISA-SE vender uma pensão com bom numero de hospedes, que pagam adeantado, propria para principiante, por ser a preço muito razoavel, localisada, entre a rua da Quitanda e avenida Central; cartas nesta redacção para Joaquina. 561

PRECISA-SE de uma menina de qualquer côr, para copeira; na rua Bella Vista n. 130, Engenho Novo. 560

PRECISA-SE de uma saleira, em casa de familia; na avenida Gomes Freire n. 43, sobrado. 652

PRECISA-SE de um commodo, casa de familia, até 30$; rua Barão de S. Felix n. 97. IV.

PRECISA-SE de um meio official de carpinteiro, habilidoso para fazer gaiolas, na casa de passaros e fabrica de gaiolas e tecidos de arame para jardins, gallinheiros e cercas em geral; rua do Hospicio n. 145. 608

PRECISA-SE de empregados na rua Municipal n. 15, 1º andar, ordenados de 150$ a 200$, com casa e comida; trata-se com o sr. Nicanor Batalha. 617

PRECISA-SE de um rapazinho até doze annos, para serviços leves, em casa de familia, prefere-se que durma fóra; na rua Commendador Leonardo n. 28. 625

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, para dormir, em casa de familia estrangeira; rua General Silva Telles n. 65, Andarahy. 612

PRECISA-SE de um empregado com alguma pratica de armarinho, que dê boas informações suas; rua Marechal Floriano Peixoto n. 65.

PRECISA-SE de um rapaz para serviços leves, na rua Barbara de Alvarenga n. 24, antiga travessa Leopoldina. 659

PRECISA-SE de uma boa saleira; na rua Barão de Guaratiba n. 21. 649

PRECISA-SE de bons officiaes de sapateiro, paga-se bem; na rua de Sant'Anna n. 218.

PRECISA-SE de uma menina de 11 a 13 annos, preferindo-se branca, para serviços leves, em casa de uma familia; na rua Camerino n. 103, sobrado. 408

PRECISA-SE de uma menina que saiba fazer alguns serviços, [illegible] mez, e [illegible] n. 4-A.

PRECISA-SE falar ao sr. Jacobino Freire; rua dos Andradas n. 93. 430

PRECISA-SE de um homem com pratica, para [illegible] rua José [illegible]. 399

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua [illegible]. 391

PRECISA-SE de um compositor para obras; [illegible]. 387

PRECISA-SE de uma menina, até 12 annos, para serviços leves; [illegible] n. 104. 378

PRECISA-SE de boas costureiras, com muita pratica; na rua [illegible] n. 14, moderno, [illegible] na officina. 528

PRECISA-SE de uma creada, menina de 12 a [illegible] annos, para serviços leves; rua Acre numero 104. 544

PRECISA-SE de uma casa que tenha duas salas, dois quartos e mais pertences, até 100$, que [illegible], General [illegible]; carta neste jornal, [illegible], até o fim do mez.

PRECISA-SE de uma creada para todo serviço, [illegible] n. 22, [illegible]. 541

PRECISA-SE de uma creada; [illegible] na rua [illegible]. 543

PRECISA-SE de boas cigarreiras para cigarros [illegible], á fabrica Cometa; [illegible]. 390

PRECISA-SE de um pequeno para servente, em um gabinete dentario; rua dos Andradas n. 85, [illegible]. 522

PRECISA-SE de bons pedreiros e dois pequenos para serventes, á rua Barão de Petropolis numero 1, antigo, não estando nas condições não se apresentem. 520

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço; rua Sete de Setembro n. 59. 533

PRECISA-SE de uma cozinheira para pequena familia; na praia de Santa Luzia n. 138, loja.

PRECISA-SE freguezes para gravatas, em todos os cortes, fazem-se desde $600, como tambem gravatas da ultima moda, para senhoras e jabots, a preços baratissimos; na rua da Lapa n. 94, 1º andar.

PRECISA-SE de lytographos na fabrica de latas á rua da Alfandega 178. Dá-se bons ordenados.

PRECISA-SE de um official de sapateiro, para obra nova e concertos; na rua de S. Clemente n. 355. 575

PRECISA-SE de duas costureiras; na rua Carolina Machado n. 68, Madureira.

PRECISA-SE de bons agenciadores, paga-se 4$ a 6$; trata-se das 8 ás 11 horas do dia, com o sr. Carvalho; rua Senador Vergueiro n. 111.

PRECISA-SE de uma menina portugueza para serviços leves; na rua do Cattete n. 91, sobrado. 665

VENDE-SE uma meia mobilia, austriaca, composta de 12 peças, com frisos dourados; na rua da Constituição n. 49, sobrado. 452

PRECISA-SE de perfeitas corpinheiras e saieiras, paga-se 80$, 90$, 100$ e 140$; na avenida Passos n. 90, sobrado. 650

VENDE-SE um terreno com um barracão habitavel, com 11 metros de frente e 80 de fundos, em logar muito saudavel, distante da estação dois minutos; estação de Ramos, rua Caldas n. 7 e trata-se na rua Frei Caneca n. 141, casinha numero 1. 534

VENDE-SE um superior piano allemão, de familia que se retira; na rua da Alfandega n. 104, sobrado. 535

VENDEM-SE e fabricam-se sob medida, gaiolas e tecidos de arame para escriptorios, claraboias e grades de jardim, tecidos de arame para cercas e gallinheiros, a 400 réis o metro; na rua do Sacramento n. 104, antiga Avenida Passos. 106

VENDEM-SE banheiras de ferro esmaltado, do zinco e de folha, por preços modicos, á rua S. José n. 43.

VENDE-SE *Odontolgina, Araujo Gomes*. Cura instantanea e inoffensivel da dôr de dente; rua Camerino n. 142. 959

VENDE-SE *Peitoral Balsamico Araujo Gomes*, tosses, asthma, bronchites e coqueluche; rua Camerino n. 142. 960

VENDE-SE um predio com frente para avenida Beira-Mar, do do cáes do porto; na rua da Saude, tem negocio, trata-se na rua da Harmonia n. 100.

VENDE-SE o predio da rua da Passagem numero 95; trata-se com o sr. Ramos, á mesma rua n. 133. 759

VENDEM-SE, por 500$, uma lanterna magica Gaumont, condensador 115", duas objectivas de projecção, lampada de arco, panno, chassis vae-e-vem, e mais de 900 vistas, quasi todas coloridas, grande parte mechanisadas de photographias, na rua Desembargador Izidro n. 147, Fabrica das Chitas; trata-se até ás 9 horas da manhã, nos dias uteis, pagamento á vista, tem 10 o|o de abatimento, ou sem desconto, por prestações, conforme combinação prévia. 493

VENDE-SE uma casa nos suburbios, por 4:500$, ultimo preço, tendo duas salas, tres quartos, dispensa, cozinha, grande terreno e jardim, na frente, com gradil de ferro, prompta a ser occupada; para tratar na rua D. Feliciana n. 29, sem intermediarios. 472

VENDE-SE uma boa casa, na Praia Formoso, que rende 120$, por 5:500$, ultimo preço; na rua D. Feliciana n. 29. 473

VENDEM-SE, por 25:000$, tres predios e um terreno, á rua Petropolis, Santa Thereza, rendem 350$; 14:000$, uma casa no Rio Comprido; 7:500$, dois predios, á rua do Riachuelo; 17:000$, uma casa, á rua Paula Brito; 13:000$, uma casa, á rua Theodoro da Silva, Villa Izabel; 5:500$, uma casa, em Botafogo; 19:000$, uma, á rua São Francisco Xavier; 21:000$, uma casa, á rua Pereira Siqueira; 11:000$, uma á rua D. Maria, Aldeia Campista; 10:000$, uma, na mesma rua; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado, com o Brito. 482

VENDE-SE uma secretaria de canella, com pinturas a oleo, nova e moderna; rua do Cattete n. 202, moderno. 443

VENDEM-SE duas cadeiras de balanço; rua Sorocaba n. 16, Botafogo. 13

VENDE-SE, por 14:000$, na rua Luiz de Camões, um sobrado, que rende 250$ mensaes; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja.

VENDE-SE uma boa casa, em Nictheroy, tendo quatro quartos, sala de espera, sala de jantar, área, cópa, cozinha, dispensa, quintal, toda pintada a oleo; informa-se na rua Jockey-Club numero 241. 431

VENDE-SE um predio de construcção moderna e agradavel architectura, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro, privada, tudo em condições para familia de tratamento; para ver e tratar na rua Nery Pinheiro n. 103. 673

VENDEM-SE calções de brim, para meninas, de 3 a 5 annos, 1$200; de 6 a 8 annos, 1$500, 9 a 12 annos, 2$; rua Visconde de Inhauma numero 99, proximo á avenida Central.

VENDEM-SE costumes de brim para meninos, de 2 e 3 annos, 3$; 4 e 5 annos, 4$; 6 e 7 annos, 5$, 8 e 9 annos, 6$; 10 e 11 annos, 7$000. Rua Visconde de Inhauma n. 99, proximo á avenida Central.

VENDEM-SE vestidos de brim, para meninas, de 2 a 12 annos, a 6$, 7$, 8$ e 9$; rua Visconde de Inhauma n. 99, proximo á avenida Central.

VENDE-SE um biombo japonez, com quatro pannos, sendo pinturas a oleo; rua do Cattete n. 202, sobrado. 445

VENDE-SE, para dentista, um encosto portatil, para cadeira, preço 20$; rua do Cattete numero 202, moderno. 446

VENDEM-SE terrenos, a prestações de 5$ mensaes, lotes de 20X50, preço 60$; suburbios da E. F. C., do Brasil; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE um terreno, em Dr. Frontin, a prestações de 30$ mensaes; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE terreno, em Cascadura, a 80$, a 1X59: trata-se na rua dos Andradas n. 84, em prestações.

VENDEM-SE casas, na Cidade Nova, a 5, 6, e 8 contos, no Meyer, por 8:500$; trata-se na rua dos Andradas n. 84.

VENDEM-SE a 200$, a dinheiro ou a prestações mensaes de 5$, 10$ e 20$, etc., lotes de terrenos proprios, todo cultivado (breve bondes da Light, dois minutos distante), promptos a edificar, de accordo com os recursos de cada um, distante 25 minutos da estação D. Clara (Ida e volta 200 réis), E. de Ferro C. do Brasil; onde se informa no armazem Esperança, na rua Maria José n. 14.

VENDE-SE um varejo para fumos e cigarros; na praça do Engenho Novo n. 34. 574

VENDE-SE uma plantação de cravos, pouco mais ou menos um milheiro de craveiros, produzindo 15 a 20 milheiros para finados, e actualmente alguns milheiros por semana; informações com os srs. Coelho Dias & C., á rua do Ouvidor n. 69, m. 913

VENDEM-SE casas e terrenos, na estação de Anchieta; trata-se no botequim do lado esquerdo, com A. Silva. 1563

VENDE-SE a chacara da rua Bella Vista numero 138, Engenho Novo, medindo 55 por 64 de fundos; trata-se na rua do Rosario n. 140.

VENDE-SE, á rua da Quitanda n. 33, Casa Suissa, a melhor manteiga, fabricada aqui mesmo, á vista do freguez que tenha amor á sua saude. 32

VENDE-SE uma especial fazenda, para creação, com 170 a 180 alqueires geometricos, em boas terras para cultura de cereaes e pastagens, a 9 k., pouco mais ou menos de importante cidade e estação da Central, a 3 1|2 horas do Rio. Tem boa casa de morada e moinho, por 20 contos. Clima saluberrimo; informações com os srs. N. Carelli & C.; rua Uruguayana n. 144 e Guilhot & Roiz. Rezende, E. do Rio.

VENDEM-SE lindos lotes de terrenos proprios de 160$ para cima, a dinheiro ou em prestações mensaes de 15$ e 20$, proximos á estação; para ver e tratar com Macedo, ás quartas-feiras e domingos na Villa Nova: estação do Realengo.

VENDEM-SE e compram-se predios, dá-se dinheiro sob hypothecas, alugueis de predios, para obras, pagam-se impostos atrazados, inventarios, e apolices; rua do Rosario n. 120, sobrado, com o sr. Moraes Junior. 294

VENDEM-SE fogões novos e reformados, caixas para agua de todos os tamanhos; na fabrica, á rua da Conceição n. 23. 299

VENDE-SE uma boa casa nova, com chacara, tendo o terreno 11 metros por 95 de fundos, completamente fechado, preço 15:000$, á rua Conselheiro Magalhães Castro n. 67, antigo 50, onde se trata. 306

VENDE-SE, por 10 contos, o predio da rua do Mattoso n. 247, ponto dos bondes; informa-se no armazem da esquina. 160

VENDE-SE, por preço razoavel, o predio n. 6 da rua Dr. Octavio, em Inhauma, com duas salas, duas alcovas, cozinha, tanque, agua com abundancia e laranjal. 426

VENDE-SE uma casa de bilhetes de loteria, fazendo bom negocio. O motivo da venda é o dono ter outro negocio; trata-se na rua Camerino n. 138, antigo. 409

VENDE-SE uma pensão, bem afreguezada, no centro, em um ponto magnifico; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 32, 2º andar. 395

VENDE-SE uma boa chacara com boa plantação para os finados, vende no portão diario quantas flores produz; informa-se na rua do Lavradio n. 150, padaria. 392

VENDE-SE um violino antigo, com mais de 50 annos no Brasil; ver e tratar na rua dos Ourives n. 75, m., 1º andar (5). 51

VENDE-SE uma chacara, perto da estação da Paciencia, 20 minutos, tem 6 mil pés de laranjeiras e outras frutas; trata-se no armazem 24 de Maio, com o sr. Vicente Machado, na mesma estação. 129

VENDEM-SE, compram-se, hypothecam-se bons predios e terrenos bem localisados, ou em ruinas, diariamente, de 1 ás 5; na rua da Alfandega n. 240, 1º andar, ou caixa do *Jornal do Commercio* n. 10. 378

VENDE-SE uma pequena casa com bom terreno, á rua Andrade de Araujo n. 29, estação do Rio das Pedras, preço 1:600$; trata-se na rua da Alfandega n. 232, e tambem n rua Carolina Machado n. 42, na mesma estação. 1156

VENDEM-SE pendentes de ouro de lei e platina com turmalinas, de 70$ a 300$; rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

VENDE-SE, no Sampaio, uma casa, por 7:500$, rua Goulart n. 134. O motivo é o dono ter de tratar negocios fóra; trata-se na rua da Alfandega n. 133, sr. Villela. 619

VENDE-SE o predio da rua do Livramento n. 173 m., com quatro salas, tres quartos, concertada de novo; trata-se com o proprietario, na rua da Relação n. 40. 587

VENDEM-SE todos os materiaes depositados no terreno da rua Affonso Penna ns. 107 e 109; ver sempre, e as chaves estão no armazem em frente e trata-se na rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE, á rua Francisco Muratori, um lote com 13 metros de terreno; informa-se e trata-se na rua da Alfandega n. 240. 208

VENDE-SE, por 12 contos, um bom predio, á rua Dr. Maciel, perto da rua Figueira de Mello; rua da Alfandega n. 240. 209

VENDE-SE, por 6 contos, o lindo terreno da rua Salgado Zenha n. 54, todo murado e prompto a edificar; informa-se e trata-se na rua da Alfandega n. 240. 210

VENDE-SE, perto do Campo de S. Christovão, um terreno, medindo 60 metros de frente por 120 metros de fundos, por metade do seu valor; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja.

ACTOS FUNEBRES

Simplicio Henrique Magalhães

Rafael Magalhães e senhora, Henrique Magalhães e senhora, Maria Magalhães Insausti e filhos, João Maria Pereira Junior, senhora e filhos, Ernesto Magalhães e José Caetano Henriques Magalhães e familia, participam a todos os seus parentes e amigos, o fallecimento de seu prosado pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio SIMPLICIO HENRIQUE MAGALHÃES, e convidam para acompanhar os seus restos mortaes cujo sahimento terá logar hoje, 19 do corrente, ás 9 1|2 horas da manhã, da rua Sorocaba n. 111 (a mão) para o cemiterio de S. João Baptista. Não ha convites por cartas.

Antonio José Cardozo

Seus filhos e genro mandam celebrar uma missa de setimo dia por sua alma, na egreja das Dores, em Todos os Santos, amanhã, quinta-feira, 20 do corrente, ás 8 1|2 horas, e pedem aos seus parentes e amigos para assistirem a este acto religioso, desde já confessando-se agradecidos. 620

Amelia Ignez de Oliveira Guimarães

(3º ANNIVERSARIO)

Mathias Teixeira de Souza Guimarães e sua filha mandam celebrar uma missa por seu descanso eterno, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, amanhã, ás 9 horas. 502

Cassiano Gil

Joaquim Sánz Gil e familia, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro e assistiram á missa de setimo dia do seu saudoso esposo e parente.

José Pereira Bastos

Leonardo Pereira Bastos (ausente), e Manoel Francisco Soares dos Santos convidam as pessoas de sua amizade e as do seu fallecido filho e amigo JOSÉ PEREIRA BASTOS para assistirem a missa de setimo dia que por sua alma mandam celebrar, hoje, quarta-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da matriz de Sant'Anna, ficando summamente gratos.

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos. Trata-se com Luiz Costa. Rua do Hospicio, n. 144.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, aos domingos e quartas-feiras.

VENDEM-SE machinas para fazer cigarros, novas, a 25$; na rua da America n. 68, sobrado. 794

VENDE-SE uma boa loja para qualquer negocio, no centro da cidade; para informações na rua do Hospicio n. 117, armazem.

VENDE-SE de particular uma superior victoria; na rua Torres Homem n. 179, Villa Izabel.

VENDEM-SE dois lotes de terreno, secco e saudavel, 11X50, na estação de Ramos (a um minuto da estação), tem bastantes fruteiras como sejam: jáca, laranja, cajú, côco da Bahia, maçã, ameixa, fruta de Conde, etc. Existe um pequeno rancho coberto de zinco. Vende-se um, 1:500$ e outro, 1:000$. Estão cercados; para tratar na rua Alice n. 69, Rocha.

VENDE-SE um excellente cavallo, meia edade, manso e marchador; informações na rua Major Avila n. 14. 464

VENDEM-SE: por 10:500$, um bom predio, á rua do Livramento; um dito, por 10:000$, á rua do Proposito n. 1; na ladeira do Senado 6:000$; um na rua Tavares Bastos, Cattete; 30:000$, um, perto da Gloria, 70:000$; um dito 14:000$; Suburbios, dois predios, na rua Cabuçú, um 8:000$, um 13:000$, e muitos outros para todos os preços e terrenos ao alcance de todos. Dá-se dinheiro sob hypothecas de bons predios; trata-se na rua Uruguayana n. 120, das 12 ás 5, Valentim.

VENDE-SE uma carrocinha de leite, com regular freguezia; rua Dr. Aristides Lobo n. 114.

VENDE-SE o predio da rua Lins de Vasconcellos n. 208, Meyer, recentemente construido, com boas accommodações, tendo bondes á porta; trata-se na rua Lopes da Cruz n. 22, Meyer.

VENDE-SE em leilão, no dia 20, á 1 hora da tarde, o terreno da rua Senhor dos Passos n. 120.

VENDEM-SE dentaduras a 5$ cada dente, trabalhos a prestações mensaes; rua do Cattete n. 202, moderno.

VENDE-SE um botequim, fazendo regular negocio, por motivo de doença; informa-se na rua do Lavradio n. 69.

VENDEM-SE os dois predios, á rua Gomes Serpa ns. 24 e 26, por 12 contos; trata-se na rua Primeiro de Março n. 4, escriptorio.

VENDE-SE o terreno da esquina da rua General Tompson Flores e rua Joaquina Rosa, Meyer; trata-se na rua Pedro Domingues n. 114, Piedade.

VENDEM-SE, por 25 contos, dois predios, em Botafogo, por 16 contos, em Villa Izabel, bom predio, chacara e jardim; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 85, com o sr. Campos.

VENDE-SE o chalet da rua Imperial n. [illegible], tem tres salas, quatro quartos, cozinha, etc., bondes á porta; trata-se no mesmo, preço [illegible], estação do Meyer.

(91)

ALEXANDRE DUMAS, PAE

As duas Dianas

meu cunhado, uma daquellas armaduras que elle faz tão bem feitas.

— Como quizer, mylord, disse João

— Agora, senhor d'Exmés, tornou o governador, creio que não precisarei repetir-lhe que será sempre muito bem vindo a esta casa, e que tem toda a liberdade para o fazer quando lhe aprouver. Torno a dizer: a vida é monotona em Calais, em pouco tempo o conhecerá, e espero que se ha de alliar commigo contra o inimigo commum, o aborrecimento. A sua presença é uma boa fortuna de que procurarei aproveitar-me o mais possivel; si se conservar recolhido, hei de procural-o; não o deixarei tão livre que o amigo não pareça o prisioneiro.

— Agradeço, mylord, e acceito todos os seus obsequios. A titulo de compensação, accrescentou, sorrindo, porque emfim a sorte da guerra é muito vária, e o que hoje é amigo póde ámanhã ser inimigo.

— Oh! disse lord Wentworth, eu estou seguro, e muito seguro, dentro das minhas invenciveis muralhas de Calais. Si os francezes quizessem retomar esta cidade, não haviam de esperar para isso duzentos annos. Lá a esse respeito estou socegado, e si o senhor alguma vez tiver de me fazer as honras de Paris, creio que ha de ser em tempo de paz.

— Deus sobre tudo, mylord, tornou Gabriel. O almirante Coligny costumava dizer que a melhor resolução, que um homem póde tomar, era esperar.

— Sim, acho-lhe razão! No entretanto, iremos vivendo o mais folgadamente possivel. A proposito, esquecia-me uma coisa: deve estar muito mal de dinheiro, tudo quanto tenho está ao seu dispôr.

— Muito obrigado, mylord: o que tenho não chega para pagar o meu resgate, mas é muito sufficiente para occorrer ás minhas despezas da minha estada aqui. O que me inquieta, confesso-o, é o incommodo que vae causar em casa do mestre Peuquoy a entrada repentina de tres hospedes; e, neste caso, antes quereria procurar outra casa...

— Brinca commigo! interrompeu vivamente João Peuquoy; a casa de Pedro é muito grande, graças a Deus! póde accommodar tres familias, si fôr necessario! Na provincia não se constróem casas pelo systema mesquinho de Paris.

— E' verdade, disse lord Wentworth posso affiançal-o. A residencia do armeiro não é indigna de um capitão. Mais numerosa comitiva que a sua lá se accommodaria á vontade, e duas officinas completas não se estorvavam uma á outra. Não era sua intenção, mestre Peuquoy, estabelecer-se aqui tambem, e continuar no seu officio de tecelão? Lord Grey falou-me a esse respeito, e eu muiti estimaria que o seu projecto se realisasse.

— Talvez se realise, disse João Peuquoy, Calais e Saint Quintin pertencerão em pouco tempo ao mesmo senhor; e prefiro approximar-me da minha familia.

— Sim, replicou lord Wentworth, que se enganou no sentido das palavras do astucioso burguez, sim, póde muito bem ser que Saint Quintin seja em breve uma cidade ingleza. Mas eu estou a demoral-os: depois das fadigas da jornada, devem querer descançar. Senhor d'Exmés, e mestre, repito pela ultima vez, estão livres. Adeus, em breve nos veremos, não é assim?

E conduziu o capitão e o burguez até á porta, apertou a mão de um, cumprimentou com agrado o outro, e deixou-os dirigir para a rua de Martroi. Era ahi que Pedro Peuquoy morava, tendo por divisa o Deus Marte; lá iremos ter em breve com Gabriel e João, se Deus quizer.

— Oh! disse lord Wentworth, quando os viu sair, parece-me que fiz muito bom em afastar de minha casa este visconde d'Exmés. E' fidalgo, viveu na côrte, e, ainda que não visse senão uma vez a bella prisioneira que me foi confiada, havia de recordar-se della toda a vida. Sim, porque eu, que apenas a vi de passagem ha duas horas, ainda estou fascinado. Como é linda! Amo-a! amo-a! Pobre coração, ha tanto tempo mudo nesta solidão, como tu bates agora! Mas este rapaz, que parece esperto e valente, talvez, se conhecesse a filha do rei, se intromettesse pouco agradavelmente nas relações, que espero que se hão de estabelecer entre mim e Diana. A presença de um compatriota, e por ventura de um conhecido acanhal-a-ia ou talvez a animasse nas suas recusas. Não se precisa de mais ninguem entre nós. Si eu só pretendo recorrer a meios dignos de mim, tambem me parece inutil crear obstaculos. Não ha duvida, faço muito bem em afastar daqui o mancebo.

Tocou a campainha, appareceu uma creada.

— Joanna, disse elle em inglez, já foste offerecer-te ao serviço daquella senhora, como t'o ordenei?

— Sim, mylord.

Como está ella, Joanna?

— Parece muito triste, mylord, mas não desanimada.

—Bem, disse o governador. Dignou-se de tomar a colação que nós lhe mandámos offerecer?

— Apenas tocou em um fructo, mylord; apezar do ar de firmeza que affecta, não é muito difficil conhecer-lhe inquietação e dôr.

— Basta, Joanna, disse lord Wentworth. Vai lá outra vez, e pergunta-lhe da minha parte, da parte de lord Wentworth, governador de Calais, a quem lord Grey conferiu os seus direitos, si póde agora receber a minha visita. Vai e volta depressa.

No fim de alguns minutos, que pareceram seculos ao impaciente Wentworth, reappareceu a criada.

— Então? perguntou o governador.

— Milord, respondeu Joanna, a senhora não só consente, mas até pede para lhe fallar immediatamente.

— Vamos! tudo vai correndo maravilhosamente, disse comsigo Wentworth, reappareceu a criada.

— O que a tal senhora quiz tambem proseguiu Joanna, foi que se conservasse ao pé d'ella a velha Maria, e ordenou-me que voltasse logo.

— Bem, Joanna, vai. E' preciso obedecer-lhe em tudo, ouves? Vai. Dize-lhe que não tardo um minuto.

Depois de Joanna sair, lord Wentworth, com o coração comprimido como se fôra um namorado de vinte annos, subiu a escada que conduzia ao quarto de Diana de Castro.

— Oh! que fortuna! dizia elle comsigo: amo! e aquella que amo, a filha de um rei, está em meu poder!

XXXVIII

O CARCEREIRO ENAMORADO

Dianna de Castro recebeu lord Wentworth com aquella dignidade serena e casta, que tirava do seu olhar angelico, e do seu rosto puro um poder e um encanto irresistiveis. Debaixo d'aquella tranquilidade apparente, havia comtudo bastante angustia; tremia a pobre menina, correspondendo ao cumprimento do governador, e apontando-lhe com um modo régio, para uma cadeira, distante poucos passos d'ella.

Depois fez signal a Maria e a Joanna, que parecia quererem retirar-se, para se deixarem ficar; e vendo que lord Wentworth, perdido na sua admiração, guardava silencio, decidiu-se a fallar primeiro.

— Creio que é, lord Wentworth, governador de Calais, a quem tenho a honra de me dirigir?...

—Sou lord Wentworth, seu fiel criado, que espero as suas ordens, minha senhora.

—As minhas ordens! replicou Diana amargamente. Oh! mylord, não falle assim, porque poderia acreditar que brincava comigo. Se houvessem escutado, não as minhas ordens, mas os meus rogos, as minhas supplicas, eu não estaria aqui. Sabe quem sou mylord.

— Sei que é a senhora Diana de Castro, filha querida do rei Henrique II.

— Porque me fizeram então prisioneira? replicou Diana, cuja voz se en-

(Continúa).

VENDE-SE Lustrina, preparado de grande successo, para dar bonito brilho nas camisas, punhos e collarinhos, que se vende na praça Tiradentes n. 35, pharmacia Raspail. Deposito, rua Senador Vergueiro n. 111. 601

VENDE-SE RESTAURADOR UNIVERSAL — Preparado de grande successo ao alcance de todos, para limpar e dar bonito brilho aos moveis, marmores, pinturas a oleo, armas de fogo e ferragens, conserva e preserva a madeira do bicho e cupim. Modo de usar — Passe com um panno o restaurador repetidas vezes, e em seguida passe um panno limpo. Preço, um frasco, 2$000. Vende-se em todas as lojas de ferragens. Deposito: Senador Vergueiro n. 111. 602

VENDE-SE, em porção, desde 400 réis o metro de tela de arame, para gallinheiros, na casa de passaros de todas as qualidades e fabrica de gaiolas e tecidos de arame para viveiros, clarabóias, escriptorios, jardins e cercas em geral; rua do Hospicio n. 143. C. Silveira & C.

VENDE-SE um gallinheiro para desoccupar logar, na casa de passaros e fabrica de gaiolas e tecidos de arame para jardim, gallinheiro cercas em geral, etc.; rua do Hospicio n. 143.

VENDE-SE um lindo motocyclito, com a cadeira na frente, N. S. U., por 650$; na rua Senador Vergueiro n. 111. 1067

VENDE-SE Restaurador Universal, para limpar e dar bonito brilho aos moveis; praça Tiradentes n. 35, pharmacia Raspail. Deposito, Senador Vergueiro n. 111. 1068

VENDE-SE, por 15 contos, um lote com 20 metros de terreno por 48 de fundos, perto da rua Affonso Penna; informa-se e trata-se na rua da Alfandega n. 240. 205

VENDE-SE, por 12 contos, regular predio, adequado a fabrica, rua do Livramento n. 113; as chaves estão em frente, no armazem do sr. Torres; trata-se na rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE, por 15 contos, em Botafogo, um predio com dois pavimentos, todo reformado, a quem quizer viver socegado; informa-se e trata-se na rua da Alfandega n. 240. 207

VENDEM-SE reloginhos esmaltados, para senhoras, a 20$; 35, rua Gonçalves Dias n. 35. C. da Cruz Ferreira & C.

VENDE-SE um predio, rende 700 mil réis, na rua da Alfandega, por 32 contos, precisa de obras; rua dos Invalidos n. 15, loja. 595

VENDE-SE um bom terreno, na rua Jorge Rudge n. 192, com 11 metros por 60; trata-se na praia de Botafogo n. 132, armazem, com os srs. Eduardo Pinto ou Alexandre. O terreno é pouco acima da estação dos Bombeiros, perto da estação da Mangueira. 589

VENDEM-SE dois terrenos, juntos, com esgoto, agua encanada, por 1:000$, na rua José de Alencar ns. 8 e 10, Paula Mattos; trata-se na travessa de S. Sebastião n. 9, morro do Castello. 585

VENDE-SE, por 4 contos, uma machina marinoni, de reacção, dando 3 a 4 mil exemplares por hora, para jornal ou qualquer outro trabalho; na ladeira da Misericordia n. 24. 611

VENDEM-SE os afamados cortinados automaticos, *Dixie*; rua do Rosario n. 147. 614

VENDE-SE, para desoccupar logar, dois superiores guarda-vestidos e 10 grandes malas de madeira; na rua do Rosario n. 147, casa dos cortinados Dixie. 615

VENDE-SE um bom terreno, todo murado e calçado na frente, na rua General Silva Telles, junto ao predio n. 48; informa-se no mesmo.

VENDE-SE um excellente predio, sito á rua Senador José Bonifacio n. 231, em Todos os Santos, com as seguintes accommodações: cinco quartos, tres salas, latrina e banheiros de chuva e immersão, cozinha com fogões de lenha e gaz, despensa, illuminada a gaz e electricidade, quarto e latrina para creados, grande terreno arborisado, com arvores fructiferas, bonde electrico á porta; para ver e tratar na mesma. 603

VENDEM-SE, a 20$, ramos de flores biscoits, resistentes ao tempo, systema novidade. Ensina-se em uma só lição a fazer as flores, e o segundo, por 50$; para informações na rua do Carmo n. 68, Café Carmo, com o sr. Fonseca Moreira, das 12 ás 4 horas. Attende-se a chamado. 604

VENDE-SE um predio na rua Cochisa, com tres quartos, duas varandas ao lado, bom quintal, agua, gaz, por 13 contos; rua dos Invalidos n. 15, loja. 593

VENDEM-SE e compram-se moveis e armações, balcões, copas, vitrines, divisões, varejos de cigarros e outros utensilios; rua de S. Pedro numero 214.

VENDE-SE na rua Machado Coelho, um predio com negocio, rende 149$, por 11 contos, terreno proprio; trata-se na rua dos Invalidos numero 15, loja. 594

VENDE-SE o predio n. 50, á rua Alzira Valdetaro, estação do Sampaio. Recebem-se propostas, na rua da Quitanda n. 68, 1º andar, das 2 ás 4 horas, com o dr. Vianna. 578

VENDE-SE na rua Conde de Bomfim, proximo da rua Dr. José Hygino, um bom terreno; para tratar na rua Conde de Bomfim n. 377. 581

VENDEM-SE moveis a prestações de 4$ semanaes, entrega com metade do pagamento, sem fiador; rua General Camara n. 250. 644

VENDE-SE uma cadeira e um motor, proprio para dentista; na rua Figueiredo n. 67, estação do Meyer. 642

VENDE-SE uma casa a prestações de 84$ mensaes, tem cinco quartos, quatro salas, cozinha, assoalho, coberta de telha. O terreno mede 60X100, preço 3:500$, no suburbio da E. F. C. do Brasil; trata-se na rua dos Andradas n. 84.

VENDE-SE um sitio em prestações de 70$ mensaes, tem uma casa coberta de telha, duas de sapé, arvores fructiferas. O terreno mede 25X350, preço de 1X350 e 14$; no suburbio da E. F. C. do Brazil, passagem de $400; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 638

VENDE-SE uma grande chacara, a casa tem 10 quartos, 6X6, com tres salas, cozinha 5X4, despensa 5X4; chalet para creados, muitas arvores, agua, jardim, grande terreno 161X200; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 639

VENDE-SE uma casa occupada por um armazem de seccos e molhados, rendendo 350$ mensaes, perto da rua Conde de Bomfim, armazem, contrato por 5 annos; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 640

VENDE-SE um açougue fazendo bom negocio. O motivo da venda é por que o dono não pode estar á testa do negocio; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja, faz qualquer negocio.

VENDE-SE uma collecção de sellos ambenticos e bons, tendo 3.000; com o sr. Laffit, na Imprensa Nacional, rua 13 de Maio n. 1.

VENDE-SE um bom cavallo marchador; trata-se das 5 horas da tarde em deante; na rua de S. Christovão n. 330.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 93.103, 3ª série. Roga-se a quem a encontrou leval-a á rua da Saude n. 25. 632

CARTOMANTE, a mais perita e verdadeira, é na rua Marechal Floriano Peixoto n. 47, sobrado. 627

ACCEITAM-SE meninos e rapazes para aprender a ler; e tambem ensina-se calligraphia; na rua Conselheiro João Cardoso n. 22, moderno, Praia Formosa, das 6 horas da tarde em deante.

FIANÇAS — Dá-se legitimas e barato, para casas, contratos, firmas reconhecidas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

NA rua Buarque de Macedo n. 73, precisa-se de uma boa cozinheira e uma copeira.

TRASPASSA-SE uma quitanda, livre e desembaraçada ou admitte-se um socio, devido ao dono não ter pratica. Rua da Gamboa n. 105.

CORES pallidas, corrimentos, fastio e insomnio, desapparecem com o uso do *Guderin*.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

O *Guderin* faz augmentar o numero dos globulos sanguineos e a proporção da *Hemoglobina*.

CONSULTAS — Mme. Palmyra, parteira, possue, uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares; Garante-se ser infallivel; rua Camerino n. 105.

AULAS de francez, pratica conversação, todas as noites, das 7 horas ás 11 1/2, sendo tres vezes por semana, 16$ mensaes, de data a data; rua Senador Dantas n. 56, 1º andar. 351

AS SENHORAS A Dra. Carlota de Almeida, medica operadora e parteira, dá consultas das 2 ás 4 horas na PHARMACIA MALLET; Rua Frei Caneca 52, attende a chamados.

EXTRAVIARAM-SE as cautelas do Monte de Soccorro, de ns. 9.829, 9.916 a 9.919, 14.668 e 14.662. 433

Colchas para casal!!!
a 3$500, procurem nas Andorinhas
Avenida Passos n. 109
Distribuem-se coupons de brindes.

TOMA-SE roupa para lavar para fóra, dá-se fiança; na rua Cardoso Marinho n. 21, avenida, casa n. 3. 453

Mme. Corrêa participa ás sua distinctas amigas e freguezas, que mudou o seu atelier de costuras da rua Gonçalves Dias n. 60 e praça 11 de Junho, canto da rua Sant'Anna por cima da **Casa Fortuna**, para a rua **Visconde de Itauna n. 159** onde aguarda as suas ordens.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral.

PRODUCTOS ROSE ERNESTO SOUZA

A VIDA EM VIDROS
Rhum Creosotado
CURA:
BRONCHITE
Rouquidão,
Coqueluche,
Tuberculose
Pulmonar,
ASTHMA

CURA CERTA

PESAI-VOS antes do uso do Rhum Creosotado e vereis depois a enorme differença, pois elle dá um bello appetite e produz a engorda em pouco tempo

As dores do peito, falta de somno, o cansaço, cedem logo, dando um respirar facil e disposição para tudo.

GOTTAS VIRTUOSAS
HEMORRHOIDAS
Utero, ovarios, urinas, perdas de sangue, males do intestino.
Adoptadas no Exercito

PROFESSOR — Ensina portuguez, francez, arithmetica ou instrucção primaria, por 10$, mde ou não a domicilio. Cartas ou chamados para Heitor Santos, das 3 ás 4; rua dos Andradas n. 82, sobrado. 501

Curso de madureza para qualquer escola. Diurno e nocturno, madureza geral, 60$000. Professor Maurell, Praça Tiradentes, 35. 387

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recursos algum, nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

Ratazanas, ratos e baratas

Destruição infallivel, com a PASTA PHOSPHORADA STEINER — Drogaria do Povo — Rua S. José n. 61. Vidro 1$500.

COMPRA-SE uma chacara e casa por 10 ou 12 contos, em logar saudavel; propostas e descripção da propriedade; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 384

Camisas de dia!!!
3 por 6$500!!! com lindas rendas de linho muito forte, artigo bonito e bom. Na casa Barateira, **Ao Paraiso das Andorinhas**, Avenida Passos 109. Peçam catalogos.

UM electricista particular, incumbe-se destes trabalhos, com materiaes de primeira ordem; carta no escriptorio desta folha, a M. Ribeiro.

Soffreu tres operações

O abaixo-assignado vem por meio deste attestado fazer publico a quem possa interessar, que soffrendo ha oito annos de uma fistula na nadega direita e tendo tomado muitos medicamentos, além de tres operações por que passou, e sendo considerado incuravel, teve a felicidade de tomar o *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco*, preparação do sr. pharmaceutico João da Silva Silveira, e graças a este importante remedio acha-se completamente curado.

O que acabo de dizer é uma verdade conhecida por muita gente, e moro á rua 16 de Junho n. 59, para mostrar a enorme cicatriz a quem duvidar.

Pelotas, 19 de fevereiro de 1886. — *Joaquim Antonio Bento.*

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade

CARTAS de fiança, legitimas e barato, para casas e contratos, firmas de bons negociantes; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

Lindas bluzas!!!
Em pongé artigo chic toda as cores a 2$500, 2$800 e 4$500!!! Só no **Ao Paraiso das Andorinhas** 109.
PEÇAM CATALOGOS

Dr. Mauricio Kanitz Medico operador e parteiro, especialmente em molestias venereas e das vias urinarias cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Recamarsky, Rona, Kirschler, com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (Hospital da Armada), Berlim; consultas das 12 ás 4; na rua General Camara n. 101.

MOVEIS — Concertam-se, empalham-se cadeiras, preços baratos, na officina de marceneiro; rua Visconde de Sapucahy n. 107. 605

Enxovaes para noivas!!!
a 65$, com todas as peças para o dia, só se encontram na Ao Paraiso das Andorinhas.
Avenida Passos n. 109
PEÇAM CATALOGOS

PERDEU-SE a cautela de n. 35.315, da casa de penhores, de Guimarães & Sanseverino; travessa do Theatro n. 5. Rio, 18 de outubro de 1910. 577

AS moças pallidas ficam curadas com 2 ou 3 frascos do *Guderin*.

Vista aos cegos! — Aconselhamos ao publico que soffre da vista o uso da legitima Agua de Santa Luzia, como o collirio mais efficaz, tanto no estado chronico como agudo, das molestias de olhos. Custo da legitima 2$500 o vidro. Unicos depositarios: Bruzzi & C., rua do Hospicio n. 111

QUEM desejar ver-se livre dos atrazos da vida, saber o passado e o futuro, tratar feridas e todos os soffrimentos, ver os seus perseguidores occultos, obter o que desejar por mais difficil que seja: rua Padre Lapa n. 79, estação Dr. Frontin. Trabalhos garantidos. 560

CASAMENTOS — Preparam-se os papeis no civil e religioso, por 20$, em 24 horas, sem certidões de edade; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 657

Arados OLIVER

UNICOS DEPOSITARIOS

S. PAULO CAIXA 79 — **HASENCLEVER & C.** — RIO DE JANEIRO CAIXA 745

PEUGEOT Roda livre
Travando contra pedal, 250$000
HUMBER Roda livre
Duas travas, 240$000
Tambem vendem em prestações
Antunes dos Santos & C. - 14, Avenida Central, 16
RIO DE JANEIRO

RHEUMATICOS E GOTTOSOS

Na Europa não se toma outro remedio para curar os casos mais tenazes de arthritismo, rheumatismo chronico, gotta ou lumbago do que o **Licor de Colchicina Salicylato de Hopkinson**, approvado e licenciado pela exma. directoria geral da Saude Publica. Este maravilhoso preparado causou muito interesse durante o ultimo Congresso do British Medical Association. Numerosos certificados de pessoas curadas continuam a ser enviados aos fabricantes. Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias, ou com os proprietarios e unicos fabricantes, os srs. Baiss Brothers & Stevenson Ldt Jewry Street, Londres E. C. e Walter Brothers & C., á rua da Quitanda n. 111.

OLEO DE CAPIVARA

Emulsão de cytogenol e oleo de capivara
Capsulas de oleo de capivara puro
Capsulas creosotadas de oleo de capivara
Capsulas de cytogenol e oleo de capivara

São os unicos medicamentos que curam a tuberculose

Seus effeitos são tambem maravilhosos na **asthma, bronchites chronicas, bronchites asthmaticas, anemia, impaludismo, diabetes** e todas as molestias dos orgãos respiratorios. Empregado com reaes vantagens nos casos em que é indicado, é um reconstituinte energico.

Pesae-vos antes de fazer uso da **Emulsão** e tempos depois de usal-a, observareis o augmento de peso e a volta das forças perdidas.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil e no deposito geral.

Rua da Alfandega n. 212 — Pharmacia N. S. Auxiliadora

Para evitar as falsificações e imitações grosseiras que são sempre prejudiciaes aos doentes, exijam os preparados de Medeiros Gomes, cuja marca registrada é uma CAPIVARA e são os legitimos preparados de OLEO DE CAPIVARA.

Preço do frasco 4$000 — Preço da duzia 42$000

Gonorrhéa

20 annos de triumpho...! — Milhares de curas

CURA RADICAL EM 6 DIAS

A **Injecção Palmeira** é o medicamento mais conhecido para o tratamento da gonorrhéa, por mais chronica ou aguda que seja; desapparece com o uso de um só vidro; evita o estreitamento e não produz a menor dor. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: DROGARIA PACHECO, rua dos Andradas n. 59. — Em São Paulo: BARUEL & C. — VIDRO 3$000.

Molestias dos pulmões, systema nervoso, rins, coração e cardio-vasculares. Tratamento da prisão de ventre, Sphygmomanometria clinica.
DR. ALFREDO BASTOS
especialista com pratica longa dos hospitaes de Paris, dá consultas do meio-dia ás 3 horas; na rua da Quitanda n. 87.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 4

HOJE	Sabbado, 22 do corrente
178—110	180—77
25:000$000	50:000$000
Por 1$600	Por 3$200

Sabbado, 12 de novembro
181—13
100:000$000 POR 6$400

SABBADO, 24 DE DEZEMBRO
AS 3 HORAS DA TARDE
180—1
Grande e extraordinaria loteria do Natal
PREMIO MAIOR
50.000 LIBRAS ou
800:000$000

Ao cambio de 15 dinheiros por MIL REIS ou libra ao preço de 16$000.

Preço do bilhete inteiro 33$600, inclusive o sello adhesivo

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 11, antigo 10, caixa postal 2 [?] — COMPANHIA DOS DE MAIS 300 REIS para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil — Caixa n. 41, Rua Primeiro de Março n. 83 — Rio de Janeiro.

Violão! Sem mestre e sem musica. Só conseguireis apprender comprando o novo methodo de LUIZ SILVA, Rs. 2$000. Pedidos a Luiz Silva; rua da Carioca 37, Casa Guitarra de Prata.

Aviso importante
A (Madrilenha)

Fabrica de malas e artigos para viagem, movida a electricidade, debaixo da direcção dos seus proprietarios José Fernandes & Dias.

Communica aos seus amigos e freguezes e ao publico que, devido ao seu grande movimento, resolveram, para melhor servir aos seus distinctos freguezes, estabelecer uma casa filial á rua Marechal Floriano n. 140 (antiga rua Larga de S. Joaquim), onde continuam a vender todos os seus artigos sem temer concorrencia, tanto nos seus preços como na sua qualidade, como sejam: malas de todas as qualidades, saccos de lona, bolsas de mão, tanto para homem como para senhora, cadeiras de viagem e um colossal sortimento de bolsinhas para senhora, por preços baratissimos; tambem se encarregam de encommendas, tanto para a capital, como para o interior.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
BOM, BONITO E BARATO

Visitem as nossas casas para se convencerem.

Casa matriz: Rua Visconde do Rio Branco 33, telephone n. 72.
Casa filial: Rua Marechal Floriano n. 140.

Bandolim! Sem mestre e sem musica. Conseguireis apprender facilmente e em pouco tempo, comprando o novo methodo de Luiz Silva, Rs. 3$000. Pedidos a Luiz Silva; rua da Carioca 37, Casa Guitarra de Prata.

ESMOLA — Viuva Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, e por alma dos seus parentes. Roga-se o favor de entregar nesta redacção, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

ORAÇÃO Mme. Estrella que muito tem viajado, tem a prodigiosa oração do Anjo Guiador, trazida de Jerusalém, com a qual muitas pessoas têm sido bastante feliz, por verem realizados com a maior brevidade todos os seus negocios e desejos, tanto commerciaes como domesticos; quem possuir esta milagrosa oração nada deverá temer, será facil a realização de qualquer negocio, como sejam demandas, arranjar emprego, recebimento de dinheiro, etc., afugentará de si inimigos invejosos, mãos espiritos; as senhoras serão felizes, reinará sempre a paz no lar domestico; é uma oração desconhecida aqui, que deve ser rezada em certos dias determinados para serem felizes. Mme. Estrella previne que deixou encarregada de trocar sua oração mediante 5$000 sua amiga da rua do Riachuelo n. 195, sobrado, esquina da rua Silva Manoel. Previne que não é cartomante, nem trata de bruxarias, é simplesmente religiosa, pois quem tem fé em Deus, tudo consegue. Attende a pedidos pelo Correio.

NA MARINHA...
Importante attestado!!!

MAJOR BRUZZI. — Acceitem um apertado abraço de reconhecimento. Fiquei radicalmente curado da maldita "GONORRHEA". Tudo devo a tuas afamadas Pilulas de Bruzzi. Só lastimo não as conhecer ha mais tempo, evitando que me estragasse o estomago com todas as drogas que por aqui se annunciam e que usei sem resultado. A minha satisfação é tanta, que pódes fazer uso das minhas palavras. Teu am. grato, *Chrispim Rios*, ten. machinista da Marinha. Rio, agosto 1910. Depositarios: BRUZZI & C., rua do Hospicio 144. A' venda em todas as drogarias e pharmacias.

LEITE DE CANTAGALLO — Recebe-se directamente, na rua Conde de Bomfim n. 451, é o melhor que vem ao mercado, entrega-se a domicilio, assim como se fornece comida a domicilio e recebe-se pensionistas, só a familias ou a cavalheiros de tratamento.

MOVEIS

Camas para casado, 32$ a 30$, canella 45$ e 50$, solteiro 26$, toilettes de vinhatico 100$ a 105$, canella 105$ a 110$, inglezes 50$, commodas de vinhatico 55$ a 60$, guardas-comidas 50$, guarda-louças 50$, guarda-vestidos 50$ a 60$, mobilias 130$, estufas 180$ a 220$, mesas elasticas 65$, cadeiras austriacas 110$ a 120$, duzia canella 75$, dormitorios canella, 5 peças 320$, ditos superiores com 6 peças 510$, salas de jantar de canella 450$, cabides de centro 16$, mesas de centro 15$, colchas para casados 10$ a 30$, solteiro 4$ a 15$; não mencionamos mais preços, é tudo com grande abatimento, é tudo novo e de primeira qualidade. Parece mysterio. Só vendo para crer.

Largo da Lapa n. 110 (antigo 90)
Leão dos Mares
FILIAL: RUA DO RIACHUELO Nº 7

AOS PIEDOSOS CORAÇÕES — Esmola — Ermelinda Adelaide de Souza, viuva, sendo doente, impossibilitada de trabalhar como prova com attestados medicos, quasi sem vista, vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e por alma de seus parentes, uma esmola, que Deus, recompensará e illuminará aos piedosos corações que olharem por esta pobre. Roga-se o favor de entregar nesta redacção, que gentilmente se presta a receber qualquer auxilio com este fim.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua do Hospicio n. 191.

Impotencia Cura-se radicalmente com as gottas de **Juniperus Paulistanus**, não são irritantes e o seu effeito é immediato como tonico de inervação do apparelho genesico — uma caixa pelo correio custa **6$000**. Pedidos á **Pharmacia Aurora**, rua Aurora n. 57, S. Paulo.

As senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do **VINHO BIOGENICO** (gerador da vida), que, como diz o seu nome, E' UM VINHO QUE DA' VIDA. Só assim ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e portanto o mais util nos convalescentes, a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bula. Encontra-se na rua Primeiro de Março n. 9. Drogaria Giffoni.

CONCURSO de Fazenda — Preparam-se candidatos; na rua de S. José n. 89, 2º andar, á noite. 325

OCCULTISMO e suas prodigiosas maravilhas, para assumptos particulares, commerciaes e intimos da vida, curando as molestias em geral, tornando faceis todas as difficuldades da vida, fazendo-se todos os trabalhos possiveis de uma só vez, por meios de que dispõe a prodigiosa sciencia, dando poderoso e virtuoso objecto para alcançar o que se deseja e evitar qualquer mal que lhe possa acontecer; na rua Frei Caneca n. 343, moderno. 461

UMA senhora viuva, com 66 annos, quasi cega, pede aos bons corações um obolo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

PERDERAM-SE as apolices geraes da divida publica ns. 157.757 de 1:000$, emittidas em 1869; 191.553, de 1:000$, emittida em 1870, e 7.907, de 500$, emittida em 1877, todas de juro annual de 5 o/o e averbadas com a clausula de usufructo em nome de Maria da Penha Caldeira. Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1910.

OS INVISIVEIS
S∴ P∴ H∴

A todos os que soffram de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se. Envie á redacção e em carta fechada — nome, morada, symptomas ou manifestação da molestia e sello para a resposta, que receberá na volta do correio. Cartas a «Os invisiveis», nesta redacção.

PELO AMOR DE CHRISTO — Felicidade Guilon, viuva, ha dois annos no fundo de uma cama e sem recursos, vem em nome da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, pedir aos bons corações e ás almas caridosas, uma esmola para alivio do seu soffrimento, que o bom Deus a todos recompensará esse acto de caridade. As esmolas podem ser entregues nesta redacção, ou á rua Valença n. 48.

POR PIEDADE — A viuva Maria José, ficando só no mundo com cinco filhinhos de tenra edade, invoca da generosidade publica um auxilio, afim de sustentar os entes queridos. Todos os obolos, poderão ser dirigidos ao escriptorio desta redacção.

Cofres de Milner

Os mais afamados fabricantes inglezes, resistindo ao fogo e a qualquer tentativa de arrombamento. Ha sempre grande deposito no armazem do

P. S. Nicolson & C.,
56 Rua Visconde de Inhauma 56

DR. RAUL DE CASTRO — Operações, partos e vias urinarias. Consultas, Haddock Lobo n. 461, pharmacia Leal, das 12 ás 2. Resid.: rua Aguiar n. 77. 262

DINHEIRO — Um negociante deseja empregar em hypotheca de predios; informa-se na rua Uruguayana n. 47, antigo 43. Alfaiataria Paranhos, com o sr. Gomes. Não se acceitam intermediarios. 1016

HERVA maravilhosa, cura os impotentes. Vende-se na rua Maxwell n. 192, Villa Izabel.

ESMOLAS — A viuva Rita Ferreira, achando-se muito doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola e, por alma dos seus parentes, roga o favor de entregar na redacção do *Correio da Manhã*, que, obsequiosamente, se prestará a receber qualquer quantia. A pobre velha tem 75 annos de edade.

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro de n. 2.106. 514

PRIVILEGIOS Moura & Wilson — 53 rua Primeiro de Março, encarregam-se de obter privilegios e registro de marcas.

MADUREZA — Preparam-se alumnos para a matricula em qualquer curso superior; no Externato Minerva; rua do Rosario n. 172, 1º andar.

IMPOTENCIA
Cura rapida e radical com as **Gottas Estimulantes**, do dr. Bettencourt. Depositarios: Granado & C., 1º de Março, 14. Orlando Rangel, Avenida Central.

Gonorrhéas, chronicas e recentes *estreitamento da urethra*, catarrho e inflamação da bexiga, etc., cura radical e garantida pelos modernos processos do dr. Grey, especialista. Rua da Assembléa 53, de 1 ás 4 horas. 709

COPACABANA — Traspassa-se, com urgencia, o contrato de uma boa casa, na rua de Nossa Senhora de Copacabana, faltando 10 mezes para sua terminação; trata-se na Alfaiataria Torres, na rua do Ouvidor n. 78. 56

5$000 Despertadores americanos garantidos. Vendem-se na relojoaria de Henrique Lemos, á Praça Tiradentes n. 37.

UM novo systema de mme. Carlota Guimarães para tirar pannos, sardas, cravos e rugas e embellezar o rosto. Pinta-se os cabellos, vendem-se todos os preparos, agua de rosas, pós de arroz, contra queda dos cabellos, brilhantina para acastanhar o cabello, massagem de rosto e corpo. Fazem-se cintas de borracha, por medida, para diminuir o ventre; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 368

Hotel Restaurant Roma

Casa de pastelaria á italiana. Todos os dias, ravioli talharim, gnocchi, e mais petiscos. Tem sempre, á disposição quartos mobiliados, para qualquer pessoa de tratamento. Uruguayana, 142, Rio de Janeiro. Diaria, 8$000.

Desappareceu

Um menor de 10 annos, por nome Paulo, branco, testa pequena, olhos pequenos, cabello curto, de boa educação, muito desembaraçado; quem o encontrou ou delle souber, pede-se informação; rua S. Diogo, 154. Gratifica-se.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do **dr. João Abreu**. Rua do Hospicio 35. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica da Capital Federal, de n. 142.634, da 3ª série.

O melhor ferruginoso, isto é, o mais efficaz é actualmente o *Guderin*.

OFFERECE-SE boa pensão, em casa de familia. Refeição avulsa, $800; para fóra, 50$ mensaes; rua das Marrecas n. 13, Lapa. 326

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 109 Paraiso das creanças

ROUPAS de brim já molhado, para homens rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 87, esquina da rua do Hospicio, telephone 1331.

PIANOS — Afinam-se por 6$ e concertam-se por preço barato, chamados na relojoaria do Ferraz, que compra joias; no largo da Carioca, em frente ao kiosque. 492

Meias rendadas!!!
Par 600 réis!!! pretas e marron; procurem Ao Paraiso das Andorinhas, Avenida Passos n. 109. Peça catalogos. Damos coupons de brindes

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de catuába, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito n. 28!

STELLA Maravilhoso remedio contra a caspa. Basta um vidro. Preço 3$000. Em todas as perfumarias e na casa Hermanny.

ELVIRA de Carvalho, viuva, cega e tendo duas filhas menos, pede de joelhos, com as mãos postas ao glorioso Pae Eterno, que lhe dê ao toque da graça dos corações dos bons negociantes, paes e mães de familia, que a soccorram com alguma esmola para seu sustento, vivendo na extrema pobreza, passando sem recursos e dias sem alimento, que Deus, bom pae, recompensará a quem olhar para esta infeliz cega. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

NEURASTHENIA e debilidade geral, em adultos ou creanças, combate-se com o *Guderin*.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — Dr. Mendes Tavares, *membro da Academia Nacional de Medicina, assistente, durante longos annos, do eminente professor* GABISO *e seu successor na direcção do Hospital dos Lazaros*. Tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive a *electricidade*, Uruguayana, 111, das 11 á 1 hora.

Fitas para roupa branca
N. 1 peça 600 réis!!! n. 2 peça 700 réis. N. 3 peça 1$000!!! isto só se pode encontrar no **Ao Paraiso das Andorinhas.**
AVENIDA PASSOS N. 109

Pensão Gloria

Alugam-se dois bons commodos juntos ou separados para familia e cavalheiros; fornece-se comida á domicilio; preço razoavel, rua D. Luiza n. 21. 582

Tecelão

para tear mechanico, precisa-se na rua Bom Pastor n. 33. 580

Pensão Jarina
Ex-Amaro

Rua Silveira Martins n. 161, moderno, Cattete. Telephone n. 2.724. Reformada — Novos proprietarios — Sómente para familias e cavalheiros. Dispõe de bons commodos. Tem especial cozinheiro e fornece comida á domicilio. Preços modicos.

Alugam-se

Salas no sobrado da Avenida Central n. 137
CINEMA ODEON
464

Ultima hora

Alta descoberta — O Nadena, oleo que faz todo o cabello por mais encarapinhado que seja completamente liso não se conhecendo até as passoas de cor, pelo cabello — Rua dos Andradas n. 12. Vidro 2$000. 573

Colleteiras e Calceiras

A Casa Colombo precisa de costureiras ou officiaes para colletes e calças de casemira ou brim; trata-se em suas officinas, á rua Visconde Rio Branco n. 37.

PRECISA-SE

A Companhia Ferro Carril da Villa Isabel, acceita para motorneiros, pessoas que saibam ler e escrever, de bom comportamento e aspecto.

A Companhia pagará o tempo que empregarem na praticagem.

Para mais explicações, no escriptorio do trafego, no Boulevard São Christovão n. 91.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1910.

SOMNAMBULO SCIENTIFICO

Consultas, tratamento e cura de qualquer molestia pelo somnambulismo e sciencias occultas desvendando com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; diagnosticos e prognosticos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 da tarde, das 6 ás 8 da noite.
Rua Marechal Floriano Peixoto n. 205.

Molestias dos pulmões

Tratamento especial e cura definitiva da bronchite, tuberculose, da asthma, etc. Dr. Alberto Friedmann, Alfandega 55, de 1 ás 3.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapiru. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

AUTOMOVEL

Vende-se um, quasi novo, com cinco logares, póde ser experimentado, a qualquer hora, por 4 contos de réis; rua Almirante Tamandaré n. 42.

Cinematographo

VENDE-SE uma installação cinematographica, completa, á luz electrica com motor Aster, de cinco cavallos, projector Pathé ultimo modelo, 2.000 metros de fitas modernas, cadeiras proprias, ferramentas, telas, apparelho, etc.; para ver e tratar, com José Teixeira Alves Costa, em S. João Nepomuceno, E. F. Leopoldina. 271

Cartões de visita

2$000 O CENTO, impresso em cartão marfim e trabalho perfeito; na Papelaria Ideal — Rua Sete de Setembro n. 163.